



**ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO S/C LTDA - ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO**

FRANCISCO MATEUS LEAL FELISMINO

**LUMIÈRE: Projeto Arquitetônico de uma Escola de Cinema para a Cidade
de Teresina - Piauí**

TERESINA - PI

2025

FRANCISCO MATEUS LEAL FELISMINO

**LUMIÈRE: Projeto Arquitetônico de uma Escola de Cinema para a Cidade
de Teresina - Piauí**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo
Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA.

Orientadora: Verika Michelle de Pádua Rios
Magalhães

TERESINA - PI

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

F316I Felismino, Francisco Mateus Leal .

Lumiére: projeto arquitetônico de uma escola de cinema para a cidade de Teresina-Piauí / Francisco Mateus Leal Felismino. – 2025.

127 f.

Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, 2025.

“Orientação: Verika Michelle de Pádua Rios Magalhães.”

1. Escola. 2. Cinema. 3. Ensino. 4. Audiovisual. 5. Teresina. I. Título.

CDD 725.8

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

FRANCISCO MATEUS LEAL FELISMINO

**LUMIÈRE: Projeto Arquitetônico de uma Escola de Cinema para a Cidade
de Teresina - Piauí**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo
Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA.

Orientadora: Verika Michelle de Pádua Rios
Magalhães

BANCA EXAMINADORA

Verika Michelle de Pádua Rios Magalhães
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Camila Soares Figueiredo
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Valdec Viana dos Santos
Arquiteto e Urbanista

Dedico este trabalho à minha família e aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos em que me senti desanimado, triste e ansioso. Sempre buscaram me animar e acalmar, oferecendo apoio incondicional. Sou imensamente grato por tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família por estar sempre ao meu lado e por ser a minha principal rede de apoio durante toda a jornada acadêmica no curso de Arquitetura e Urbanismo. Aos meus pais, Alexandro Vinícius da Silva Felismino e Edinalda Maria Leal de Carvalho, sou imensamente grato pelo apoio incondicional. Desde a escolha de cursar Arquitetura até as longas madrugadas em que me acompanharam nas atividades do curso, estiveram sempre presentes. E à minha avó, Luiza Maria Nogueira Leal de Carvalho, por toda ajuda e suporte.

Agradeço também aos amigos que trouxe comigo desde a escola e aos que conquistei ao longo desses cinco anos de graduação: Alefh Bonfim, Antonio Alberto Dourado, Ana Emília Costa, João Lucas Alves, Juliane Maria, Leonardo Victor, Maria Clara Machado, Roberto Felipe e Sarah Dantas. Vocês foram essenciais nessa caminhada. Estiveram ao meu lado nos momentos difíceis, me animaram, ajudaram em inúmeros trabalhos e me ofereceram apoio sempre que precisei.

E, por fim, agradeço às minhas professoras orientadoras, Patrícia Pachêco e Verika Rios, por toda a orientação e contribuição no meu Trabalho de Conclusão de Curso. Estendo também minha gratidão a todos os professores que tive o prazer de conhecer ao longo desses cinco anos. Obrigado por cada ensinamento.

"Todo mundo deveria ser aplaudido de pé
pelo menos uma vez na vida, porque todos
nós vencemos o mundo."
(EXTRAORDINÁRIO, 2017)

RESUMO

O presente trabalho propõe o desenvolvimento de um projeto arquitetônico para uma Escola de Cinema na cidade de Teresina, estado do Piauí, com o objetivo de suprir a escassez de instituições voltadas ao ensino de cinema e audiovisual na região, além de promover a divulgação e a valorização da cultura cinematográfica local e nacional. Para tanto, tornou-se essencial compreender a diversidade de eixos que o curso de cinema abrange. Nesse sentido, foram realizados estudos e pesquisas sobre conceitos relacionados à temática central, considerando a pluralidade presente nesse tipo de edificação, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Essa investigação possibilitou um entendimento mais aprofundado acerca da complexidade e das demandas do tema, orientando a proposta de criação de espaços multifuncionais, estruturados a partir de um programa de necessidades flexível e capaz de atender às diversas atividades ligadas ao cinema. Como embasamento, foram analisadas questões conceituais sobre o cinema, bem como um panorama histórico de sua evolução nos contextos municipal, nacional e mundial. Além disso, foram explorados os conceitos de Cidade, Arquitetura, Ensino e Cinema, fundamentais para a consolidação do partido arquitetônico. De forma complementar, realizaram-se estudos de caso de projetos de escolas de cinema adotados como referência projetual. Por fim, o projeto foi desenvolvido a partir do diagnóstico do local destinado à sua implantação, em consonância com os parâmetros legais vigentes na região.

Palavras-chave: Escola. Cinema. Ensino. Audiovisual. Teresina.

ABSTRACT

This study proposes the development of an architectural project for a Film School in the city of Teresina, Piauí state, with the objective of addressing the scarcity of institutions dedicated to film and audiovisual education in the region, as well as promoting the dissemination and appreciation of local and national cinematographic culture. To achieve this, it became essential to understand the diversity of focuses that a film course encompasses. In this regard, studies and research were conducted on concepts related to the central theme, considering the plurality present in this type of building, both nationally and internationally. This investigation allowed for a deeper understanding of the complexity and demands of the theme, guiding the proposal for the creation of multifunctional spaces, structured from a flexible program of needs capable of meeting the diverse activities linked to cinema. As a foundation, conceptual issues about cinema were analyzed, as well as a historical overview of its evolution in the municipal, national, and global contexts. Furthermore, the concepts of City, Architecture, Education, and Cinema were explored, which are fundamental for the consolidation of the architectural approach. Additionally, case studies of film school projects were carried out and adopted as design references. Finally, the project was developed based on the diagnosis of the site designated for its implementation, in accordance with the legal parameters currently in force in the region.

Keywords: School. Film. Education. Audiovisual. Teresina.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cartazes dos Projetos.....	22
Figura 2 - Cartazes dos Projetos Ofertados pela UFPI.....	23
Figura 3 - Cine Rex.....	24
Figura 4 - Mapa de Macrolocalização.....	25
Figura 5 - Mapa de Entorno.....	25
Figura 6 - Cinetoscópio.....	33
Figura 7 - Bioscópio.....	34
Figura 8 - Cinematógrafo.....	34
Figura 9 - Fenacístoscópio.....	35
Figura 10 - Linha do Tempo Geral.....	36
Figura 11 - Irmãos Lumière.....	37
Figura 12 - Cena do Curta “A Chegada do Trem à Estação”.....	37
Figura 13 - Cena do Filme “Extraordinário”.....	38
Figura 14 - Lanterna Mágica.....	38
Figura 15 - Cena do Filme “Invocação do Mal 2”.....	39
Figura 16 - Linha do Tempo Século XIX.....	39
Figura 17 - Foto Oficial do Membros do CCT (1962).....	45
Figura 18 - Carteira de Membro do CCT.....	45
Figura 19 - Área Externa do Cine Rex, em Teresina.....	46
Figura 20 - Certificado do Curso de Orientação Cinematográfica (1962).....	46
Figura 21 - Equipamentos do Curso (1962).....	46
Figura 22 - Planta de Implantação.....	49
Figura 23 - Desenho da Sede Principal.....	49
Figura 24 - Planta Baixa 1º Pavimento.....	50
Figura 25 - Planta Baixa 2º Pavimento.....	50
Figura 26 - Planta Baixa 3º Pavimento.....	50
Figura 27 - Teatro para 200 Pessoas.....	51
Figura 28 - Salão de Exposições.....	51
Figura 29 - Pátio Externo.....	51
Figura 30 - Café.....	52
Figura 31 - Placas de Fenda.....	53
Figura 32 - Estrutura do Edifício.....	53
Figura 33 - Implantação do Instituto Criar de Tv e Cinema.....	54
Figura 34 - Imagem de Antigos Armazéns 1.....	55
Figura 35 - Imagem de Antigos Armazéns 2.....	55
Figura 36 - Fachada do Instituto.....	55
Figura 37 - Vista do Edifício.....	56
Figura 38 - Lateral do Edifício.....	56

Figura 39 - Planta Baixa Pavimento Térreo.....	57
Figura 40 - Planta Baixa 1 ° Pavimento.....	57
Figura 41 - Corte AA.....	58
Figura 42 - Corte BB.....	58
Figura 43 - Salas de Aula.....	58
Figura 44 - Vista do Pátio Central.....	59
Figura 45 - Mezanino.....	59
Figura 46 - Instituto de Cultura e Arte.....	60
Figura 47 - Implantação do Instituto.....	61
Figura 48 - Vista Geral do Instituto.....	61
Figura 49 - Planta Baixa Pavimento Térreo.....	62
Figura 50 - Planta Baixa Pavimento Superior.....	62
Figura 51 - Vista do Acesso Principal.....	63
Figura 52 - Setorização dos Blocos.....	63
Figura 53 - Vista do Pátio Central.....	64
Figura 54 - Pátio Central.....	64
Figura 55 - Corredor das Salas de Aulas.....	65
Figura 56 - Cronograma de Atividade.....	67
Figura 57 - Delimitação do Bairro.....	71
Figura 58 - Delimitação do Terreno.....	72
Figura 59 - Mapa de Zonas do Bairro.....	72
Figura 60 - Mapa de Topografia do Terreno.....	73
Figura 61 - Levantamento Aerofotográfico do Terreno.....	74
Figura 62 - Mapa de Ventilação do Terreno.....	74
Figura 63 - Mapa de Insolação do Terreno.....	75
Figura 64 - Mapa de Acessos do Terreno.....	75
Figura 65 - Vegetação Dentro do Terreno.....	76
Figura 66 - Vista Externa do Terreno.....	76
Figura 67 - Concentração de Vegetação e Lixo no Entorno.....	77
Figura 68 - Concentração de Lixo no Entorno do Terreno.....	77
Figura 69 - Concentração de Vegetação e Lixo no Terreno.....	77
Figura 70 - Mapa de Hierarquia das Vias.....	78
Figura 71 - Mapa de Ponto de Ônibus.....	78
Figura 72 - Mapa de Usos.....	79
Figura 73 - Mapa de Distribuição de Água.....	80
Figura 74 - Mapa de Rede de Esgoto.....	80
Figura 75 - Mapa de Sub-Bacias do Bairro.....	81
Figura 76 - Mapa de Áreas Verdes.....	82
Figura 77 - Quadro de Áreas.....	86
Figura 78 - Fluxograma.....	86
Figura 79 - Setorização.....	87

Figura 80 - Marquise em ACM.....	93
Figura 81 - Cobertura em Poliestireno.....	94
Figura 82 - Detalhamento Telhado Verde.....	94
Figura 83 - Detalhamento Mão Francesa.....	95
Gráfico 1 - Cursos de Cinema e Audiovisual por Região do País.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Cursos e Instituições de Cinema e Audiovisual no Brasil.....	21
Tabela 02: Número de Ingressantes e Matrículas do ICA	65
Tabela 03: Revestimentos e Especificações - Paredes	95
Tabela 04: Revestimentos e Especificações - Pisos	96
Tabela 05: Revestimentos e Especificações - Forros.....	98
Tabela 06: Portas	98
Tabela 07: Janelas.....	100
Tabela 08: Bancadas e Cabines.....	100
Tabela 09: Especificações - Louças.....	101
Tabela 10: Especificações - Metais.....	102
Tabela 11: Especificações - Acessórios Gerais.....	104

LISTA DE ABREVIATURAS

a.C.	Antes de Cristo
d.C.	Depois de Cristo

LISTA DE SIGLAS

BFA	Beijing Film Academy
CCT	Cine Clube Teresinense
CECSP	Centro de Estudos Cinematográficos de São Paulo
CSC	Centro Sperimentale di Cinematografia
CNBB	Conferência Nacional de Bispos do Brasil
CUEC	Centro Universitário de Ensinos Cinematográficos
ENAC	Escola Nacional de Artes Cinematográficas
FCA	Faculdade de Comunicação e Artes
FORCINE	Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICA	Instituto de Cultura e Arte
IDHEC	Institut des Hautes Études Cinématographiques
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
MinC	Ministério da Cultura
PDOT	Plano Diretor de Ordenamento Territorial
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SECULT	Secretaria da Cultura do Piauí
SEDUC	Secretaria de Educação do Estado do Piauí
SEMPPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFPI	Universidade Federal do Piauí
USC	University of Southern California
VGIK	Universidade Estatal Russa de Cinematografia
ZDL	Zona de Desenvolvimento Leste
ZDCL	Zona de Desenvolvimento de Corredor Leste
ZEUS	Zona Especial de Uso Sustentável
ZOM4	Zona de Ocupação Moderada 4

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 TEMA/TÍTULO.....	20
3 JUSTIFICATIVA.....	21
4 OBJETIVOS.....	27
4.1 OBJETIVO GERAL.....	27
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	27
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	28
5.1 CONCEITOS RELEVANTES.....	28
5.1.1 Cidade.....	28
5.1.2 Arquitetura.....	30
5.1.3 Ensino.....	31
5.1.4 Cinema.....	33
5.2 HISTÓRIA.....	36
5.2.1 História das Escolas de Cinema Mundiais.....	39
5.2.2 História das Escolas de Cinema Nacionais e Regionais.....	42
6 ESTUDOS DE CASO SEMELHANTES.....	48
6.1 USC SCHOOL OF CINEMATIC ARTS - SCA - LOS ANGELES.....	48
6.2 INSTITUTO CRIAR DE TV E CINEMA - SÃO PAULO.....	54
6.3 UFC INSTITUTO DE CULTURA E ARTES - ICA - FORTALEZA - BRASIL.....	60
7 METODOLOGIA.....	67
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
9 MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....	71
9.1 INTRODUÇÃO.....	71
9.2 LOCALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA ÁREA DO PROJETO.....	71
9.3 ASPECTOS HISTÓRICOS DO LOCAL.....	72
9.4 TOPOGRAFIA.....	73
9.5 INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO.....	74
9.6 ACESSOS.....	75
9.7 SITUAÇÃO ATUAL.....	75
9.8 HIERARQUIA DAS VIAS.....	77
9.9 TRANSPORTE - SISTEMA VIÁRIO.....	78
10.0 MAPA DE USOS.....	79
10.1 INFRAESTRUTURA.....	79
10.1.1 Coleta de Lixo.....	79
10.1.2 Abastecimento de Água.....	79
10.1.3 Saneamento Básico - Rede de Esgoto.....	80
10.1.4 Energia Elétrica e Iluminação.....	81
10.2 SUB-BACIAS.....	81

10.3 CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS – IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS VERDES....	81
10.4 PDOT/PARÂMETROS LEGAIS.....	82
10.5 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	83
10.5.1 Conceito e Partido.....	83
10.5.2 Programa de Necessidades e Pré Dimensionamentos.....	84
10.5.2.1 Setor Administrativo.....	84
10.5.2.2 Setor de Serviço.....	84
10.5.2.3 Setor Educacional.....	84
10.5.2.4 Setor das Oficinas.....	85
10.5.2.5 Setor de Convivência.....	85
10.5.2.6 Setor Cultural.....	85
10.5.2.7 Quadro de áreas.....	86
10.5.3 Fluxograma.....	86
10.5.4 Setorização.....	87
10.5.5 Soluções Projetuais.....	87
10.5.6 Relações das Pranchas de Projetos.....	88
11 MEMORIAL DESCRITIVO.....	89
11.1 ASPECTOS TÉCNICOS E CONSTRUTIVOS.....	89
11.1.1 Especificações de Materiais.....	89
11.2 INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS.....	89
11.2.1 Tapumes.....	89
11.2.2 Barracões.....	89
11.2.3 Sanitários.....	89
11.3 SERVIÇOS PRELIMINARES.....	89
11.4 FUNDAÇÕES.....	90
11.5 ESTRUTURAS.....	90
11.5.1 Armaduras de Aço.....	90
11.5.2 Recebimento e Estocagem.....	90
11.5.3 Preparo das Armaduras.....	91
11.5.4 Colocação das Armaduras.....	91
11.6 AÇO GALVANIZADO.....	92
11.7 ESTRUTURAS.....	92
11.7.1 Fôrmas.....	92
11.7.2 Concreto Armado.....	92
11.8 IMPERMEABILIZAÇÕES E TRATAMENTOS.....	93
11.9 COBERTURAS.....	93
12.0 EQUIPAMENTOS.....	95
12.0.1 Escadas.....	95
12.1 MATERIAIS DE ACABAMENTO.....	95
12.1.1 Paredes.....	95
12.1.2 Pisos.....	96

12.1.3 Forro.....	97
12.1.4 Esquadrias.....	98
12.1.4.1 Portas.....	98
12.1.4.2 Janelas.....	99
12.1.5 Bancadas e Cabines.....	100
12.1.6 Louças, Metais e Acessórios Gerais.....	101
12.1.6.1 Louças.....	101
12.1.6.2 Metais.....	102
12.1.6.3 Acessórios Gerais.....	104
REFERÊNCIAS.....	106

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e tem como tema a Arquitetura escolar e cultural, com o intuito de apresentar uma proposta arquitetônica para uma Escola de Cinema para a cidade de Teresina - Piauí, tendo como título “LUMIÈRE: Projeto Arquitetônico de uma Escola de Cinema em Teresina - Piauí”. O projeto é proposto em um terreno localizado no cruzamento das avenidas João XXIII e Senador Azeiteiro com a rua Aviador Irapuan Rocha, zona leste da cidade de Teresina.

Uma escola de cinema é um espaço dedicado ao ensino, desenvolvimento e capacitação de jovens e adultos interessados na área de cinema e audiovisual, proporcionando ambientes que permitam ao aluno compreender os diversos eixos que essa área abrange, além de ter uma área para disseminação da cultura. Em sua maioria, esses ambientes incluem laboratórios e estúdios equipados com computadores para as disciplinas básicas, direcionadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de *Cinema* e Audiovisual como: roteiro, edição e fotografia; salas e ateliês de costura, marcenaria, pintura e escultura, voltados para as áreas de figurino, animação e cenografia; além de salas de aulas focadas no ensino da história do cinema e nas disciplinas de direção e produção, bem como um espaço para exibições cinematográficas (ABC Cursos de Cinema, Website, 2025).

O cinema, como se conhece hoje, teve sua origem em 1895 com os irmãos Lumière, quando realizaram a primeira exibição pública cinematográfica de um curta com duração de 45 segundos. No Brasil, teve seu início em 1896, no Rio de Janeiro, com a exibição de uma série de curtas de cerca de 1 minuto voltados para a elite carioca (AGÊNCIA BRASIL, Website, 2006). Foi considerado a sétima arte, depois de Arquitetura, Escultura, Pintura, Música, Dança e Poesia e foi definido assim a partir de 1912 quando Ricciotto Canudo escreveu o artigo Manifesto das Sete Artes:

Canudo inscreve o Cinema no domínio das outras Artes, conferindo-lhe um carácter estético; reconhece o Cinema enquanto linguagem, capaz de renovar, transformar e difundir as outras Artes, num projeto de Arte Total; paralelamente, o autor esforça-se por definir as propriedades do Cinema (BRANDÃO, 2008, pg. 7).

O primeiro registro que se tem de uma escola de cinema remonta a setembro de 1919 em Moscou, originalmente chamada de “Escola Estatal de Cinema”. No Brasil, em 1927 foi criada a comissão de cinema educativo e, posteriormente, em 1929, houve a determinação da utilização do cinema dentro das escolas, de maneira educativa, assim como a instalação de

aparelhos de projeção. No entanto, já em 1922, discutia-se a criação de uma escola voltada à formação de atores e profissionais capacitados para a realização de documentários, o que resultou na fundação da “Escola de Artes Cinematográficas Azzurri”. Apesar dessas iniciativas, foi apenas em 1962 que surgiram, de fato, as primeiras escolas brasileiras voltadas ao ensino das diversas áreas do cinema, por meio de uma iniciativa da Igreja Católica (SILVA, 2012).

Foi nesse contexto que nasceram a “Escola Superior de Cinema da Universidade Católica de Minas Gerais” e a “Escola Superior de Cinema São Luiz”, em São Paulo, com o objetivo de reforçar o cinema como instrumento de educação, formar diretores e enfatizar a criação de filmes que refletissem a realidade social da época (SILVA, 2012).

Apesar de ser bastante consumido pela população geral, existe uma escassez de ambientes voltados para o espaço de ensino e capacitação para jovens e adultos na área de audiovisual. Em 2020, o Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual - FORCINE apontou que apenas 17% das escolas de cinema estão na região Nordeste, enquanto 50% estão no Sudeste. No Piauí, o ensino de cinema é limitado, sendo oferecido principalmente, por meio de oficinas e projetos de extensão, como “Cine Inovação” e o “Cinema na Escola”. (FLORÊNCIO, 2024).

Assim, o objetivo geral deste trabalho é propor o projeto de uma escola de ensino superior de Cinema para a cidade de Teresina-PI, tentando suprir a falta desses espaços, promovendo a formação em cinema para possibilitar a valorização das produções cinematográficas nacionais e locais e conseguir mostrar a força do audiovisual para a conscientização social.

Desse modo, faz-se necessário estudar os conceitos e a história relacionados à temática, com o objetivo de compreender os diferentes eixos e campos que ela abrange e, a partir dessa compreensão, analisar estudos de casos semelhantes em níveis mundial, nacional e regional, o que permitirá entender as necessidades do projeto e criar um programa de necessidades adequado, contemplando a criação de espaços específicos para as áreas de direção, roteiro, animação, fotografia, edição, produção e cenografia. Além disso, ainda como objetivo específico, será preciso realizar um estudo detalhado do terreno escolhido, a fim de otimizar o aproveitamento da ventilação e iluminação, além de definir a melhor forma de implantar a edificação.

O trabalho, aqui apresentado, é dividido em duas partes: a primeira teórica e a segunda de cunho mais prático. Na parte teórica é abordada Introdução, Justificativa, Objetivos Geral e Específicos, Metodologia, Referencial Teórico, Estudos de Casos

Semelhantes, além do Diagnóstico do Terreno. Na segunda etapa, serão elaboradas as pranchas gráficas de projeto arquitetônico, além dos memoriais descritivos e justificativos e os estudos de volumetria.

2 TEMA/TÍTULO

Este trabalho tem como tema a Arquitetura Educacional e Cultural, com o objetivo de apresentar uma proposta para o projeto de uma escola de cinema, tendo como título "LUMIÈRE: Projeto Arquitetônico de uma Escola de Cinema para a cidade de Teresina - Piauí".

3 JUSTIFICATIVA

O primeiro registro histórico de uma instituição voltada para as atividades cinéfilas foi da “Escola Estatal de Cinema”, fundada em setembro de 1919 em Moscou. No Brasil desde a década de 1920 já se discutia sobre o cinema como instrumento de educação e instrumento de transformação social e, a partir dessas discussões, surgiram escolas de cinema, como a “Escola de Artes Cinematográficas Azzurri” que combinava funções empresariais e educacionais relacionadas ao cinema com o objetivo de formar atores e profissionais capacitados de realizar filmes de “cavação”, que são conhecidos hoje por documentários (SILVA, 2012).

Entretanto, foram os cineclubistas brasileiros que ficaram com a “responsabilidade das primeiras reflexões sobre o cinema, em paralelo com os primeiros cursos, livres ou em instituições de ensino superior, com participação da igreja católica” (SILVA, 2012, p.16). Nesse contexto, foi com a encíclica Vigilanti Cura, publicada em junho de 1936 pelo Papa Pio XI que os católicos e a Igreja começaram a atuar com o objetivo de orientar o cinema para fins moralizantes, estabelecendo normas para essa arte. E, posteriormente, foi em 1962 que surgiram as escolas precursoras de ensino superior de cinema, associadas tanto ao Catolicismo quanto ao movimento cineclubista (SILVA, 2012).

Nesse cenário, um estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP revela que, até o ano de 2023, havia 56 instituições de ensino superior oferecendo o curso de cinema e audiovisual no Brasil. Esse número representa um aumento em relação a 2019, quando apenas 43 instituições ofereciam o curso, o que resulta em um crescimento percentual de 23,21% no total de unidades de ensino (Tabela 01) (INEP - MEC, 2023).

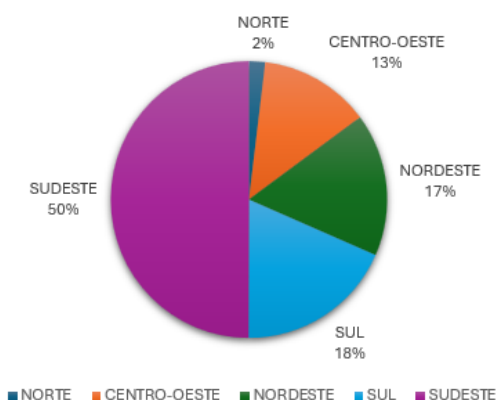
Tabela 01: Cursos e Instituições de Cinema e Audiovisual no Brasil.

Ano	Instituições	Cursos	Vagas	Ingressantes
2023	56	61	7.329	2.371
2022	52	56	5.856	2.420
2021	45	49	4.887	1.918
2020	44	47	5.324	2.103
2019	43	45	5.009	2.238

Fonte: INEP - MEC (2023).

Na região nordeste, de acordo com o Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual - FORCINE - em 2020, havia a concentração de 17% de escolas ou cursos relacionados ao cinema (Gráfico 1). No Piauí, esse ensino é ainda mais escasso, sendo representado apenas por projetos e oficinas voltados para a área, como “Cinema na Escola”, “Jovens Cineastas” e “Cinema ao Alcance de Todo Piauiense”, sem a formação acadêmica profissional (Figura 1). Os projetos são financiados pela Secretaria de Cultura do Piauí - SECULT, Secretaria de Educação do Estado do Piauí - SEDUC e pelo Governo do Estado em parceria com o Ministério da Cultura - MinC e Governo Federal, através da Lei Complementar nº 195/2022 - Lei Paulo Gustavo (SOARES, 2025).

Gráfico 1: Cursos de Cinema e Audiovisual por Região do País.



Fonte: Alessandra Meleiro (2020), adaptado por Mateus Felismino (2025).

Figura 1: Cartazes dos Projetos.



Fonte: SOARES (2025).

Esses projetos beneficiam cerca de 192 jovens ou mais, em diversas cidades e municípios do Piauí, com o foco em estudantes em regiões periféricas e em situação de vulnerabilidade social. Somente em Teresina, estima-se que cerca de 100 alunos sejam atendidos pela iniciativa (BARRETO, 2024, s.p). De acordo com (GALAS, 2024, s.p) “O Curso Técnico de Áudio e Vídeo é uma porta de entrada para o mercado audiovisual,

preparando esses jovens não só para o cinema, mas para outras áreas como TV, publicidade e produção de conteúdo digital”.

Apesar de a Universidade Federal do Piauí - UFPI não oferecer o curso de graduação em “Cinema e Audiovisual”, a instituição disponibiliza oficinas e projetos de extensão que abordam o cinema, como o “Cine Inovação” (Figura 2), e cursos de pós-graduação em “Cinema e Linguagem Audiovisual” na modalidade de ensino a distância (EAD) (GUIA A CARREIRA, Website) .

Figura 2: Cartazes das Oficinas e Projetos da UFPI.



Fonte: Universidade Federal do Piauí - UFPI (2025).

Com o auxílio da UFPI as oficinas, os projetos itinerantes e os cursos de extensão oferecidos abordam temas como educação, direitos humanos, inovação e valorização do cinema, e são voltadas tanto para educadores do ensino básico e superior, quanto para os alunos da própria Universidade. As oficinas, por sua vez, têm o objetivo de contribuir na ampliação e desenvolvimento de técnicas para utilizar o cinema como meio educativo nas instituições. Já os projetos visam a preservação e valorização das produções cinematográficas culturais e artísticas, buscando criar um espaço de reflexão e debate (UFPI, Website).

Tendo como base o estudo de caso regional escolhido, o Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará - UFC, observa-se que o curso de Cinema e Audiovisual da instituição atende aproximadamente 200 alunos. Embora esses dados se refiram a uma instituição localizada em Fortaleza, no estado do Ceará, que é vizinho ao Piauí, essa quantidade de estudantes foi adotada como referência para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de uma escola de cinema em Teresina. Considerando os dados referentes aos projetos de ensino de cinema na cidade (BARRETO, 2024, s.p), estima-se, entretanto, que o número de 200 alunos é superior à demanda atualmente existente na capital piauiense, sendo utilizado apenas como parâmetro para o dimensionamento e planejamento espacial.

Como referência arquitetônica voltada para a Sétima Arte, o Cine Rex (Figura 3), inaugurado em 26 de novembro de 1939 foi um dos primeiros cinemas e um dos principais pontos de encontro da cidade de Teresina entre jovens e adultos, ao longo das décadas de 1940 até 1960, entrando em decadência no final de 1970. Tombado em 25 de fevereiro de 1997, e reformado em 2005 para funcionar como casa de shows, a edificação é um exemplar da arquitetura Art Decó, manifestada por meio de linhas retas e volumes geometrizados e é um exemplo do patrimônio histórico da cidade (MENDES, 2024).

Em 2024 foi divulgada a notícia de que, por meio do decreto N° 23.192, de 30 de junho de 2024, o governo declarou de utilidade pública, para fins de desapropriação, do imóvel (ROMERO; LIMA, 2024, s.p.). A intenção é destiná-lo à criação de uma escola de cinema e ao estabelecimento de cinema de rua, com o objetivo de preservar e revitalizar o imóvel. No entanto, até o momento, não há mais informações oficiais ou atualizações disponíveis sobre o andamento do projeto. Além do Cine Rex, a cidade de Teresina não conta com outros pontos significativos para o cinema local, além dos espaços dentro de shoppings centers da capital.

Figura 3: Cine Rex.



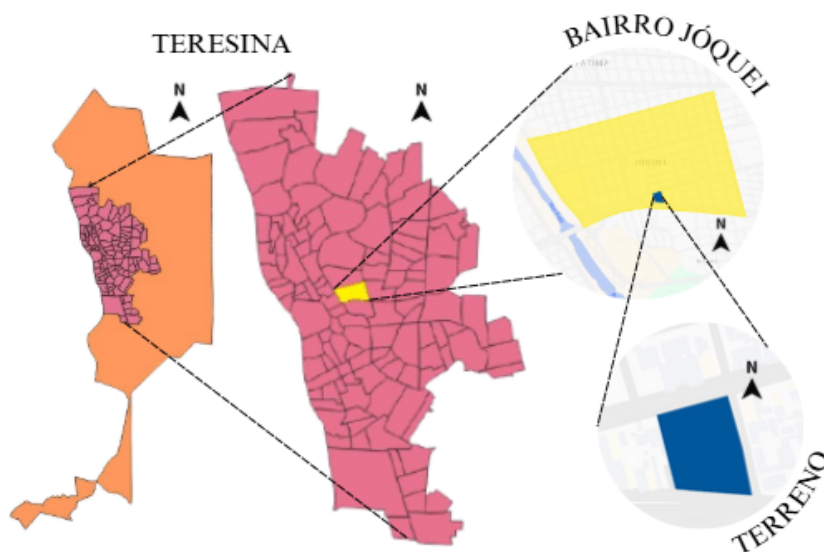
Fonte: ROMERO; LIMA (2024)

Há a oferta de cursos de especialização / pós-graduação em “Cinema e Linguagem Audiovisual” disponíveis por instituições privadas, inclusive para Teresina. No entanto, todos são oferecidos na modalidade EAD e insuficientes para a formação completa, pois não auxiliam no desenvolvimento das habilidades técnicas e criativas. Além disso, não proporcionam um ensino imersivo, que combina de forma integrada a teoria e a prática.

A partir dessas informações foi, então, proposto o projeto arquitetônico de uma Escola de Cinema, em um terreno escolhido situado no cruzamento das avenidas Senador Azeiteiro Leão e João XXIII com a rua Aviador Irapuan Rocha, no bairro Jóquei, na zona Leste de Teresina (Figura 4). A escolha da localização do terreno se deu pelo bairro ter uma grande

concentração de escolas como “Colégio Propósito”, “Colégio São José”, “Grupo Educacional - CEV”, “Colégio Equação Certa”, “Great International School”, “Colégio Madre Savina”, além de estabelecimentos que funcionam como centros educacionais voltados para cursos técnicos. O bairro também se destaca por sua ampla oferta de áreas comerciais e de serviços, como fast foods, shoppings, farmácias, restaurantes, cafés e padarias, além de apresentar fácil mobilidade urbana (Figura 5).

Figura 4: Mapa de Macrolocalização.



Fonte: IBGE, adaptado por Mateus Felismino (2025).

Figura 5: Mapa de Entorno.



Fonte: Mateus Felismino (2025).

Além disso, ao analisar o entorno do local proposto para o projeto, observa-se que o terreno escolhido possui características positivas, como segurança nos turnos da manhã e da

tarde dado a quantidade de escolas no bairro e o alto fluxo automobilístico, fácil acesso ao transporte público, com paradas de ônibus próximas localizadas nas avenidas João XXIII e Nossa Senhora de Fátima e fluxo favorável, o que contribui para a segurança. Por outro lado, a falta de segurança durante a noite representa uma ameaça que exige maior atenção, podendo ser resolvidas com a implantação de uma fachada ativa e de atividades culturais, por exemplo.

Portanto, a proposta de um projeto de uma escola de cinema na cidade de Teresina tem como objetivo criar um espaço dedicado ao ensino, desenvolvimento e capacitação de jovens e adultos interessados na área de cinema e audiovisual, buscando contribuir com os projetos existentes na região, oferecendo ambientes adequados para o aprendizado, criação e desenvolvimento, inclusive de outras iniciativas dentro da área, sem que precisem se deslocar para outras regiões.

Além disso, o projeto da escola na região poderá ter um impacto econômico significativo, gerando empregos diretos e indiretos, desde professores e auxiliares administrativos até prestadores de serviço. A proposta poderá contribuir, também, para o desenvolvimento do comércio local, impulsionando setores como alimentação e transporte público, além de ter a possibilidade de ser instrumento de transformação social por capacitar profissionalmente jovens e adultos interessados na área.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Propor um projeto arquitetônico de uma escola de cinema para a cidade de Teresina-PI.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar e estudar os conceitos e a história relacionados à temática do projeto para compreender os eixos e campos que ela engloba, incluindo terminologias e materiais voltados para o ensino do cinema.
- Analisar estudos de casos semelhantes nos níveis mundial, nacional e em âmbito regional para aprender boas práticas de projeto que foram realizados dentro da temática proposta.
- Elaborar o programa de necessidades de acordo com a proposta do projeto, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual disponibilizados pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, trazendo espaços voltados para os campos do Cinema e da Educação, como aulas de direção, roteiro, animação, fotografia, edição, produção, cenografia e figurino.
- Fazer o estudo e diagnóstico do terreno escolhido para pensar na melhor forma de aproveitamento da ventilação e iluminação; e na forma de implantar a edificação.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de fundamentar este trabalho, é necessário analisar e discutir conceitos que complementam a temática abordada, como os de cidade, arquitetura, ensino e cinema. Dessa forma, também se torna essencial compreender a história e as transformações tanto da Escola de Cinema quanto do próprio cinema, em âmbito nacional e mundial, ao longo do tempo.

5.1 CONCEITOS RELEVANTES

5.1.1 Cidade

O que é uma cidade? A primeira ideia que surge, quando se fala de cidade, é a de um espaço repleto de construções, movimentado tanto por pessoas quanto por automóveis. No entanto, o conceito de cidade vai além dessa visão inicial e é amplamente discutido por diversos pensadores, possuindo um significado abrangente, que varia de acordo com diferentes perspectivas e contextos históricos.

A origem das cidades remonta à Pré-História, especificamente ao período Neolítico, com a Revolução Urbana datada por volta de 4000 a.C., quando as primeiras aldeias começaram a se transformar em cidades primitivas. Essas cidades não surgiram por conta do crescimento, mas, pela escolha de locais estratégicos, melhor estruturados e diferenciados (BENEVOLO, 2001).

Posteriormente, a cidade passou por diversas transformações até chegar ao que se conhece hoje, uma vez que ela “se transforma com uma velocidade muito superior” (BENEVOLO, 2001, p.26). No entanto, seu conceito só começou a ser amplamente discutido a partir do século XIX, quando diferentes autores apresentaram suas perspectivas com base em análises históricas. Marx e Engels (1846, p. 58) foram alguns dos primeiros pensadores a desenvolver um conceito de cidade, afirmando que “essas cidades eram verdadeiras ‘associações’, criadas pela necessidade imediata, pela preocupação com a defesa da propriedade e para multiplicar os meios de produção e os meios de defesa dos membros individuais”.

Segundo Ascher (2010), a cidade pode ser compreendida como um agrupamento de populações que não conseguem produzir, por si mesmas, sua forma de sustento. O autor explica que, desde sua origem, a cidade se caracteriza por um sistema de trocas entre aqueles que produzem bens de subsistência e os que fabricam bens manufaturados e simbólicos, além da presença de grupos que exercem o poder e daqueles responsáveis por proteger a cidade.

Outra pensadora que explora bem o conceito de cidade é Raquel Rolnik. Para a autora, a definição do termo cidade não se restringe a um período específico da história, mas busca abranger as características que cada uma possui, desde a Antiguidade (5000 a.C. - 476 d.C.) até a contemporaneidade. Nesse contexto, Rolnik então questiona o leitor com a seguinte reflexão: “Diante de fenômenos tão diferentes como as antigas cidades muradas e as gigantescas metrópoles contemporâneas, seria possível definir cidade?” (ROLNIK, 1995, p.7).

Diante dessa reflexão pode-se compreender a cidade como um espaço plural, diversificado e com características próprias. No entanto, apesar dessas particularidades, todas as cidades compartilham eixos essenciais em comum. Segundo Rolnik (1995), esses eixos essenciais seriam: a cidade como ímã; a cidade como escrita; “*Civitas*”: a cidade como política; e a cidade como mercado.

O conceito de cidade como ímã refere-se à sua capacidade de atrair e reunir pessoas, mesmo antes de se tornar um espaço permanente. Para exemplificar essa ideia Rolnik (1995) menciona o período da civilização mesopotâmica, quando as cidades se desenvolviam ao redor dos zigurates (templos). No entanto, nos dias atuais, o que atrai as pessoas para a cidade é a busca por melhores condições de vida, o que frequentemente leva indivíduos a migrarem do campo para os centros urbanos em busca de oportunidades.

Para Rolnik (1995) a cidade funciona como um ímã, atraindo e reunindo pessoas de diferentes origens e nichos. Essa diversidade torna essencial a organização por meio de autoridades político-administrativas para garantir seu funcionamento e desenvolvimento, conceito que se enquadra na ideia de *Civitas*: a cidade como espaço político.

Além disso, segundo Rolnik (1995), há também a cidade como mercado, que evidencia como a concentração de pessoas favorece as trocas e a colaboração, impulsionando a especialização do trabalho e contribuindo para o surgimento dos mercados. Por fim, a cidade como escrita refere-se ao seu papel como produtora de memórias, acumulando conhecimento e riquezas ao longo do tempo. Esse registro, no entanto, não se dá apenas por meio da escrita; a arquitetura também desempenha esse papel (ROLNIK, 1995).

Lynch (1960) apresenta uma abordagem semelhante à de Rolnik (1995) ao definir os elementos principais que contribuem para a percepção e construção da cidade. Segundo ele, cinco componentes fundamentais compõem a estrutura urbana: vias, limites, bairros, cruzamentos e elementos marcantes. Para o autor, esses elementos não devem ser analisados de forma isolada, mas sempre em relação ao entorno em que se inserem, pois é a interação

entre eles que molda a imagem que se tem da cidade. Assim, ao definir o conceito de cidade, remete-se a algo físico, tangível e visível.

Portanto, por ser a arquitetura o meio pelo qual essa configuração se torna perceptível, torna-se necessário discutir e analisar o significado da própria Arquitetura. Além disso, ao pensar o projeto de uma escola de cinema a partir do conceito de cidade, reforça-se seu papel como agente transformador do espaço urbano, promovendo trocas e colaborações entre as pessoas.

5.1.2 Arquitetura

A Arquitetura vai além de projetar espaços para determinadas finalidades; ela é uma disciplina que integra Arte, Ciência e Engenharia. Mais do que isso, representa uma forma de expressão da relação entre o ser humano e a natureza. Ao discutir o significado da Arquitetura, cada pensador, urbanista e arquiteto apresenta diferentes perspectivas, descrições e reflexões que enriquecem a compreensão sobre o tema.

Para Niemeyer (2012), a Arquitetura vai além de ângulos, formas e linhas retas. O que mais chamava sua atenção, e que se tornou uma marca evidente em seus projetos, eram as curvas livres e sinuosas. Ele expressa essa preferência ao afirmar:

Não é o ângulo reto que me atrai. Nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo de uma mulher preferida (Niemeyer, 1988, apud, Santos, 2022, p.15).

Outro exemplo é Costa (1998), para quem a Arquitetura nada mais é do que a criação de um espaço que deve atender a uma finalidade e a uma intenção específicas. O arquiteto e urbanista deixa isso claro ao afirmar: “Arquitetura é, antes de mais nada, construção; mas construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção” (COSTA, 1952, p.5).

“As formas arquitetônicas têm uma vocação simbólica” (COLIN, 2000, p. 32). Ao fazer essa afirmação, Colin (2000), em sua obra, defende que a Arquitetura vai além de sua função prática e de sua forma física. Para ele, a Arquitetura constitui uma linguagem capaz de expressar significados. Assim, as formas arquitetônicas não apenas configuram o espaço, mas também representam ideias, funcionando como símbolos (COLIN 2000).

Essa concepção simbólica da forma já era reconhecida por Vitruvius, que afirmava: “Em arquitetura devem ser considerados dois pontos: aquilo que é significado e aquilo que é significante” (VITRÚVIO, s.d., apud, COLIN, 2000, p.32). Nessa perspectiva, pode-se

entender o significante como as formas arquitetônicas e o significado como as ideias que elas representam (COLIN 2000).

Portanto, a proposta da Escola de Cinema em Teresina busca se consolidar como um símbolo cultural, arquitetônico e educacional para a cidade. Mais do que um espaço de formação técnica, o edifício intenta representar um ponto de convergência entre memória, identidade e criação. Nesse sentido, o edifício pretende se tornar um marco urbano. A Escola de Cinema em Teresina pretende simbolizar o fortalecimento do audiovisual piauiense e a valorização das narrativas locais, incentivando o protagonismo de jovens criadores e democratizando o acesso ao conhecimento e à produção artística.

Em síntese, o entendimento da Arquitetura varia entre os próprios arquitetos, divergindo não apenas em relação ao seu conceito, mas também às suas diversas tipologias enquanto projeto. Considerando que a proposta deste trabalho é o desenvolvimento de uma escola de cinema, torna-se necessário discutir a arquitetura voltada para o ensino.

“Todo espaço que possibilite e estimule positivamente o desenvolvimento e as experiências do viver, do conviver, do pensar e do agir consequente é um espaço educativo” (Watanabe, 1994, apud, Buitoni, 2009, p. 44). Em síntese, Buitoni (2009) mostra que a autora apresenta uma visão inovadora sobre a Arquitetura, na qual os espaços não apenas apoiam o ensino, mas passam a ensinar por si mesmos. Para a arquiteta, a Arquitetura assume um papel educativo quando contribui para o desenvolvimento humano, estimula a curiosidade e promove relações saudáveis entre as pessoas e o ambiente.

Kowaltowski (2011) escreveu sua obra como uma forma de aprofundar os estudos iniciados por Watanabe (1994), publicados sob o título “Arquitetura e Educação”. A ideia central é demonstrar que a aplicação de metodologias específicas auxilia o arquiteto a compreender seu papel singular na concepção e no detalhamento dos ambientes educacionais.

Segundo Kowaltowski (2011), o espaço físico escolar é resultado do desenvolvimento do projeto arquitetônico. A autora afirma que a discussão sobre Arquitetura escolar envolve reflexões sobre a história, a evolução, a funcionalidade e a avaliação do ambiente educacional, sempre considerando as questões pedagógicas e culturais da sociedade.

Dessa forma, considerando que a arquitetura contribui diretamente no processo educativo, seu conceito e projeto valoriza o espaço como um agente ativo na formação e desenvolvimento dos alunos. Diante da importância das tipologias da Arquitetura, torna-se necessário que o próximo conceito a ser abordado e discutido seja o de ensino.

5.1.3 Ensino

A partir da teoria da tábula rasa, desenvolvida pelo filósofo inglês John Locke em sua obra “Ensaio Acerca do Entendimento Humano”, inicia-se uma importante reflexão sobre o ensino-aprendizagem, compreendida como um processo resultante da interação do indivíduo com o ambiente e das práticas de ensino. A mente de um recém-nascido é comparável a uma folha de papel em branco, que vai sendo preenchida ao longo do tempo por meio da experiência (LOCKE, 1689).

Pode-se compreender o ensino como a transmissão de conhecimentos, informações e habilidades de um indivíduo para outro. No entanto, para alguns autores, o ensino vai além desse simples repasse de conhecimentos. Trata-se de despertar o desejo de aprender, criando experiências significativas que integrem razão, emoção, corpo e sensibilidade.

Um exemplo é (D’ÁVILA, 2021, p. 24), que critica o modelo tradicional ao afirmar: “Ninguém ensina fazendo conferências. Ninguém ensina reproduzindo o conhecimento ou apenas transmitindo-o. Esse modelo racionalista de ensino vem de uma tradição medieval academicista.”. Nesse sentido, a autora mostra que o ensino não deve se limitar a uma prática transmissiva de conhecimento, mas sim, promover outros métodos didáticos que favoreçam as aprendizagens. Esses métodos podem se manifestar de diversas formas, como por meio de livros, passeios, debates, experimentos, trabalhos em equipe, uso de tecnologias e também pela arte.

Dessa forma, como mencionado, a arte pode ser utilizada como um método de ensino capaz de despertar a criatividade e a expressão dos estudantes. Ela se manifesta de diversas formas, como o Teatro, a Dança, a Música, a Escultura, a Pintura e o Cinema. Foi em 1927 que se iniciou a proposta de introduzir o cinema como recurso pedagógico, com a criação da Comissão de Cinema Educativo. Posteriormente, em 1929, determinou-se o uso do cinema em todas as escolas primárias, juntamente com a instalação de aparelhos de projeção (Cinema História Educação, Website).

Segundo Duarte (2002), o cinema deve ser reconhecido como uma forma legítima de conhecimento, com o mesmo valor cultural e formativo que os livros. A autora reforça essa ideia ao afirmar: “Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (DUARTE, 2002, p. 17).

Ademais, Duarte (2002) destaca que determinadas experiências culturais, associadas às formas como os filmes são assistidos, influenciam diretamente no ensino de saberes, crenças, identidades e visões de mundo. Entretanto, a autora ressalta que, apesar das tentativas de incluir o cinema no contexto educacional, ele ainda é frequentemente encarado apenas

como um recurso complementar às atividades escolares. Essa resistência está relacionada, principalmente, à visão negativa que muitos têm do cinema, considerando-o um obstáculo à formação de leitores e um fator que contribui para o desinteresse por atividades de ensino voltadas à escrita.

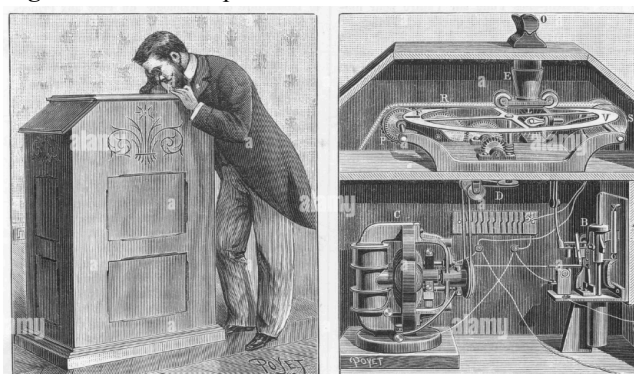
Portanto, torna-se evidente que o espaço físico deve acompanhar a abordagem que valoriza a experiência, a sensibilidade e a diversidade de métodos no processo de ensino. Assim, o projeto arquitetônico de uma escola de cinema deve partir além da simples organização funcional dos ambientes. É fundamental criar espaços que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a interação entre os alunos, e que favoreça tanto a prática quanto a reflexão, e que estejam em sintonia com essa 7ª arte enquanto linguagem e forma de construção do conhecimento.

Nesse contexto, o cinema é considerado como uma ferramenta de ensino, capaz de despertar a criatividade, provocar reflexões e contribuir com a formação cultural dos estudantes. Assim, diante da relevância do cinema no ensino, torna-se necessário que o próximo conceito a ser abordado e discutido seja o de cinema.

5.1.4 Cinema

Ballerini (2020, p.16) afirma que o “Cinema é, basicamente, a projeção, para um coletivo de pessoas, de sequências de imagens em movimento”. Segundo o autor, o cinema tem origem na fotografia e surgiu a partir de dois experimentos importantes. O primeiro foi realizado pelo inglês Eadweard J. Muybridge, que, em 1878, fotografou o galope de um cavalo utilizando 24 câmeras. O segundo experimento foi conduzido pelo americano Thomas Edison, que, em 1891, criou o cinetógrafo, aparelho capaz de registrar uma sequência de imagens, cuja visualização era feita por meio do cinetoscópio (Figura 6).

Figura 6: Cinetoscópio.



Fonte: Alamy Limited, Website (2025).

No entanto, para Ballerini (2020), nem Muybridge nem Edison foram os criadores do cinema, uma vez que suas invenções não projetavam as imagens para um público coletivo. Segundo o autor, o cinema teve início com a invenção do bioscópio (Figura 7), criado pelos irmãos alemães Max e Emil Skladanowsky, em 1895. Poucos meses depois, essa invenção seria aperfeiçoada pelos irmãos Lumière, que desenvolveram um aparelho mais leve e funcional: o cinematógrafo (Figura 8) (BALLERINI, 2020).

Figura 7: Bioscópio.



Fonte: Cinema na Escola, Website (2025).

Figura 8: Cinematógrafo.



Fonte: InC, Website (2025).

Contudo, há autores que divergem da perspectiva de Ballerini sobre a origem do cinema. Um exemplo é Sabadin (2018), que afirma que o cinema começou a tomar formas mais definidas já em 1833, com o surgimento do fenacistoscópio (Figura 9). Esse dispositivo consistia em posicionar desenhos sobre um disco rotativo, criando a ilusão de movimento ao representar uma sequência contínua de uma mesma ação. A invenção foi desenvolvida pelo físico belga Joseph Plateau e pelo matemático austríaco Simon Stampfer.

Figura 9: Fenacístoscópio.



Fonte: Projeto Antimatéria, Website (2025)

Além disso, Sabadin (2018) também apresenta uma visão diferente sobre o próprio conceito de cinema. Enquanto Ballerini (2020) o define como “a projeção, para um coletivo de pessoas, de sequências de imagens em movimento”, Sabadin (2018) o descreve como “uma febre de inovações técnicas (...) entre elas, um misto de arte, magia, encantamento e tecnologia” (SABADIN, p. 13, 2018), evidenciando que o autor tem uma visão mais ampla não se tratando somente do espaço em si de projeção, mas, como uma arte.

Para Aumont e Marie (2003), dois outros pensadores que buscaram definir o conceito de cinema, não existe uma teoria unificada que abranja todos os aspectos do fenômeno cinematográfico e que seja amplamente aceita. Os autores propõem cinco formas de se compreender o cinema: como linguagem, como substituto do olhar, como arte, como modo de pensar e como produção de afetos. Dentre essas abordagens, destaca-se o cinema como linguagem. Desde sua origem oficial, e até mesmo antes dela, com manifestações como o teatro de sombras na China durante o período conhecido como pré-cinema, ele tem se mostrado eficaz em comunicar ideias, emoções e narrativas aos espectadores.

Em síntese, para Ballerini (2020), o cinema é a projeção coletiva de imagens em movimento, com origens na fotografia e nos experimentos de Muybridge e Edison, mas com início efetivo a partir do bioscópio, criado pelos irmãos Skladanowsky. Sabadin (2018), por sua vez, o define como uma combinação de arte, magia e tecnologia, destacando seu poder de encantamento. Já Aumont e Marie (2003) evidenciam a complexidade do cinema ao analisá-lo sob múltiplas perspectivas.

Dessa forma, as reflexões de autores como Ballerini (2020), Sabadin (2018) e Aumont & Marie (2003) revelam que o cinema vai muito além da simples exibição de filmes: ele é resultado de inovações tecnológicas e de processos criativos. A sua compreensão enquanto fenômeno artístico, técnico e cultural pode influenciar diretamente o desenvolvimento do projeto arquitetônico, especialmente na criação de espaços como museus, galerias ou salões de exposições. O espaço projetado deve ser capaz de mostrar esse

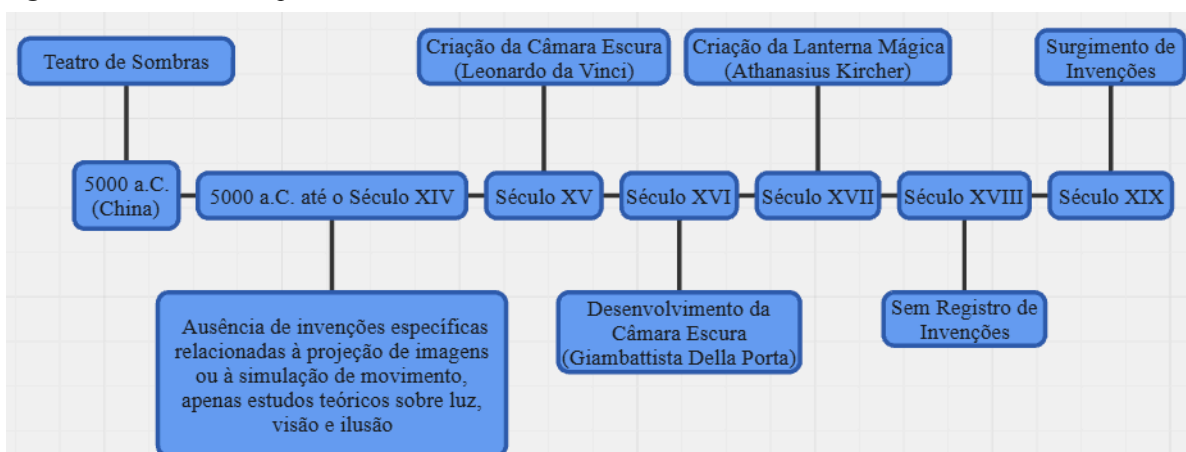
dinamismo que o cinema possui, integrando elementos como: narrativas visuais, áreas para projeções e acervos históricos, capaz de dialogar com diferentes públicos oferecendo uma experiência imersiva e educativa.

Portanto, ao falar sobre cinema, pode-se referir tanto ao espaço físico de lazer, que reúne famílias e amigos, quanto ao seu conceito enquanto arte. Neste caso, o cinema envolve a criação de filmes e abrange diversas áreas, como produção, roteiro, direção, figurino, edição, entre outras.

5.2 HISTÓRIA

Em primeira análise, devido à escassez de dados consistentes em livros, artigos e trabalhos acadêmicos sobre o histórico das escolas de cinema ao longo do tempo, este estudo busca aprofundar-se na evolução da arte cinematográfica e na história do cinema de forma mais ampla. Além disso, o foco será direcionado aos movimentos cinematográficos e às suas inovações. O objetivo é oferecer uma base sólida para a compreensão do cinema como forma de arte e meio de expressão, mesmo sem um aprofundamento nas particularidades das instituições dedicadas à sua formação, oferecendo assim uma visão panorâmica e conectada às correntes artísticas e sociais que o definiram. A seguir, uma linha do tempo resumida para entender o que vai ser trabalhado nesse tópico do referencial teórico (Figura 10).

Figura 10: Linha do Tempo Geral.



Fonte: InC, Website, manipulado por Mateus Felismino (2025).

O cinema teve sua origem oficial em 1895, com os irmãos Lumière (Figura 11) que realizaram a primeira exibição pública cinematográfica em um café em Paris. A apresentação consistia em um curta-metragem, intitulado *L'Arrivée d'un train en gare de La Ciotat* - A Chegada do Trem à Estação (Figura 12). No entanto, estudos apontam para a existência de

uma fase pré-cinema, que foi fundamental para o desenvolvimento dos elementos que hoje compõem as técnicas cinematográficas e do seu ensino.

O pré-cinema tem início por volta de 5000 a.C., na China, com o “teatro de sombras”, uma forma de animação que se assemelhava ao teatro de marionetes e fantoches. Essa técnica consistia em utilizar um foco de luz para projetar, em uma tela branca, sombras de figuras humanas, animais, cenários e objetos, que podiam ser manipuladas ao vivo ou recortadas em papel (InC, Website).

Figura 11: Irmãos Lumière.



Fonte: Diário Causa Operária, Website (2025).

Figura 12: Cena do Curta “A Chegada do Trem à Estação”.



Fonte: 8milímetros (2025).

Posteriormente, foi no século XV d.C. que surgiu a câmara escura, criada por Leonardo da Vinci e desenvolvida, no século XVI, por Giambattista Della Porta, considerada a primeira tecnologia relacionada ao cinema. A invenção consistia em uma caixa fechada com um pequeno furo equipado com uma lente, que permitia a entrada de luz externa, gerando uma projeção invertida da imagem no interior da caixa. Um exemplo ilustrativo do funcionamento dessa invenção pode ser visto no filme Extraordinário (2017), conforme representado (Figura 13) (InC, Website).

Figura 13: Cena do Filme “Extraordinário”.



Fonte: Google Drive (2025).

Logo depois, no século XVII, o alemão Athanasius Kircher, baseando-se no princípio da câmara escura, criou a lanterna mágica (Figura 14). A lanterna mágica consistia em uma caixa cilíndrica iluminada internamente por uma vela, que projetava imagens desenhadas em lâminas de vidro. A invenção se tornou um dos primeiros aparelhos de projeção coletiva (InC, Website).

Figura 14: Lanterna Mágica.



Fonte: Cultura Madeira, Website (2025).

No século XVIII, não há registros significativos de invenções voltadas para a projeção de imagens. No entanto, é no século XIX que ocorre um verdadeiro avanço tecnológico, marcado por um boom de dispositivos projetivos. Esse desenvolvimento tem início com o “Fenacistoscópio” e evolui com a criação do “Zootropo”, em 1834, pelo inglês William George Horner, seguido pelo “Praxinoscópio”, inventado em 1877 pelo francês Charles Émile Reynaud, e pelo “Fuzil Fotográfico”, desenvolvido em 1878 pelo também francês Jules Marey. Esse conjunto de invenções consolidou o período que ficou conhecido como pré-cinema. Um exemplo ilustrativo de uma dessas invenções pode ser visto no filme *Invocação do Mal 2* (2016), em que o zootropo é apresentado em uma das cenas (Figura 15) (InC, Website).

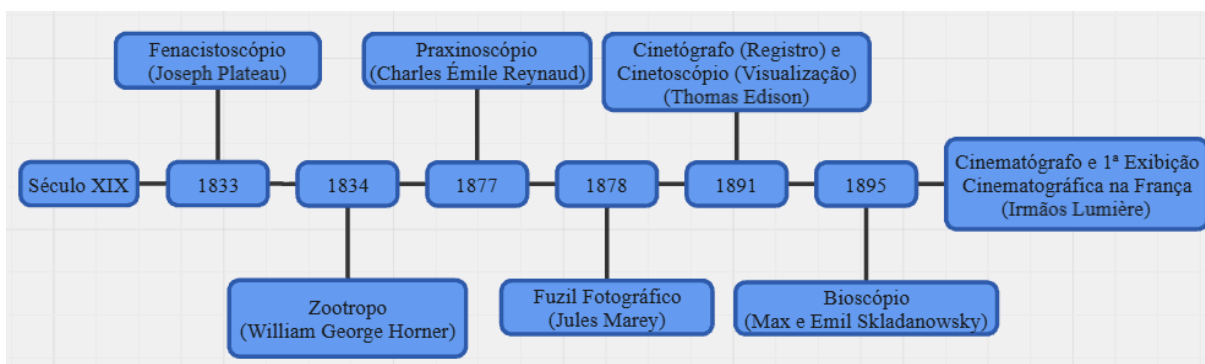
Figura 15: Cena do Filme “Invocação do Mal 2”.



Fonte: Google Drive (2025).

Por fim, propôs-se uma linha do tempo com o resumo dos principais equipamentos utilizados ao longo do tempo na história do cinema (Figura 16). Observa-se que, do século XIX até o ano de 1895 mostrou-se uma evolução desses equipamentos audiovisuais até a consolidação do cinema.

Figura 16: Linha do Tempo Século XIX.



Fonte: InC, Website, adaptado por Mateus Felismino (2025).

5.2.1 História das Escolas de Cinema Mundiais

Foi com os irmãos Lumière que, em 1895, o cinema teve sua consolidação, por meio da exibição de curtas-metragens realizados com o “cinematógrafo”, uma invenção aprimorada a partir do “cinetógrafo” desenvolvido por Thomas Edison. O cinematógrafo, que deu origem ao termo “cinema”, era uma máquina compacta com uma manivela, capaz de captar e projetar imagens. Essa invenção marcou o início da sétima arte e das primeiras projeções públicas, que rapidamente conquistaram a imaginação do público (InC, Website).

Logo depois, conforme essa novidade ia se espalhando pelo mundo, foram surgindo cineastas pioneiros que faziam experimentos com essa narrativa visual. Por exemplo, o cineasta Georges Méliès que ficou conhecido pelos seus efeitos especiais e técnicas de

ilusionismo em seus filmes. Ademais, durante a primeira metade do século XX o cinema era uma forma de arte totalmente visual sem efeitos sonoros, período que ficou conhecido como “Cinema Mudo”. Foi nessa era que surgiram grandes cineastas e atores como Charlie Chaplin e Buster Keaton (AICINEMA, Website).

Foi durante a era do cinema mudo, marcada pelo surgimento de cineastas e atores pioneiros, que nasceu o Instituto Estatal Russo de Cinema. Essa foi a primeira escola internacional de cinema, fundada em 1919, em Moscou, pelo ator e diretor Vladimir Gardin. Originalmente concebida como uma escola voltada à formação de atores de cinema, sua proposta baseava-se na tradição do teatro clássico russo, com foco no ensino da arte da transformação artística e na formação do ator por meio da “arte de experimentar” (VGIK, Website).

Com o passar dos anos, novos departamentos foram sendo criados dentro do instituto, o que contribuiu para sua consolidação como uma verdadeira escola de cinema. Entre eles, destacam-se os departamentos de animação e câmeras (criados em 1923), direção (1924), arte (1938) e produção (1943). Atualmente, a instituição é conhecida como Universidade Estatal Russa de Cinematografia - VGIK e conta com um corpo docente formado por acadêmicos e profissionais atuantes nas áreas de cinema, televisão e teatro (VGIK, Website).

Após a fundação do Instituto Estatal Russo de Cinema, começaram a surgir na Europa as primeiras escolas dedicadas ao ensino cinematográfico. Foram, principalmente, as instituições europeias que influenciaram significativamente os cineastas brasileiros que buscaram formação no exterior. Um exemplo é o cineasta e jornalista Eduardo Coutinho, que estudou no Institut des Hautes Études Cinématographiques - IDHEC, na França (SILVA, 2012).

Nesse contexto, o Centro Sperimentale di Cinematografia - CSC, atualmente conhecido como Fondazione Centro Sperimentale di Cinematografia - FCSC, foi fundado em 1935, em Roma, na Itália, pelo diretor Alessandro Blasetti. A instituição foi concebida como um instituto de ensino politécnico, voltado para a formação em todas as áreas profissionais do cinema. Sua estrutura pedagógica era organizada em torno de cinco eixos principais: atuação, óptica, som, cenografia e produção (FONDAZIONE CSC, Website).

Outro exemplo relevante é o Institut des Hautes Études Cinématographiques - IDHEC, fundado em 1944, em Paris, pelo diretor francês Marcel L'Herbier. A instituição oferecia uma formação abrangente, voltada para diversas áreas do mundo cinematográfico, como direção, produção, fotografia, som, montagem, direção de arte e figurino. Em 1986, o

IDHEC passou por uma reestruturação e foi incorporado à recém-criada La Fémis, nome pelo qual é conhecido atualmente. Hoje, estima-se que existam cerca de 213 escolas e cursos de cinema em funcionamento na Europa (LOUIS, 2025).

Paralelamente ao surgimento das escolas de cinema na Europa, começaram a aparecer também instituições dedicadas ao ensino cinematográfico na América do Norte. A University of Southern California - USC, existe desde 1880 e foi pioneira nos Estados Unidos ao iniciar o ensino de Artes em Cinema com a fundação da USC School of Cinematic Arts, em 1929. A iniciativa partiu de Douglas Fairbanks, presidente da “Academia de Artes e Ciências Cinematográficas” (SILVA, 2012).

Localizada em Los Angeles, a escola é reconhecida por formar grandes cineastas, como George Lucas (1944 -), e por oferecer um programa acadêmico que abrange cinema, televisão e mídia interativa. Seu modelo de ensino é dinâmico, com uma grade curricular em constante evolução, adaptando-se não apenas às transformações da indústria cinematográfica, mas também às demandas do mercado de trabalho. Atualmente, a América do Norte possui cerca de 149 cursos e escolas focadas no ensino de cinema (USC CINEMATIC ARTS, Website).

Posteriormente, mais precisamente 31 anos após a fundação do Instituto Estatal Russo de Cinema, em 1919, começaram a surgir as primeiras escolas de cinema na Ásia e na América Latina. A Beijing Film Academy - BFA, anteriormente conhecida como Instituição de Artes Cênicas, foi a primeira escola dedicada ao ensino de cinema na China. Fundada em 1950, ela se consolidou como a maior academia de cinema do continente asiático (BEIJING FILM ACADEMY, Website).

A academia é estruturada em seis departamentos de ensino: direção, cinematografia, roteiro, estudos cinematográficos, tecnologia de cinema e TV, e educação básica. Entre eles, o departamento de cinematografia foi o primeiro a ser criado, juntamente com a fundação da escola. Sua atuação vai além do ensino de técnicas e habilidades cinematográficas específicas, abrangendo também o desenvolvimento do senso estético dos alunos, tanto na criação quanto na apreciação de obras artísticas. Estima-se que no continente asiático existam cerca de 100 escolas e cursos de cinema em funcionamento (BEIJING FILM ACADEMY, Website).

Na América Latina, o primeiro registro de uma escola de cinema é do Centro Universitário de Estudos Cinematográficos - CUEC, atualmente conhecido como Escola Nacional de Artes Cinematográficas - ENAC, fundada em 1963, no México. Na época, o centro foi impulsionado pela atuação dos cineclubes, que eram espaços dedicados ao debate e

à reflexão sobre filmes, e encontrava-se fortemente influenciado pelo cinema francês (SILVA, 2012).

Além disso, a CUEC oferece uma formação em cinema com duração de cinco anos, dividida em duas etapas. Na primeira, os alunos estudam disciplinas básicas relacionadas ao cinema e ao audiovisual. Na segunda etapa, escolhem uma área específica para se especializar. Ao todo, a escola oferece nove áreas de especialização: animação, ficção, documentário, roteiro, edição, fotografia, direção de arte, produção e design de som. Embora não haja um número exato, estima-se que exista cerca de 100 escolas e cursos de cinema em funcionamento na América Latina (CUEC, Website).

Nos dias de hoje, existem inúmeras escolas de cinema em funcionamento ao redor do mundo, o que demonstra o crescente interesse das pessoas pela sétima arte. A presença dessas instituições em diferentes países e culturas evidencia não apenas a profissionalização do setor, mas também o forte consumo e valorização do cinema enquanto arte, linguagem e meio de comunicação.

5.2.2 História das Escolas de Cinema Nacionais e Regionais

Nesse sentido, o cinema no Brasil teve seu pontapé inicial cerca de um ano após a exibição do curta dos irmãos Lumière em Paris, em 1895. A primeira exibição cinematográfica no país ocorreu no Rio de Janeiro, em 1896, na Rua do Ouvidor, e consistia em uma série de curtas-metragens, que retratavam o cotidiano das cidades europeias. (AICINEMA, Website).

Posteriormente, em 1898, tem-se o registro das primeiras imagens em movimento feitas no Brasil, realizadas por Affonso Segreto, que filmou sua chegada à Baía de Guanabara. Embora não existam cópias conhecidas desse filme, nem registros confirmados de sua exibição, essa data é reconhecida como o Dia do Cinema Brasileiro (SUPER, Website).

Os primeiros filmes feitos no Brasil eram curtos e retratavam cenas do cotidiano como carnavais, chegadas de trens e barcos, e eventos da elite. Foi somente em 1910 que o cinema foi fugindo da realidade e começando a entrar no ficcional com os filmes de cavação (documentários), com a reconstruções de crimes. Foi sobre esse contexto de mudança no estilos dos filmes que surgiu a “Escola de Artes Cinematográficas Azzurri” (SILVA, 2012).

Fundada em 1920, em São Paulo, pelo cineasta ítalo-brasileiro Arturo Carrari, a escola tinha como objetivo formar atores e produtores especializados em filmes de cavação (hoje documentários), estilo marcante da época. Além disso, a instituição era voltada à produção dos próprios filmes. A escola funcionava de forma híbrida, atuando tanto como

centro de formação quanto como empresa cinematográfica, mantendo suas atividades até o ano de 1924 (SILVA, 2012).

Ademais, em 1925, surgiram em São Paulo outras duas escolas seguindo o mesmo modelo da instituição de Carrari. As escolas “Internacional”, de Francisco Madrigano, e “Anhangá”, de Aquiles Tartari, eram voltadas não apenas à formação de profissionais, mas principalmente à produção de seus próprios filmes. No entanto, ambas as instituições tiveram curta duração, funcionando por aproximadamente um ano (GALVÃO, 1969).

Posteriormente, em 1928, surgiram os primeiros cineclubes, que mais tarde se tornaram fundamentais para o surgimento das primeiras escolas de ensino superior em cinema, em parceria com a Igreja Católica. Os cineclubes, como ficaram conhecidos, eram espaços dedicados à reflexão e à discussão sobre o cinema e suas obras. O primeiro registro desse movimento no Brasil ocorreu no Rio de Janeiro, com a criação do “Chaplin Club”, uma homenagem a um dos maiores cineastas do cinema mudo (RODRIGUES, 2021).

Como já mencionado, a Igreja Católica teve um papel fundamental na expansão do ensino de cinema no Brasil. Em 1936, o Vaticano se posicionou oficialmente sobre o tema por meio da encíclica *Vigilanti Cura*, escrita pelo papa Pio XI. Nessa carta, o papa reconhece o cinema como um meio influente de comunicação e educação, capaz de transmitir tanto valores positivos quanto negativos. Além disso, reforça a importância de utilizá-lo como instrumento para preservar a moral e os bons costumes cristãos. A partir dessa encíclica, os católicos passaram a promover um grande número de cursos e atividades cineclubistas, chegando inclusive a fundar cineclubes católicos (CHAVES, 2012).

Foi apenas em 1962, sob a influência dos cineclubes e da atuação da Igreja Católica, que foram fundadas as duas primeiras escolas de ensino superior de cinema no Brasil “A Escola Superior de Cinema da Universidade Católica de Minas Gerais”, em Belo Horizonte, e “A Escola Superior de Cinema São Luiz”, em São Paulo. Nesse intervalo, entre 1936 e a criação das instituições em 1962, ocorreram diversos eventos que não apenas contribuíram para o surgimento das escolas, mas também ajudaram a difundir o ensino de cinema no país (SILVA, 2012).

Por exemplo, em 1950, foi criado o Centro de Estudos Cinematográficos de São Paulo - CECSP, um espaço vinculado ao Museu de Arte de São Paulo que promovia estudos sobre cinema e sediava eventos importantes, como seminários e congressos de cineclubes. Outro exemplo relevante ocorreu em 1953, com a criação do Centro de Orientação Cinematográfica pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB. O centro tinha

como objetivo formar espectadores mais conscientes e orientar a população quanto ao impacto cultural da sétima arte (PORTAL EXIBIDOR, Website).

A antiga Escola Superior de Cinema, em Belo Horizonte, é atualmente conhecida como Faculdade de Comunicação e Artes - FCA da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas. O curso de Cinema e Audiovisual oferecido pela instituição tem duração de quatro anos e contempla as principais áreas da teoria, criação e produção cinematográfica. A formação alia uma base profissional sólida a fundamentos conceituais e humanísticos, estruturando-se em eixos temáticos integrados à área (FCA, Website).

Entretanto, não há informações precisas sobre a continuidade da Escola Superior de Cinema São Luiz, em São Paulo. Não se sabe ao certo se a instituição ainda existe com outro nome ou se foi encerrada definitivamente. O que se sabe é que ela teve um papel importante na formação de jovens artistas que, mais tarde, se tornaram referências no cenário cinematográfico brasileiro durante as décadas de 1960, 1970 e 1980 (GOOGLE ARTS & CULTURE, Website).

É evidente que as primeiras escolas de cinema no Brasil surgiram na região Sudeste. Com o tempo, o ensino de cinema foi se difundindo para outras regiões, o que possibilitou o surgimento de novos institutos voltados à formação audiovisual. No Nordeste, sabe-se que, inicialmente, havia apenas cursos de extensão ou de formação básica. O primeiro registro de uma instituição dedicada ao ensino de cinema na região remonta ao ano de 1971, no Ceará, com a “Casa Amarela”. Vinculada à Universidade Federal do Ceará - UFC, a Casa Amarela oferece cursos de curta duração na área do audiovisual (UFC, Website).

Simultaneamente à inauguração das primeiras escolas de cinema no Brasil, em 1962, surgiu em Teresina o primeiro cineclube da cidade. O Cine Clube Teresinense - CCT, teve origem no Colégio São Francisco de Sales, sob a liderança dos diretores da instituição, padre Moisés Fumagalli e padre Carlo Bresciani.

Em entrevista concedida aos próprios alunos do colégio no ano de 1978, padre Bresciani afirmou que o CCT tinha como objetivo formar não apenas espectadores críticos, mas também produtores conscientes da arte cinematográfica. De acordo com os registros, os membros do clube eram, em sua maioria, alunos do Colégio Diocesano (Figuras 17 e 18), embora, posteriormente, estudantes de outras instituições também tenham passado a integrar o clube (SILVA, 2018).

Figura 17: Foto Oficial dos Membros do CCT (1962).



Fonte: SILVA (2018).

Figura 18: Carteira de Membro do CCT (1962).



Fonte: SILVA (2018).

Nesse sentido, a relação da cidade de Teresina com o cinema tem início no ano de 1901, quando o Theatro 4 de Setembro, até então uma das poucas formas de lazer da época, começou a exibir filmes. No entanto, o acesso às sessões era restrito à elite teresinense, composta por aqueles que tinham condições financeiras para pagar a entrada. Essa realidade começou a mudar em 1939, com a chegada do “Cine Rex”, que provocou transformações significativas, sobretudo nos comportamentos sociais da cidade (SILVA, 2018).

Apesar disso, o acesso ao cinema permaneceu, inicialmente, segregado, ainda voltado majoritariamente às classes mais altas. Com o tempo, no entanto, ele passou a ser frequentado por todas as camadas sociais, com a disponibilização de ingressos com preços mais acessíveis (Figura 19). O público passou a ser composto por “crianças, adultos, jovens, empregadas domésticas, caixeiros-viajantes, comerciantes, profissionais liberais, enfim, todas as categorias sociais” (QUEIROZ, 2009, p. 64, apud, SILVA, 2018, p.34).

Figura 19: Área Externa do Cine Rex, em Teresina.



Fonte: SILVA (2018).

O CCT permaneceu em atividade até o ano de 1990, e tinha como objetivo, além de promover debates e reflexões sobre o cinema e seus filmes, oferecer cursos voltados à educação cinematográfica (Figura 20 e 21) e organizar mostras de cinema. (SILVA, 2018).

Figura 20: Certificado do Curso de Orientação Cinematográfica (1962).



Fonte: SILVA (2018).

Figura 21: Equipamentos do Curso de Orientação Cinematográfica (1962).



Fonte: SILVA (2018).

Atualmente, no Brasil, a estimativa até o ano de 2020 era de que existiam cerca de 184 cursos de cinema, sendo 10 deles localizados na região Nordeste, o que demonstra o crescente interesse da população pelo cinema e por essa área de formação. Em Teresina, há também outras iniciativas voltadas à valorização do audiovisual, como o CineClube Corleone, que permanece em atividade com foco na discussão e análise de filmes. No entanto, em relação ao ensino formal, destaca-se a proposta do governo do estado de reabilitar o Cine Rex com o objetivo de transformá-lo em uma escola de cinema, ampliando as possibilidades de formação audiovisual na capital piauiense. Até o momento, não há mais informações sobre o andamento do projeto.

6 ESTUDOS DE CASOS SEMELHANTES

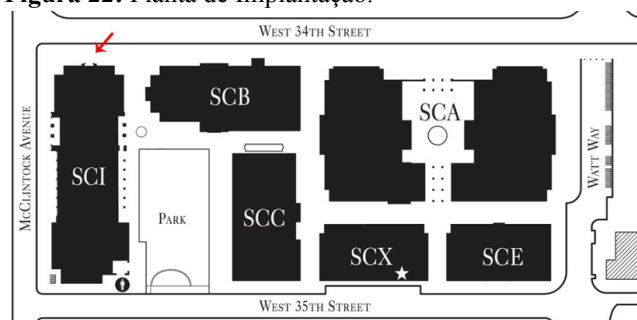
Os estudos de casos semelhantes é fundamental para a observação e inspiração durante o processo projetual, pois permite identificar soluções bem-sucedidas que podem servir como referência para a elaboração do conceito e do partido arquitetônico. A análise crítica desses projetos contribui diretamente para o aprimoramento da proposta em desenvolvimento. No presente trabalho, foram selecionados três estudos de caso: o primeiro em nível internacional, a School of Cinematic Arts - SCA em Los Angeles nos Estados Unidos da América; o segundo em nível nacional, o Instituto Criar de TV e Cinema em São Paulo; e o terceiro em nível local/regional, o Instituto de Cultura e Arte - ICA em Fortaleza.

6.1 USC SCHOOL OF CINEMATIC ARTS - SCA - LOS ANGELES - ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Em 4 de fevereiro de 1929, a University of Southern California - USC, em parceria com a recém-fundada Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, introduziu a disciplina “Introdução à Cinematografia” em sua grade curricular. Três anos depois, a USC consolidou-se como a primeira instituição dos Estados Unidos a oferecer um curso voltado para a formação acadêmica em cinema (Los Angeles Times, Website).

Dessa forma, foi criado o Departamento de Cinematografia, que mais tarde passou a ser denominado Departamento de Cinema. No entanto, não há registros precisos sobre o local onde o programa era inicialmente administrado dentro da universidade. Sabe-se, porém, que apenas em 1940 o curso foi transferido para o antigo prédio da Faculdade de Arquitetura e Belas Artes (Los Angeles Times, Website).

Nesse contexto, no ano de 2009, como parte das comemorações pelos 80 anos de fundação do curso de Cinema na universidade, foi inaugurada uma nova sede especialmente dedicada à School of Cinematic Arts. Com uma área construída de aproximadamente 13.700 m², o edifício foi projetado pelo renomado escritório MnKhan Architects e contou com um investimento estimado em 167 milhões de dólares. A proposta arquitetônica visava atender às demandas contemporâneas da formação cinematográfica, integrando espaços de ensino, produção e exibição audiovisual. Com o passar do tempo, essa nova sede passou a fazer parte de um complexo ainda maior, composto por outros cinco edifícios que juntos formam o atual conjunto da School of Cinematic Arts (Figura 22) (MnKhan Architects, Website).

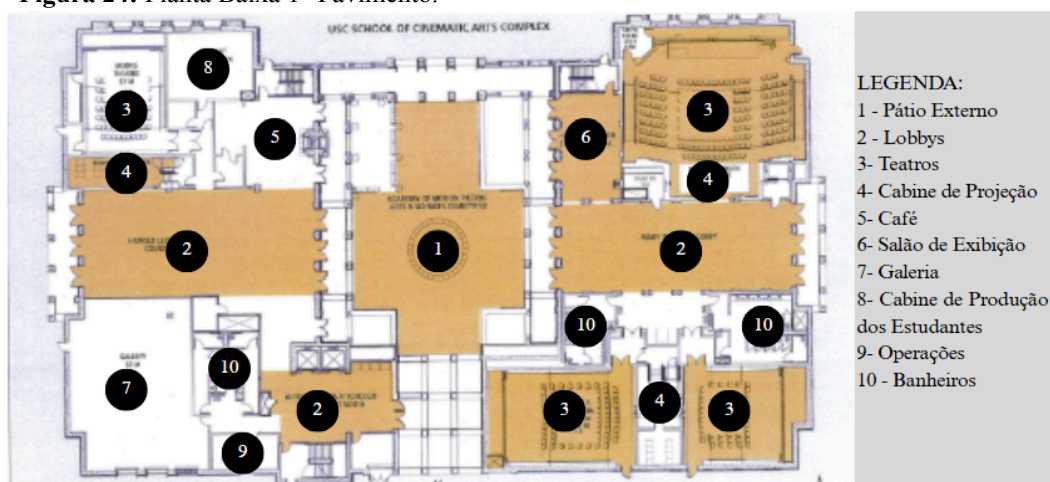
Figura 22: Planta de Implantação.**Fonte:** USC Cinema (2025).

A sede principal da escola (Figura 23) leva o nome dos cineastas e produtores norte-americanos George Lucas e Steven Spielberg. Com três pavimentos, o edifício é um dos marcos da instituição. Ex-aluno da USC, George Lucas (1944-) contribuiu de forma significativa para a concretização do projeto, doando US\$75 milhões para a construção e outros US\$100 milhões para o fundo patrimonial da School of Cinematic Arts. Além disso, colaborou com o escritório MnKhan Architects no desenvolvimento dos dois edifícios principais do complexo (Architect Magazine, Website).

Figura 23: Desenho da Sede Principal.**Fonte:** USC Cinema (2025).

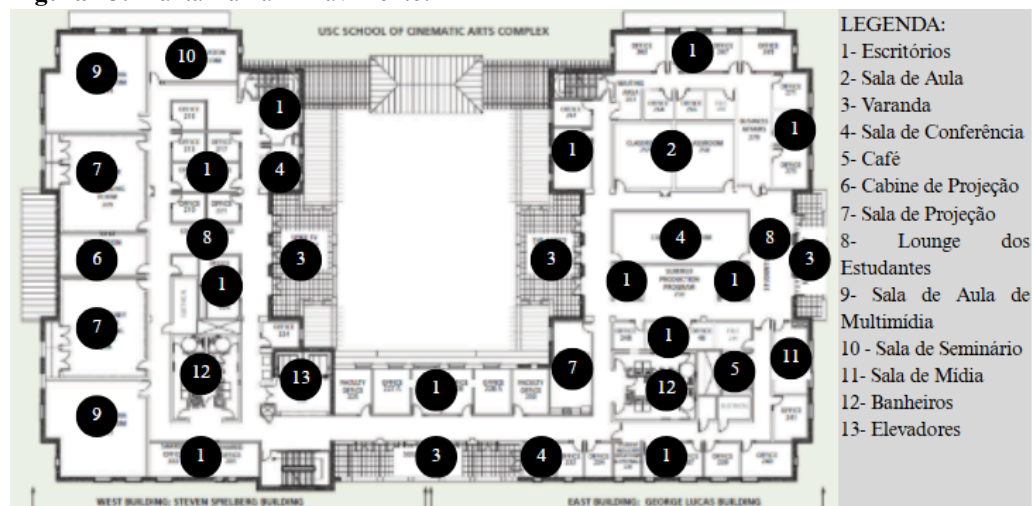
O edifício é composto por três pavimentos construídos sobre um subsolo no campus (Figuras 24, 25 e 26), abrigando diversas funções essenciais voltadas à produção de mídia cinematográfica e televisiva. Entre os espaços de destaque, encontram-se laboratórios de som e mixagem, teatros, salas de aula especializadas, áreas administrativas e um centro de mídia interativo. Além disso, o edifício conta com salas de projeção, ambientes para aulas teóricas e uma sala de diretores (Murray Company, Website).

Figura 24: Planta Baixa 1º Pavimento.



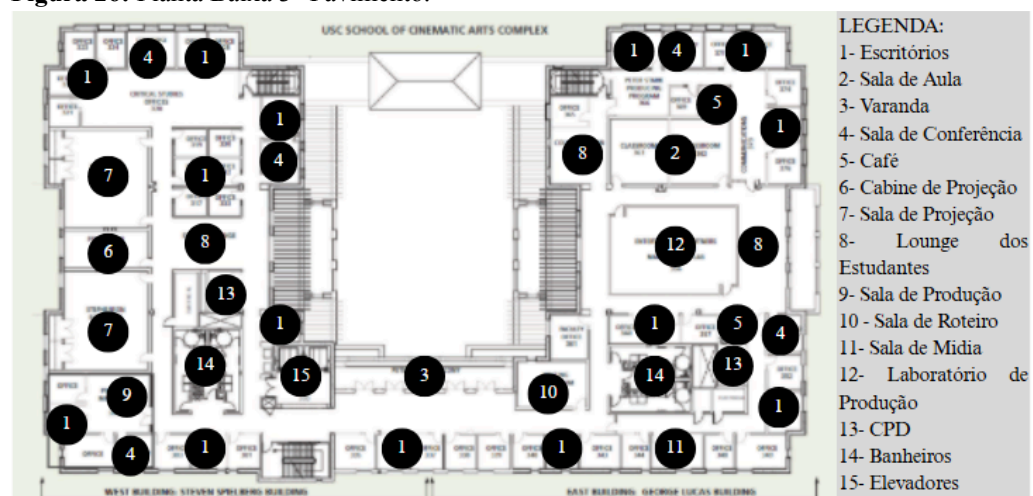
Fonte: USC Cinema, adaptado por Mateus Felismino (2025).

Figura 25: Planta Baixa 2º Pavimento.



Fonte: USC Cinema, adaptado por Mateus Felismino (2025).

Figura 26: Planta Baixa 3º Pavimento.



Fonte: USC Cinema, adaptado por Mateus Felismino (2025).

Além disso, a escola conta com um teatro com capacidade para 200 pessoas, um salão de exposições, um café situado em um pátio central e um pátio externo, promovendo a convivência e a integração entre os usuários (Figuras 27, 28, 29 e 30). O edifício adota um estilo mediterrâneo, evidenciado pelas paredes rebocadas em tom bege, telas de treliça em ferro, telhados baixos, colunatas, medalhões de madeira, pisos em mármore, além de pátios internos, telhados de cerâmica e portões em ferro forjado (MnKhan Architects, Website).

Figura 27: Teatro para 200 Pessoas.



Fonte: Murray Company, Website (2025).

Figura 28: Salão de Exposições.



Fonte: MnKhan Architects, Website (2025).

Figura 29: Pátio Externo.



Fonte: MnKhan Architects, Website (2025).

Figura 30: Café.

Fonte: MnKhan Architects, Website (2025).

O projeto adota um sistema estrutural metálico em aço desenvolvido pela GPLA Structural Engineers and Builders, concebido com o objetivo de atender ao partido arquitetônico proposto pelo doador George Lucas (1944-). A diretriz central consistia em que a edificação refletisse o estilo histórico mediterrâneo predominante em 1929, ano em que a University of Southern California - USC, incorporou os estudos de cinema ao seu currículo (GPLA INC, Website).

No entanto, a equipe da GPLA deparou-se com um impasse: inexistia, na época, um sistema estrutural consolidado que contemplasse simultaneamente as exigências do projeto, tais como a possibilidade de reparo após grandes eventos sísmicos, a compatibilidade com um orçamento reduzido, a viabilização de amplos espaços internos livres de colunas, a obtenção de desempenho acústico superior e a preservação da estética clássica almejada (GPLA, Website).

Diante desse cenário, a empresa desenvolveu um sistema estrutural inovador, concebido para atender às demandas específicas do projeto e, ao mesmo tempo, assegurar parâmetros essenciais de desempenho da edificação. Denominado “parede giratória fundida”, o método construtivo combina o uso de paredes de alvenaria dúcteis com painéis em balanço. Esse sistema de parede de cisalhamento foi projetado para girar livremente em sua base, proporcionando maior resistência sísmica e contribuindo para a meta de durabilidade da construção, estimada em 100 anos (Matt Construction, Website).

O método também tem como objetivo canalizar os danos causados por terremotos para áreas estruturais projetadas para serem reparáveis. Isso é viabilizado por meio de conectores substituíveis, que isolam e redirecionam os efeitos sísmicos. Além das paredes de alvenaria dúcteis e painéis em balanço, o sistema incorpora suportes de piso e placas de fenda, evitando a falha em pavimentos frágeis. Essa combinação permite maximizar a dissipação de

energia e ativar as dobradiças plásticas ao longo da estrutura, garantindo maior segurança e durabilidade ao edifício (Figuras 31 e 32) (Matt Construction, Website).

Figura 31: Placas de Fenda.



Fonte: Matt Construction, Website (2025).

Figura 32: Estrutura do Edifício.



Fonte: Matt Construction, Website (2025).

Portanto, a escolha da USC School of Cinematic Arts - SCA como objeto de estudo justifica-se por seu notável valor arquitetônico, histórico e tecnológico. Como a primeira instituição dos Estados Unidos a oferecer formação acadêmica em cinema, a USC exerce papel pioneiro na consolidação do ensino cinematográfico, o que confere à sua escola de cinema um significado simbólico e cultural de grande relevância.

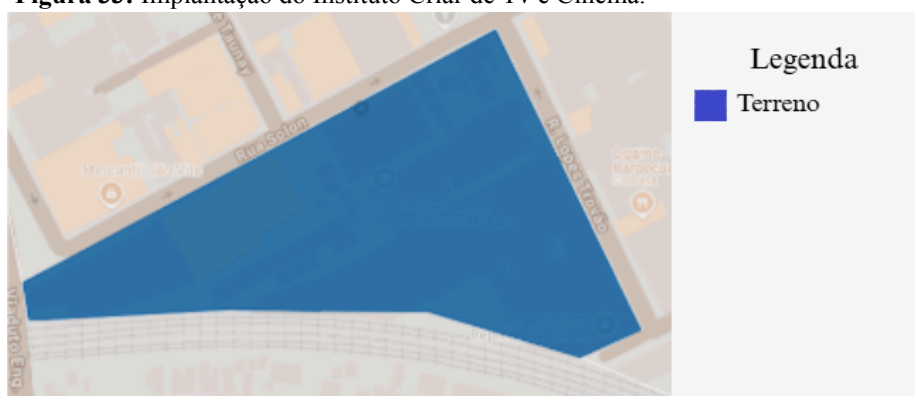
Além disso, a escolha se fundamenta pelo sistema estrutural adotado pela GPLA, composto por estrutura metálica em aço e concebido a partir do partido arquitetônico de criar ambientes amplos, contínuos e desprovidos de colunas. Tal solução mostra-se eficiente na superação de grandes vãos, na agilidade do processo construtivo e na flexibilidade de design, aspectos que reforçam a inovação e a qualidade técnica do projeto.

Ademais, a escolha da School of Cinematic Arts - SCA para o presente trabalho também se fundamenta na organização eficiente de seu programa de necessidades e na clara setorização dos espaços. Destaca-se, ainda, a proposta da instituição em oferecer um ambiente acadêmico acolhedor e descontraído, que inclui áreas informais de descanso para os estudantes, bem como cafês integrados às suas instalações. Esses elementos contribuem para uma experiência universitária mais funcional, convidativa e estimulante ao convívio social e à permanência no espaço.

6.2 INSTITUTO CRIAR DE TV E CINEMA - SÃO PAULO - BRASIL

O Instituto Criar de TV e Cinema é uma organização não governamental que tem como objetivo capacitar jovens nas diversas áreas da produção audiovisual, como figurino, cinegrafia, maquiagem, cenografia, operação de som e edição de áudio e vídeo. A iniciativa busca promover a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade no mercado de trabalho. O instituto foi instalado em um antigo galpão industrial do início do século XX, localizado no bairro do Bom Retiro, no cruzamento das ruas Solon e Lopes Trovão, na cidade de São Paulo. O espaço carrega a memória arquitetônica da cidade enquanto se transforma em um ambiente de inovação, educação e oportunidades para as novas gerações (Figura 33). Anualmente, cerca de 150 jovens, entre 17 e 20 anos e em situação de vulnerabilidade social e econômica, recebem formação técnica e sociocultural (Metrópole Arquitetos, Website).

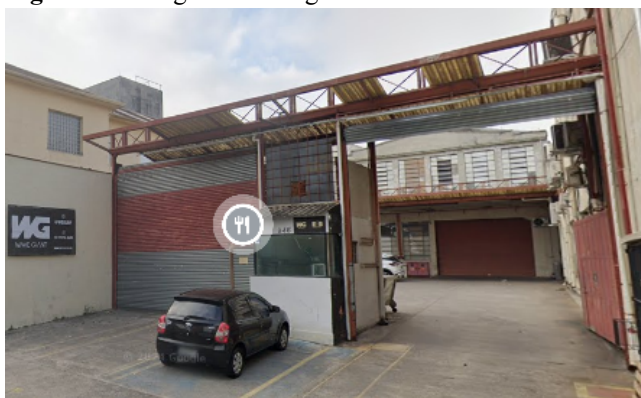
Figura 33: Implantação do Instituto Criar de Tv e Cinema.



Fonte: Google Maps, adaptado por Mateus Felismino (2025).

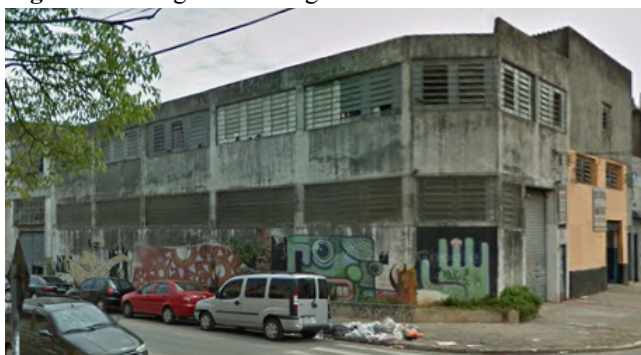
São Paulo, que é conhecida como a “cidade que nunca dorme” desde o século XIX, destaca-se como um dos principais polos industriais do Brasil. O bairro do Bom Retiro, em particular, preserva fortemente essa herança industrial, caracterizando-se pela presença de armazéns e antigos galpões, que refletem a arquitetura desse passado (Figuras 34 e 35) (Arquitectura Viva, Website).

Figura 34: Imagem de Antigos Armazéns 1.



Fonte: Google Maps, Website (2025).

Figura 35: Imagem de Antigos Armazéns 2.



Fonte: Google Maps, Website (2025).

Construído no início do século XX, o galpão onde o Instituto foi implantado, já abrigou diversas atividades ao longo do tempo, como indústria têxtil, estamparia e até uma galeria de tiro. Construído em alvenaria estrutural com tijolos cerâmicos e cobertura em tesouras de madeira, o edifício passou por sucessivas adaptações, nas quais novas estruturas foram sendo sobrepostas à sua configuração original (Figuras 36, 37 e 38) (Arquitectura Viva, Website).

Figura 36: Fachada do Instituto.



Fonte: Arquitectura Viva, Website (2025).

Figura 37: Vista do Edifício.



Fonte: Metrópole Arquitetos, Website (2025).

Figura 38: Vista Lateral.



Fonte: Metrópole Arquitetos, Website(2025).

O Instituto Criar foi fundado em 2003 pelo apresentador Luciano Huck (1971 -) com o intuito de formar jovens na área de produção audiovisual: figurinistas, cinegrafistas, maquiadores, técnicos de cenografia, operadores de som e editores de áudio e vídeo. A intervenção no edifício ficou a cargo dos arquitetos Fernanda Neiva e Silvio Oksman, com a colaboração de Gil Soares Mello e Anna Kaiser (Metrópole Arquitetos, Website).

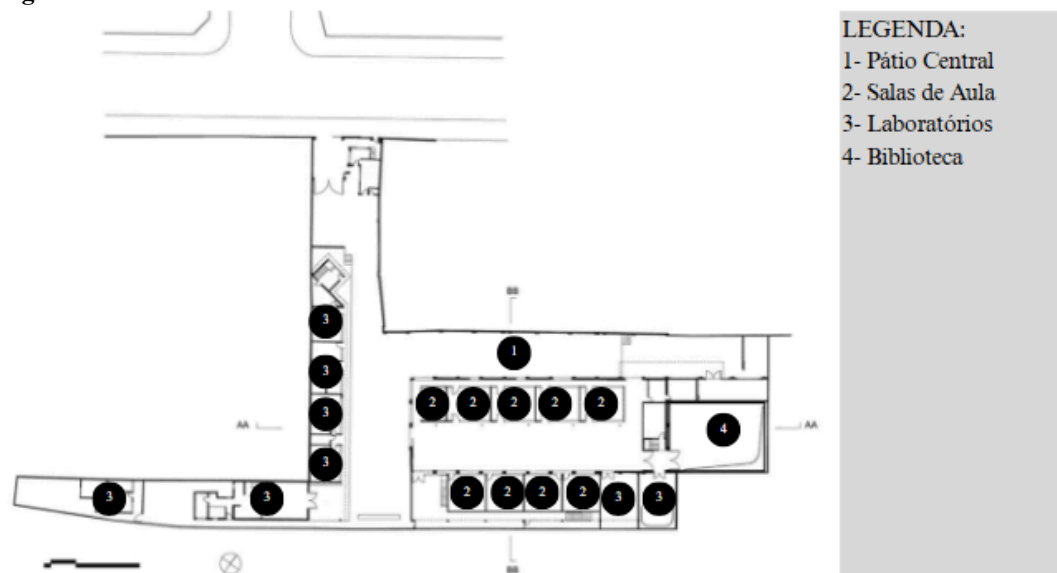
Com uma área construída de 3.000 m², o antigo galpão passou por duas principais estratégias de intervenção: a reabilitação, que consistiu na adaptação dos espaços pré-existentes para um novo uso; e o retrofit, que envolveu a modernização e a implantação de infraestrutura adequada, preservando a estrutura original do edifício (Metrópole Arquitetos, Website).

Nesse sentido, a primeira intervenção realizada foi a remoção de elementos sem valor histórico como mezaninos, algumas paredes e portas, com o objetivo de restaurar a fábrica ao seu estado original. A partir disso, foi possível organizar o programa de

necessidades, que incluía dois estúdios de gravação, salas de aula, laboratórios técnicos, marcenaria e biblioteca (Figuras 39 e 40) (Arquitectura Viva, Website).

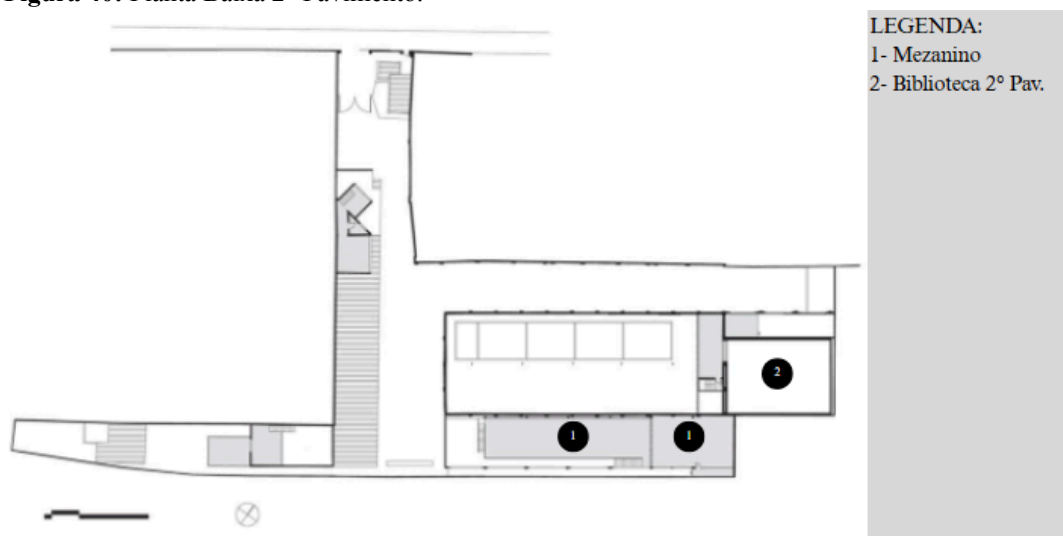
O projeto foi guiado por duas premissas principais: preservar integralmente a estrutura antiga e estabelecer uma distinção clara entre os acabamentos originais e os contemporâneos (Figuras 41 e 42). Para isso, foram adicionados novos materiais contrastantes com a madeira, os tijolos e o telhado já existentes, como blocos de concreto aparentes e chapas de aço, utilizados na criação de divisórias e reforços estruturais (Arquitectura Viva, Website).

Figura 39: Planta Baixa Pavimento Térreo.

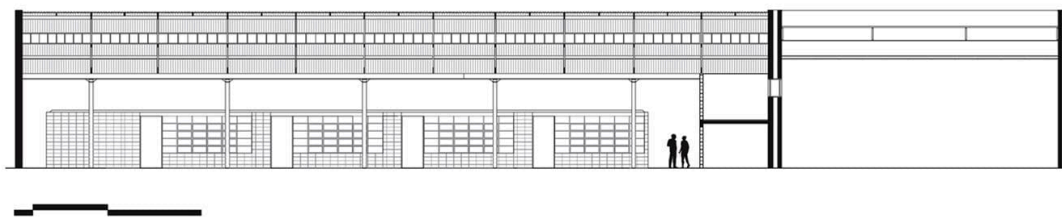


Fonte: Galeria da Arquitetura, adaptado por Mateus Felismino (2025).

Figura 40: Planta Baixa 2º Pavimento.



Fonte: Galeria da Arquitetura, adaptado por Mateus Felismino (2025).

Figura 41: Corte AA.

Fonte: Galeria da Arquitetura, Website (2025).

Figura 42: Corte BB.

Fonte: Galeria da Arquitetura, Website (2025).

O projeto também busca preservar o caráter homogêneo e integrador das paredes, além das coberturas do antigo edifício. Para isso, todos os ambientes foram organizados em torno de uma praça central, concebida como uma ampla área de convivência. Esse espaço multifuncional pode ser utilizado para conferências, exposições e diversos eventos de caráter interdisciplinar, promovendo a interação entre os usuários e potencializando o uso coletivo do edifício (Figura 43, 44 e 45) (Metrópole Arquitetos, Website).

Figura 43: Salas de Aula.

Fonte: Metrópole Arquitetos, Website (2025).

Figura 44: Vista do Pátio Central.



Fonte: Metrópole Arquitetos, Website (2025).

Figura 45: Mezanino.



Fonte: Metrópole Arquitetos, Website (2025).

A escolha do estudo se justifica por sua relevância arquitetônica, social e educacional. Implantado em um antigo galpão industrial no bairro do Bom Retiro, em São Paulo, o projeto apresenta uma intervenção exemplar que combina estratégias de reabilitação e retrofit, preservando elementos históricos enquanto adapta o espaço para atender a um novo programa de necessidades voltado à formação técnica em audiovisual. Essa abordagem evidencia a importância de ressignificar edificações pré-existentes, promovendo a sustentabilidade e o fortalecimento da memória urbana.

Dessa forma, a escolha do Instituto Criar como estudo de caso se justifica por ser fundamental compreender a estrutura física e, sobretudo, seu projeto pedagógico para embasar o presente trabalho. A análise dele contribui diretamente para a elaboração do programa de necessidades da Escola de Cinema proposta.

Ademais, a escolha fundamenta-se no emprego de materiais como blocos de concreto e chapas de alumínio, que estabelecem contraste com os elementos preexistentes. Soma-se a

esse aspecto o compromisso do Instituto Criar em promover a inserção de jovens no mercado de trabalho por meio do cinema e do audiovisual. Tal propósito encontra ressonância nos projetos sociais já desenvolvidos na cidade de Teresina, os quais tendem a ser potencializados a partir da implementação do projeto arquitetônico da escola.

6.3 UFC INSTITUTO DE CULTURA E ARTES - ICA - FORTALEZA - BRASIL

Criado em 2003 como um órgão administrativo responsável pela organização e gestão dos equipamentos culturais da Universidade Federal do Ceará (UFC), o Instituto de Cultura e Arte (ICA) surgiu com o objetivo de consolidar as ações artísticas e culturais da instituição. Em junho de 2008, o ICA foi oficialmente institucionalizado como unidade acadêmica, passando a integrar a estrutura universitária com autonomia didático-científica. A partir de então, passou a ofertar cursos de graduação em Comunicação Social, Estilismo e Moda, Filosofia, Música, Artes Cênicas, Cinema e Audiovisual, Dança e Gastronomia. (Figura 46) (ACERVO ICA, Website).

Figura 46: Instituto de Cultura e Arte.



Fonte: Acervo Ica, Website (2025).

Localizado em Fortaleza, no campus do Pici, o Instituto de Cultura e Arte - ICA da UFC se destaca não apenas pelos cursos de graduação, mas também pela atuação na pesquisa e na formação de alto nível, por meio de programas de pós-graduação nas áreas de Artes, Comunicação, Filosofia e Gastronomia. As atividades acadêmicas são desenvolvidas em quatro salas específicas, sendo três delas equipadas com sistemas de projeção e som, e uma destinada ao laboratório de mídias digitais. Além dessa infraestrutura, os estudantes contam

com outros espaços do instituto, como a biblioteca, o anfiteatro, estúdios e diversos laboratórios (Figuras 47 e 48) (ACERVO ICA, Website).

Figura 47: Implantação do Instituto.



Fonte: Acervo Ica, Website (2025).

Figura 48: Vista Geral do Instituto.



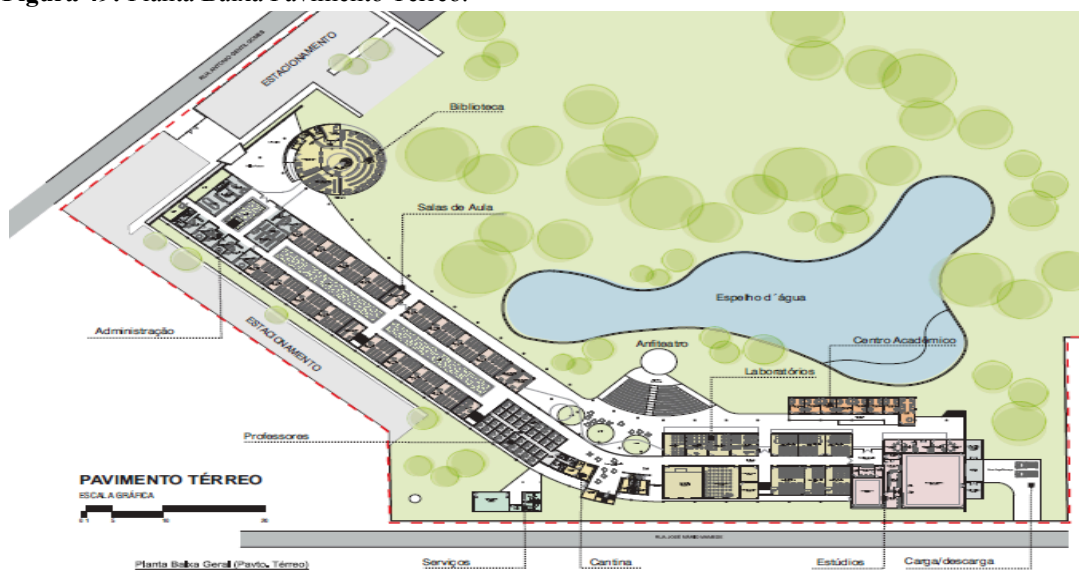
Fonte: Acervo Ica, Website (2025).

O edifício foi projetado pelos arquitetos Neudson Braga e Romeu Duarte Jr., em parceria com o escritório Architectus, dirigido pelos arquitetos Elton Timbó, Alexandre Landim e Ricardo Sabóia. Com uma área construída estimada em 10.797,80 m², a edificação, embora destinada a abrigar oito cursos de graduação, apresenta um programa de necessidades especialmente direcionado ao ensino de Cinema e Audiovisual (Figuras 49, 50 e 51).

A solução estrutural adotada baseou-se em concreto armado combinado com lajes nervuradas, opção que visa atender às demandas por espaços amplos e desobstruídos. Essa

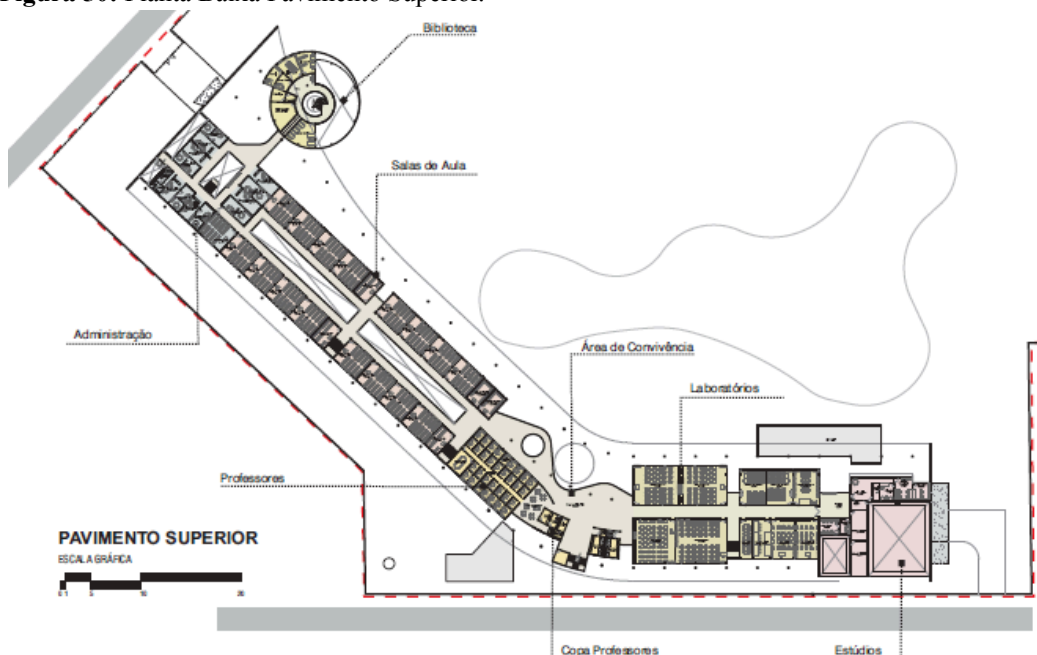
estratégia foi essencial para a implantação de estúdios de gravação, laboratórios e salas de projeção, ambientes que requerem não apenas dimensões generosas, mas também condições específicas de acústica e iluminação natural. Além de permitir a superação de grandes vãos, a laje nervurada evidencia uma preocupação com o desempenho estrutural e contribui para o isolamento térmico e acústico, graças ao formato em “T” de suas nervuras, que otimiza o uso de materiais e aprimora o desempenho geral do edifício (ACERVO ICA, Website).

Figura 49: Planta Baixa Pavimento Térreo.



Fonte: Acervo Ica, Website (2025).

Figura 50: Planta Baixa Pavimento Superior.



Fonte: Acervo Ica, Website (2025).

Figura 51: Vista do Acesso Principal.



Fonte: Acervo Ica, Website (2025).

O projeto arquitetônico do Instituto de Cultura e Arte - ICA foi desenvolvido para atender às demandas específicas dos cursos oferecidos, contemplando tanto atividades práticas quanto teóricas. A edificação é organizada em blocos setorizados, cada um com funções bem definidas. No que diz respeito ao ensino de Cinema e Audiovisual, destacam-se: os Blocos C e D, onde estão localizadas as salas de aula; o Bloco I, que abriga os laboratórios de Informática, Multimídia e Mídias Digitais; e o Bloco J, destinado aos laboratórios especializados das áreas de cinema e produção audiovisual. Esses espaços estão distribuídos entre o pavimento térreo, garantindo uma organização funcional e integrada (Figura 52) (UFC, Website).

Figura 52: Setorização dos Blocos.



Fonte: Acervo Ica, adaptado por Mateus Felismino (2025).

Os blocos C e D abrigam salas de aula com e sem recursos multimídia, incluindo televisão, projetor, computador e sistema de som, além de sala de informática e salas de

projeção. Tanto as salas de aula quanto as de projeção foram projetadas para comportar entre 30 e 60 alunos. O Bloco I é composto por laboratórios de informática, laboratório de edição, animação e programação, e laboratório de mídias digitais (UFC, Website).

Já o Bloco J concentra os principais ambientes técnicos do curso, como 1 estúdio de TV, 1 estúdio de Cinema, 2 camarins completos, 2 estúdios de rádio, 2 estúdios de gravação de áudio, 1 sala de equipamentos, 1 sala de cenários/figurinos, 1 sala de produção, 2 salas de trabalho, 4 ilhas de edição, 1 ilha de correção de cor, 1 estúdio de som – sala de gravação, 1 estúdio de som – sala de controle, 1 ilha de edição de som e 1 sala de mixagem de áudio (UFC, Website).

Além dos blocos principais, o ICA conta com uma biblioteca, estúdios adicionais, espaços administrativos, uma praça central e áreas de convivência, bem como uma cantina e serviços de apoio. Esses espaços foram projetados para promover a integração entre os cursos e oferecer um ambiente acadêmico dinâmico e colaborativo (Figuras 53, 54 e 55) (UFC, Website).

Figura 53: Vista do Pátio Central.



Fonte: Acervo Ica, Website (2025).

Figura 54: Pátio Central.



Fonte: Acervo Ica, Website (2025).

Figura 55: Corredor das Salas de Aulas.

Fonte: Acervo Ica, Website (2025).

Atualmente, segundo um estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, em 2023, o curso de cinema e audiovisual recebeu 42 novos ingressantes, totalizando 197 matrículas. Quando comparado ao ano de 2022, houve uma queda de 14,28% no número de ingressantes, mas, ao mesmo tempo, um aumento de 4,23% no total de matrículas (Tabela 02) (INEP - MEC, 2023).

Tabela 02: Número de Ingressantes e Matrículas do ICA .

Ano	Instituições	Cursos	Vagas	Ingressantes	Matrículas
2023	1	1	44	42	197
2022	1	1	48	49	189
2021	1	1	40	38	170
2020	1	1	48	46	159
2019	1	1	48	47	186

Fonte: INEP - MEC (2023).

Apesar de este projeto não corresponder a uma instituição voltada exclusivamente para o ensino de cinema, considerando que esse é o foco da proposta deste trabalho, ele apresenta semelhanças relevantes em relação ao programa de necessidades e à setorização que uma escola de cinema deve contemplar. Por esse motivo, foi selecionado como objeto de estudo, especialmente no que se refere à organização espacial em blocos distintos, sendo sua estrutura programática e setorial uma das principais referências para o desenvolvimento do projeto arquitetônico da Escola de Cinema a ser proposta.

Ademais, a experiência do ICA evidencia a importância de um partido arquitetônico que favoreça a circulação fluida e a interconexão entre os diferentes blocos programáticos, permitindo que os espaços dedicados a atividades práticas, teóricas e administrativas

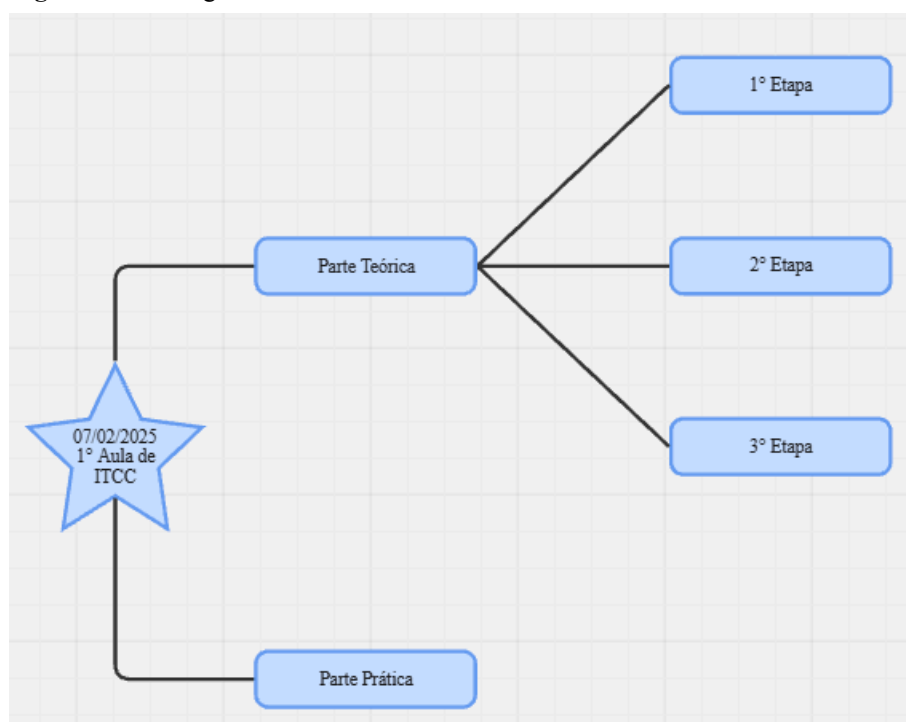
coexistem de forma harmoniosa. A organização em setores especializados, associada à criação de áreas comuns e de convivência, promove a interação entre estudantes e docentes de diferentes cursos, estimulando a troca de conhecimentos e a interdisciplinaridade.

Além disso, o projeto arquitetônico do ICA foi desenvolvido de forma a integrar diferentes linguagens artísticas, criando um ambiente colaborativo e multidisciplinar. Dessa maneira, a análise do instituto oferece subsídios importantes para a concepção de um projeto arquitetônico voltado ao ensino do cinema, especialmente no que se refere à funcionalidade, à flexibilidade espacial e à integração entre teoria e prática.

7 METODOLOGIA

Esta etapa consiste na descrição detalhada do percurso adotado para a realização da pesquisa, incluindo os meios utilizados, os procedimentos adotados e as justificativas para cada escolha metodológica. O presente trabalho fundamenta-se em uma pesquisa de caráter qualitativo, por buscar produzir informações aprofundadas e descritivas, que não podem ser avaliadas numericamente. Além disso, possui natureza exploratória, uma vez que envolve a revisão de literatura e análise de notícias, com o intuito de compreender os conceitos e o contexto histórico que envolvem a proposta do projeto. Com o objetivo de propor um projeto arquitetônico para uma Escola de Cinema na cidade de Teresina, a estrutura do estudo foi organizada em duas etapas: a primeira, de base teórica, e a segunda, de caráter mais prático (Figura 56).

Figura 56: Cronograma de Atividade.



Fonte: Mateus Felismino (2025).

O aporte teórico está dividido em três etapas e é composto pelos seguintes elementos: Introdução, Tema/Título, Objetivos, Justificativa e Referencial Teórico. Este último se subdivide em dois eixos: Conceitos (neste trabalho, os conceitos abordados são Cidade, Arquitetura, Ensino e Cinema) e História (abrangendo o contexto mundial, nacional e regional). Além disso, fazem parte dessa etapa os Estudos de Caso, a Metodologia e a Análise do Terreno.

Para o desenvolvimento da parte teórica, foi necessário realizar um amplo levantamento bibliográfico sobre o tema. Nesse processo, foram consultadas obras fundamentais, como “Cinema e Educação”, de Rosália Duarte (2002); “História do Cinema Mundial”, de Frantjesco Ballerini (2020); e o “Dicionário Teórico e Crítico de Cinema”, de Jacques Aumont e Michel Marie (2003), além de artigos acadêmicos, websites especializados, matérias jornalísticas e fotografias. Ademais, apesar de não ter o registro de instituições de ensino de cinema em Teresina, tornou-se necessário pesquisar um pouco sobre a relação da cidade com o cinema antigamente e atualmente.

Nesse sentido, observa-se que o presente trabalho envolveu uma análise abrangente sobre a proposta da Escola de Cinema. Isso foi feito a partir de revisões bibliográficas e estudos de casos semelhantes em diferentes escalas: mundial, nacional e regional, todos relacionados ao tema. Ademais, foram realizadas pesquisas de campo com o objetivo de analisar de forma mais aprofundada o terreno escolhido e seu entorno, onde será implantada a proposta arquitetônica.

A parte prática do trabalho consiste na elaboração da proposta de projeto da Escola de Cinema em Teresina, desenvolvida em articulação com a abordagem teórica referente à análise do terreno. A proposta contempla o programa de necessidades, fluxograma, setorização, implantação urbana, fluxos de circulação, acessibilidade e aspectos relacionados ao conforto ambiental. Todo o desenvolvimento do projeto segue as normas técnicas vigentes e as diretrizes estabelecidas pelas NBRs aplicáveis.

A apresentação final do projeto será composta por plantas, cortes, maquetes eletrônicas, perspectivas renderizadas, além de memoriais descritivos e justificativos. O desenvolvimento é realizado com o auxílio do software Revit, utilizado tanto para a representação arquitetônica quanto para a modelagem da maquete eletrônica. E o Enscape para as imagens renderizadas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, a elaboração deste trabalho possibilitou compreender que o ensino de cinema em Teresina ainda se encontra em processo de consolidação, refletindo diretamente o desenvolvimento cultural e social da cidade. A partir da pesquisa bibliográfica, observou-se que, embora o ensino formal de cinema no Brasil tenha se estruturado apenas a partir da década de 1960, o interesse pela sétima arte já se manifestava anteriormente por meio de iniciativas independentes, especialmente através dos cineclubes. Em Teresina, a difusão do pensamento cinematográfico ocorreu, sobretudo, a partir da atuação do Cine Clube Teresinense - CCT, fundado pelo Colégio Diocesano, o qual desempenhou papel fundamental na formação e expansão da cultura audiovisual local.

Portanto, a análise histórica do ensino de cinema em nível mundial, nacional e regional demonstrou que, mesmo sem a existência de instituições formais ou de cursos voltados especificamente para essa área, o cinema foi capaz de criar espaços de reflexão, aprendizado e crítica, promovendo o acesso à cultura e à educação. Dessa forma, reforça-se a relevância do movimento cineclubista como uma importante ferramenta de formação cultural, responsável por despertar o olhar crítico sobre o audiovisual e ampliar sua compreensão enquanto linguagem artística e meio de expressão.

Dessa forma, o desenvolvimento do projeto arquitetônico da Escola de Cinema Lumière, em Teresina, surge da necessidade de criar não apenas um espaço institucional voltado à formação, mas também um ambiente capaz de estimular debates, reflexões e produções artísticas. O projeto propõe uma estrutura que abrigue o ensino, a criação e a difusão cinematográfica em âmbito local e nacional. Assim, busca suprir a carência de instituições formais voltadas à formação audiovisual, ao mesmo tempo em que valoriza as manifestações culturais, integrando educação, arte e tecnologia em um único espaço.

Ademais, o presente trabalho evidencia que o cinema deve ser reconhecido não apenas como uma forma de expressão artística, mas também como um instrumento educativo capaz de estimular a criatividade e o pensamento crítico. O projeto Lumière busca traduzir esse propósito por meio de uma arquitetura que favorece a integração e a troca de experiências, composta por espaços abertos, dinâmicos e multifuncionais. Além da, setorização em blocos e a presença de um ponto central de convergência reforçam essa proposta, promovendo a interação entre alunos, professores e profissionais das diversas áreas do audiovisual.

Por fim, a partir das análises e estudos realizados, foi possível alcançar todos os objetivos específicos propostos no presente trabalho, e desenvolver uma proposta arquitetônica capaz de suprir a carência de espaços voltados ao ensino de cinema e audiovisual na cidade. Ademais, o projeto vai além de proporcionar atividades educativas, ao propor um ambiente que estimula a experimentação, o diálogo e a criação, valorizando o cinema como uma forma de expressão artística e instrumento de transformação cultural. Dessa forma, destaca-se que a proposta contribui de maneira significativa para o desenvolvimento cultural e para a consolidação da identidade cinematográfica em Teresina.

9 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

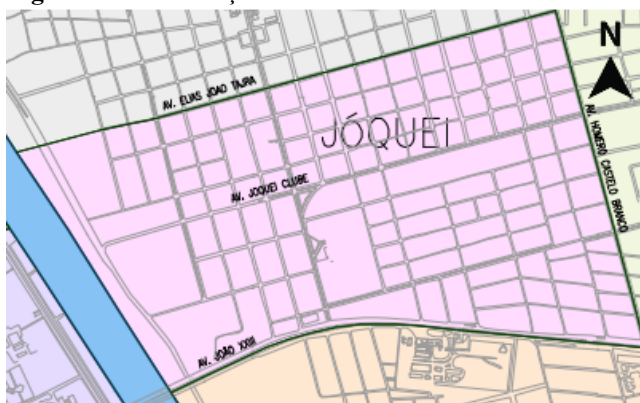
9.1 INTRODUÇÃO

Como última etapa da parte teórica do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, este memorial tem como objetivo apresentar a proposta de criação de uma escola de cinema, desenvolvida ao longo do ano, bem como justificar algumas das decisões tomadas durante o processo de elaboração do projeto arquitetônico. O presente memorial aborda as etapas de concepção do projeto, desde a escolha do bairro e do lote até a análise de características como topografia, insolação e ventilação.

9.2 LOCALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE PROJETO

O terreno está localizado no bairro Jóquei, cuja delimitação compreende a área contida entre os seguintes limites: inicia-se no eixo do Rio Poti, seguindo pelo alinhamento da Avenida Elias João Tajra até a Avenida Homero Castelo Branco; daí, continua em direção sul até a Avenida João XXIII, alcançando, por esta via e pela Ponte Juscelino Kubitschek, novamente o eixo do Rio Poti, retornando assim ao ponto de partida (Figura 57).

Figura 57: Delimitação do Bairro.

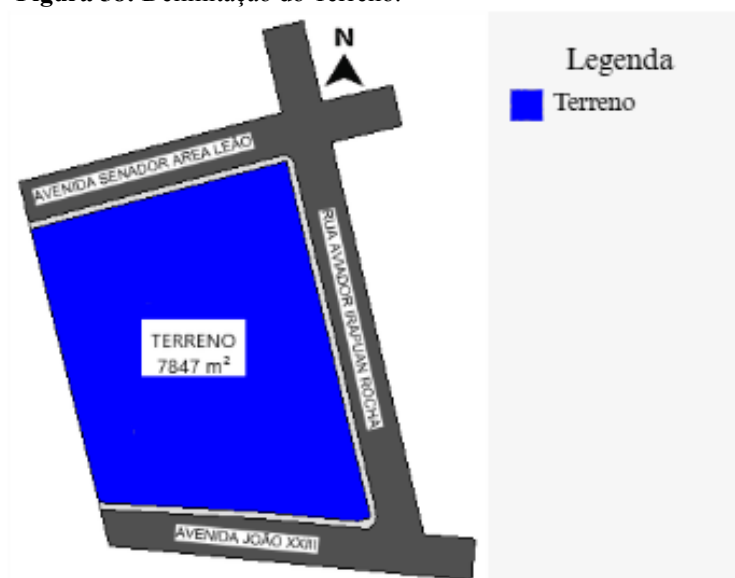


Fonte: SEMPLAN 2018.

O terreno escolhido para o projeto tem como área o total de 7.847 m² com 78,05 m de comprimento frontal, 77,10 m de comprimento posterior, 105,57 m de comprimento na lateral direita, e 86,04 m de comprimento na lateral esquerda, e é demarcado pela junção da rua Aviador Irapuan Rocha, com as avenidas Senador Area Leão e João XXIII (Figura 58). Ele se encontra na Zona de Desenvolvimento de Corredor Leste - ZDCL. Com padrão de miscigenação: PM3. Essa classificação permite a coexistência de diferentes usos, como residenciais, comerciais e institucionais. Ademais, o bairro se encontra inserido em 3 zonas: a

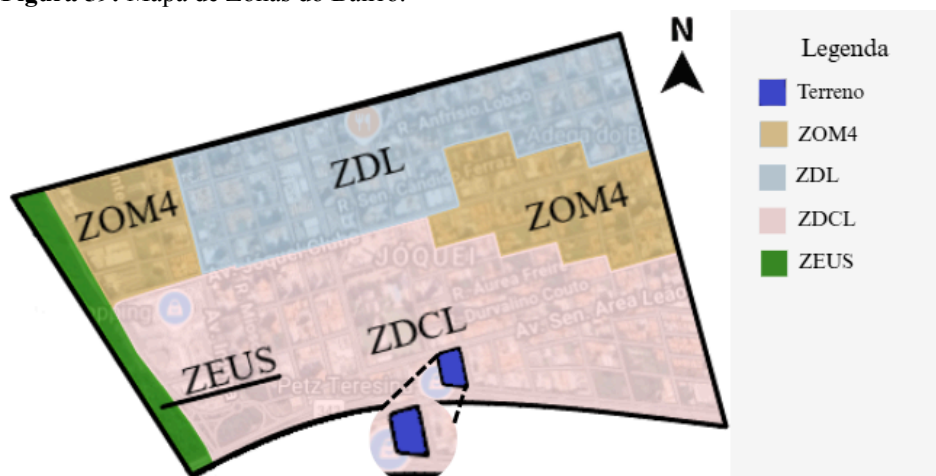
Zona de Desenvolvimento de Corredor Leste - ZDCL representada pela cor lilás, Zona de Ocupação Moderada 4 - ZOM4 representada pela cor marrom, Zona de Desenvolvimento Leste - ZDL representada pela cor azul e Zona Especial de Uso Sustentável - ZEUS (Figura 59).

Figura 58: Delimitação do Terreno.



Fonte: Google Maps, adaptado por Mateus Felismino (2025).

Figura 59: Mapa de Zonas do Bairro.



Fonte: Teresina Geo, adaptado por Mateus Felismino (2025).

9.3 ASPECTOS HISTÓRICOS DO LOCAL

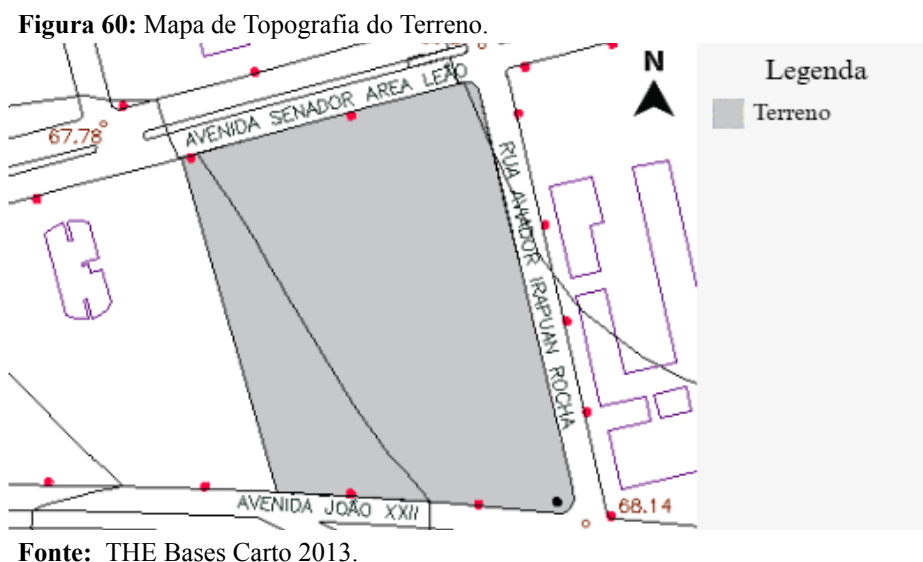
O surgimento do bairro Jóquei teve início em 1952, com a construção de um clube destinado à prática de corridas de cavalos às margens do Rio Poti. Esse espaço, posteriormente, se transformou no Jóquei Clube do Piauí. Nas proximidades do clube, foi

implantado o primeiro loteamento voltado para residências urbanas, marcando o início do processo de urbanização da área. Com o passar do tempo, o bairro se consolidou devido a diversos fatores, como a construção da Ponte Juscelino Kubitschek, a pavimentação da BR-316 e o traçado dos novos loteamentos, que deram origem à atual Avenida Jóquei e à área onde mais tarde se estabeleceu a Avenida Nossa Senhora de Fátima.

Atualmente, o Jóquei é reconhecido como um dos bairros nobres da cidade de Teresina. Localizado na zona leste, região que se destaca pelo alto padrão de urbanização, o bairro abriga grandes residências, condomínios e uma ampla oferta de serviços e comércios, consolidando-se como um símbolo de status social e econômico na capital piauiense.

9.4 TOPOGRAFIA

Ao analisar o levantamento métrico obtido a partir das bases cartográficas de Teresina (Figura 60), foi possível identificar que o terreno em estudo apresenta uma topografia com uma elevação média de aproximadamente 1,60 metros. Essa variação ocorre devido à presença de duas curvas de nível que atravessam o lote, resultando em um desnível que vai de 0 até 1,60 metros entre uma lateral e outra. Essa condição evidencia a necessidade de atenção no processo de implantação da edificação.



Além disso, ao analisar os dados disponibilizados em dwg, foi possível fazer cálculos mais detalhados, como o comprimento frontal, posterior e lateral, e a área total do terreno escolhido, que corresponde a 7.847 m². Também temos o levantamento aerofotográfico (Figura 61) obtido por meio das bases cartográficas de Teresina.

Figura 61: Levantamento Aerofotográfico do Terreno.

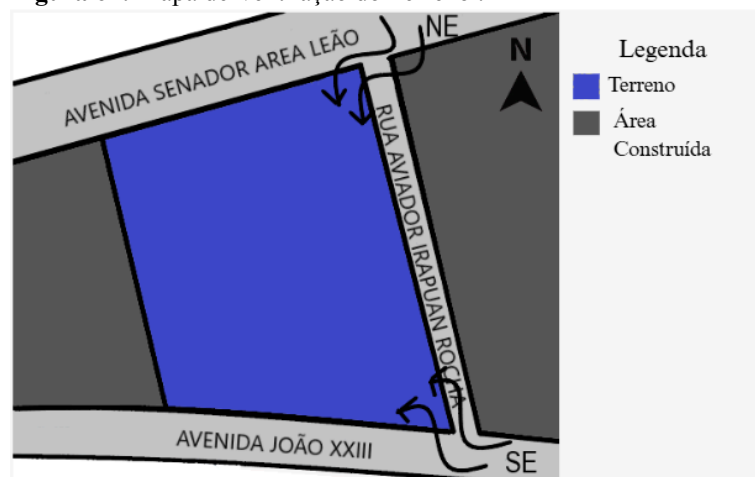


Fonte: THE Bases Carto 2013.

9.5 INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

No hemisfério sul, os ventos predominantes, influenciam diretamente nas condições de ventilação natural nos ambientes construídos. A análise do mapa de ventilação do bairro (Figura 62), obtido por meio da plataforma Windfinder, indica que a direção predominante dos ventos é sudeste, embora essa orientação possa apresentar variações ao longo dos dias em função de mudanças climáticas e sazonais.

Figura 62: Mapa de Ventilação do Terreno .



Fonte: Windfinder, adaptado por Mateus Felismino (2025).

O sol nasce a leste e se põe a oeste, realizando um percurso que influencia diretamente a incidência de luz e calor sobre o terreno. A análise do mapa de insolação (Figura 63), obtido no site Sun Earth Tools, evidencia que o período de maior exposição solar

ocorre entre 10h e 16h, intervalo que antecede o pôr do sol e que corresponde ao pico de intensidade dos raios solares.

Figura 63: Mapa de Insolação do Bairro.

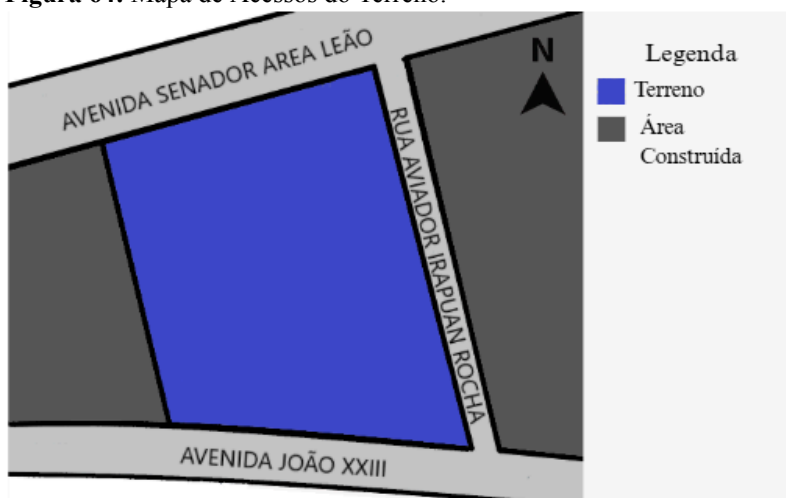


Fonte: Sun Earth Tools, adaptado por Mateus Felismino (2025).

9.6 ACESSOS

O terreno possui acessos pelas três vias que o circundam, sendo o principal acesso pela Rua Aviador Irapuan Rocha. Os acessos secundários ocorrem pelas avenidas Senador Area Leão e João XXIII, que configuram as laterais do lote (Figura 64).

Figura 64: Mapa de Acessos do Terreno.



Fonte: Google Maps, adaptado por Mateus Felismino (2025).-

9.7 SITUAÇÃO ATUAL

O terreno está em uma situação de abandono evidente, com lixo espalhado por várias áreas, incluindo folhas e galhos secos, e outros resíduos. A vegetação ao redor e dentro do terreno está alta e desordenada, composta por mato denso, pequenas e grandes árvores, e arbustos, o que cria um aspecto de descuido e falta de manutenção (Figuras 65 e 66).

Figura 65: Vegetação Dentro do Terreno.



Fonte: Mateus Felismino (2025).

Figura 66: Vista Externa do Terreno.



Fonte: Mateus Felismino (2025)..

Em alguns trechos, o acúmulo de lixo se confunde com a vegetação, agravando ainda mais a sensação de degradação do ambiente. Esse cenário transmite uma percepção de abandono e desorganização, além de representar riscos à segurança e à saúde pública, por atrair insetos, roedores e outros animais, funcionando também como potencial criadouro de mosquitos (Figuras 67, 68 e 69).

Figura 67: Concentração de Vegetação e Lixo no Entorno.



Fonte: Mateus Felismino (2025).

Figura 68: Concentração de Lixo no Entorno do Terreno.



Fonte: Mateus Felismino (2025).

Figura 69: Concentração de Vegetação e Lixo no Terreno.



Fonte: Mateus Felismino (2025).

9.8 HIERARQUIA DAS VIAS

A partir da análise do Google Maps e do mapa de hierarquia viária (Figura 70), é possível compreender a organização e a classificação das vias que compõem o entorno do bairro em estudo. Temos a via arterial (Cor Azul Escuro) que é representada pela Avenida

João XXIII; as vias coletoras (Cor Azul Clara) representadas pelas Avenidas Elias João Tajra, Ininga, Raul Lopes, Senador Area Leão, Homero Castelo Branco, Jóquei Clube e Nossa Senhora de Fátima; e as vias locais (Cor Laranja) destinadas apenas ao acesso local ou às áreas restritas.

Figura 70: Mapa de Hierarquia das Vias.

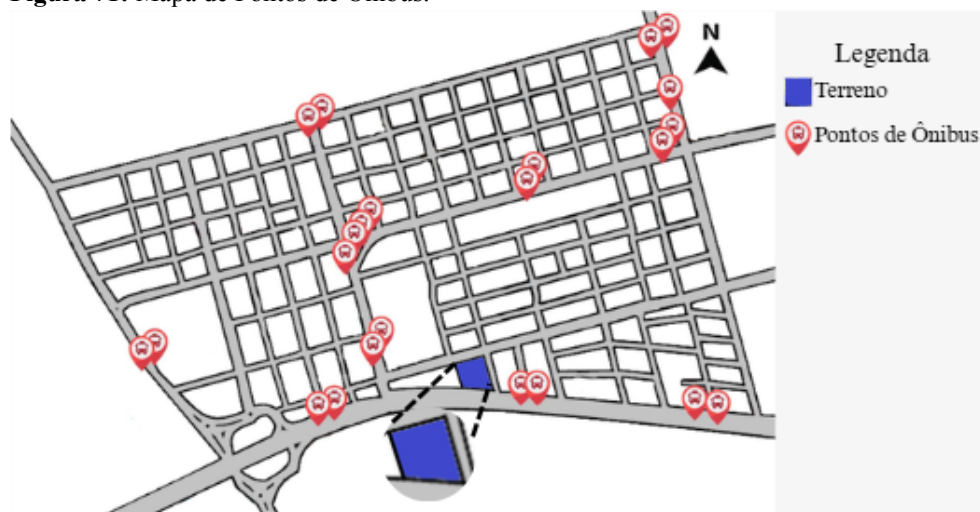


Fonte: Google Maps, adaptado por Mateus Felismino (2025).

9.9 TRANSPORTE - SISTEMA VIÁRIO

No bairro, há um total de 23 linhas de ônibus que atendem as imediações. No entanto, apenas dez delas circulam internamente somente pelas avenidas Jóquei e Nossa Senhora de Fátima. As demais 13 linhas estão distribuídas entre os pontos localizados nas avenidas Raul Lopes, Elias João Tajra, Homero Castelo Branco e João XXIII (Figura 71).

Figura 71: Mapa de Pontos de Ônibus.



Fonte: Bus2, adaptado por Mateus Felismino (2025).

10.0 MAPA DE USOS

O bairro apresenta uma variedade de usos, atividades e serviços, incluindo áreas residenciais, comerciais, educacionais, de hospedagem e de saúde. Também estão presentes algumas praças e áreas verdes. A ocupação dos lotes é predominantemente voltada para unidades habitacionais, como casas e condomínios, além de áreas verdes e espaços destinados à educação, saúde e comércio, conforme pode ser observado no mapa (Figuras 72).

Figura 72: Mapa de Usos.



Fonte: Google Maps, adaptado por Mateus Felismino (2025).

10.1 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura urbana do bairro é um tanto diversificada entre existente e inexistente, e muitas vezes existente, mas um tanto ineficaz para atender as necessidades do bairro. Para análise mais detalhada foi utilizado mapas disponibilizados pela Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação - SEMPLAN.

10.1.1 Coleta de Lixo

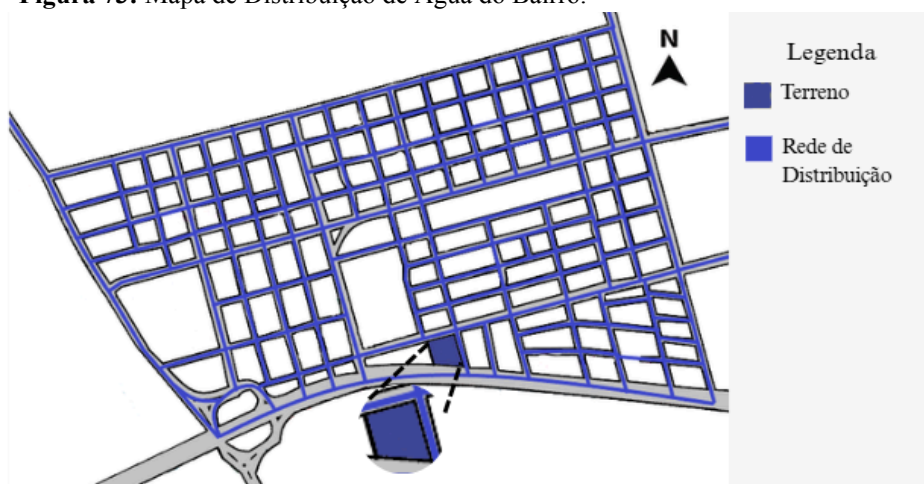
O bairro conta com serviço regular de coleta de lixo, realizado às segundas, quartas e sextas-feiras, no período da noite. Apesar de o bairro Jóquei não dispor de um ponto de coleta seletiva, há um local próximo destinado a esse fim, situado nos bairros Fátima, Ininga e São Cristóvão.

10.1.2 Abastecimento de Água

Nesse sentido, com base no mapa da rede de abastecimento de água disponibilizado pela SEMPLAN, foi elaborado um mapa de distribuição de água do bairro onde o terreno está

inserido (Figura 73). A análise do material revelou a presença apenas da rede de distribuição de menor porte, responsável por atender ao entorno, representada na cor azul. Diante disso, conclui-se que a infraestrutura de abastecimento de água do bairro mostra-se eficiente e adequada para atender às demandas da população local.

Figura 73: Mapa de Distribuição de Água do Bairro.

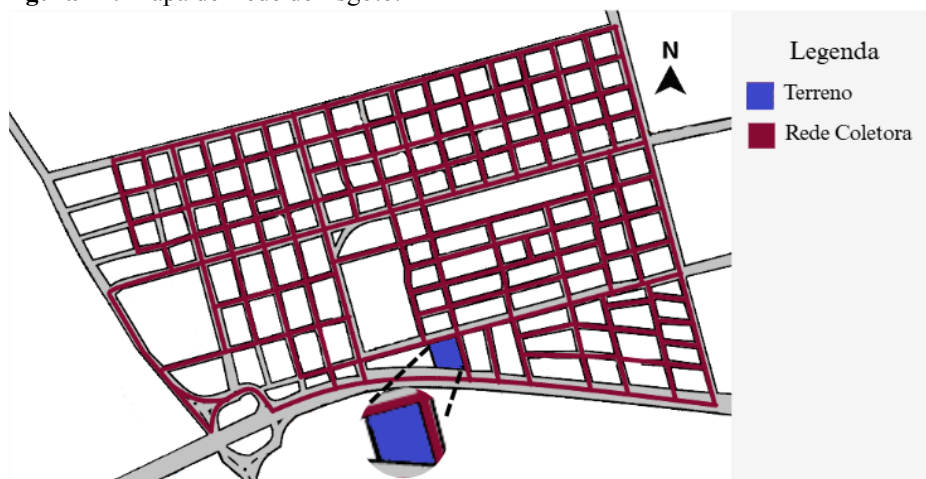


Fonte: SEMPLAN 2016, adaptado por Mateus Felismino (2025).

10.1.3 Saneamento Básico - Rede de Esgoto

Tendo como base o mapa da rede de esgoto da cidade, disponibilizado pela SEMPLAN, foi elaborado um mapa da rede de esgoto do bairro (Figura 74). A análise do mapa revelou a existência de apenas um tipo de tubulação: a rede coletora, encarregada da coleta do esgoto das áreas do entorno, representada na cor vinho.

Figura 74: Mapa de Rede de Esgoto.



Fonte: SEMPLAN 2016, adaptado por Mateus Felismino (2025).

Nesse sentido, embora alguns trechos ainda não contam com cobertura da rede coletora, considera-se que a infraestrutura atende de forma eficiente e adequada à demanda da região.

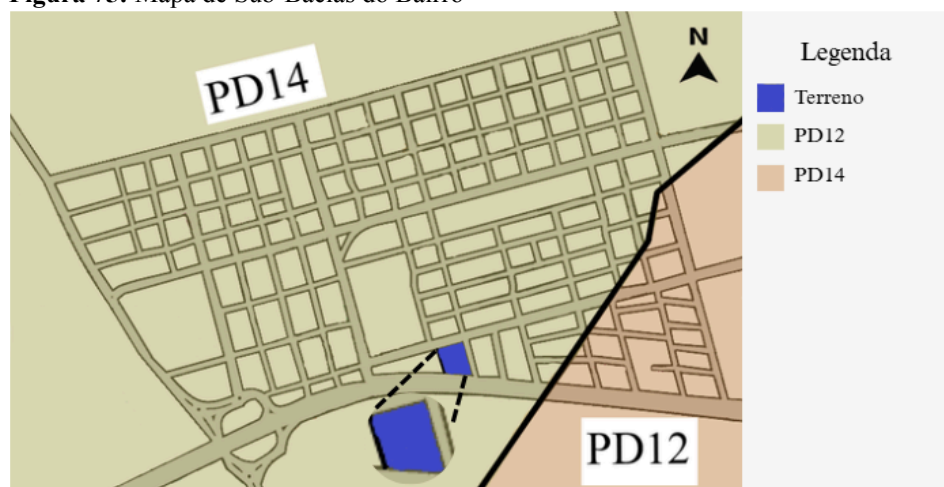
10.1.4 Energia Elétrica e Iluminação

A iluminação pública é, em geral, existente e apresenta bom desempenho. Observa-se uma quantidade significativa de postes de iluminação distribuídos ao longo das vias. No entanto, alguns trechos de ruas locais ainda apresentam ausência de postes de luz, o que pode comprometer a segurança.

10.2 SUB-BACIAS

O bairro se encontra inserido em duas sub bacias a PD12 e a PD14, inseridas em uma região de gradiente topográfico suave (Figura 75).

Figura 75: Mapa de Sub-Bacias do Bairro



Fonte: Teresina Geo, adaptado por Mateus Felismino (2025).

A sub-bacia PD12 apresenta um coeficiente de compacidade de 1,63, enquanto a sub-bacia PD14 apresenta um coeficiente de 1,33. Esses valores indicam que, em função da sua forma, não há uma tendência à ocorrência de inundações.

10.3 CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS – IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS VERDES

Ao analisar o mapa de delimitação dos espaços livres públicos e áreas verdes (Figuras 66), observa-se que o bairro estudado possui uma quantidade relativamente significativa de áreas verdes, totalizando 18. No entanto, há apenas algumas praças, totalizando 3.

Figura 76: Mapa de Áreas Verdes

Fonte: Google Maps, adaptado por Mateus Felismino (2025).

10.4 PDOT/PARÂMETROS LEGAIS

O terreno escolhido, localizado no bairro Jóquei, é incidido pela legislação urbana de Teresina de nº 5.807/2022. Lei existente no Plano Diretor de Ordenamento Territorial - PDOT de Teresina. Tendo como objetivo geral orientar a Política de Desenvolvimento Territorial do Município, sendo instrumento básico da política de desenvolvimento e ordenamento territorial, definindo as diretrizes para os planos setoriais, os instrumentos e normas urbanísticas para sua implantação e para a gestão territorial.

O projeto está em conformidade com as normas ABNT, e segue a NBR 9077/2025 que estabelece as diretrizes para saídas de emergências em edifícios, com os seguintes objetivos: que sua população possa abandonar os edifícios, em caso de incêndio, completamente protegidos em sua integridade física; e permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população. Os objetivos previstos devem ser atingidos projetando-se: as saídas comuns das edificações para que possam servir como saídas de emergência; as saídas de emergência, quando exigidas.

Bem como a NBR 9050/2020 que regulamenta critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade. Visando proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura.

Ademais, o projeto foi elaborado em conformidade com a NBR 9575/2010, que estabelece critérios técnicos para a impermeabilização em edificações, assegurando a seleção adequada de materiais, sistemas e procedimentos executivos, de modo a garantir a

durabilidade e a segurança da construção. Além disso, considera as orientações da NBR 12237 - NB 1186/1988, a qual fixa padrões para o cálculo, projeto e instalação de salas de projeção cinematográfica, buscando assegurar a correta reprodução da imagem e do som, bem como oferecer conforto e qualidade na experiência do espectador.

10.5 DIRETRIZES PROJETOAIS

10.5.1 Conceito e Partido

Para o desenvolvimento do projeto, tornou-se necessário aprofundar o conhecimento sobre a diversidade de escolas de cinema, com o objetivo de embasar a elaboração do programa de necessidades. Para isso, foi realizado um estudo sobre essa tipologia de edificação em contextos mundial, nacional e regional, conforme discutido no tópico 6.0, que trata dos estudos de caso. Esse levantamento possibilitou uma compreensão mais ampla da tipologia, que envolve aspectos da arquitetura escolar e cultural, além de contribuir para o dimensionamento e a setorização dos espaços.

Sob essa perspectiva, o conceito e o partido do projeto basearam-se na criação de um conjunto formado por diversos blocos interligados por um bloco central, que atua como elemento de conexão entre eles, conforme discutido no tópico 6.3, referente ao estudo de caso regional do Instituto de Cultura e Artes - ICA da UFC. Além disso, foram incorporados canteiros e áreas verdes com o propósito de não apenas solucionar a questão da insolação nos corredores entre os blocos, mas também de promover a integração entre a edificação e o paisagismo, estabelecendo uma relação de complementaridade entre ambos.

Além disso, a escolha pelo uso de materiais aparentes foi baseada no estudo de caso nacional do Instituto Criar de TV e Cinema, conforme apresentado no tópico 6.2. Os antigos galpões industriais também serviram como referência para a utilização de materiais como concreto e estrutura metálica. Quanto à paleta de cores, optou-se por trabalhar na escala de cinza, principalmente por remeter à era do cinema clássico, em que os filmes eram produzidos em preto e branco.

Ademais, foram incorporados ao projeto elementos característicos do universo cinematográfico, como a claquete e o rolo de filme, com o intuito de evidenciar a identidade e a função da edificação. Esses elementos também contribuem para o conforto ambiental, como exemplificado pelos rolos de filme utilizados como marquises para a proteção das esquadrias. Portanto, o presente projeto visa promover uma conciliação entre a funcionalidade, estética e sustentabilidade ambiental.

10.5.2 Programa de Necessidades e Pré Dimensionamento

10.5.2.1 Setor Administrativo

• Recepção.....	70 m ²
• Copa.....	11 m ²
• Coordenação.....	14 m ²
• Diretoria.....	14 m ²
• Financeiro.....	16 m ²
• Sala dos Professores.....	39 m ²
• Sala de Reunião.....	31 m ²
• Sala de Segurança.....	14 m ²
• Secretaria.....	21 m ²
• Bwc Masculino e Feminino.....	10 m ²
• Bwc PCD Masculino e Feminino.....	4 m ²

Área Total: 244 m²

10.5.2.2 Setor de Serviço

• Descanso dos Funcionários.....	55 m ²
• Refeitório dos Funcionários.....	45 m ²
• Vestiário Masculino e Feminino.....	24 m ²
• Vestiário PCD Masculino e Feminino.....	5 m ²
• DML.....	6 m ²
• Grupo Gerador 1.....	14 m ²
• Grupo Gerador 2.....	14 m ²
• Casa de Lixo Comum.....	11 m ²
• Casa de Lixo Reciclável.....	11 m ²

Área Total: 185 m²

10.5.2.3 Setor Educacional

• 8 Salas de Aula.....	472 m ²
• 1 Sala de Aula.....	59 m ²
• Sala de Informática.....	97 m ²
• CPD.....	13 m ²
• Biblioteca.....	125 m ²

- Acervo.....34 m²
- Área de Estudo Individual.....38 m²
- Circulação.....41 m²
- Sala da Bibliotecária.....10 m²
- Bwc Masculino e Feminino.....21 m²
- Bwc PCD Masculino e Feminino.....5 m²

Área Total: 733 m²

10.5.2.4 Setor das Oficinas

- Oficina de Animação.....95 m²
 - Estúdio de Gravação (Circulação).....35 m²
 - Cabine de Gravação 1.....17 m²
 - Cabine de Gravação 2.....17 m²
- Oficina de Costura.....168 m²
- Oficina de Fotografia.....134 m²
 - Camarim.....15 m²
 - Sala Escura.....15 m²
- Oficina de Marcenaria (Cenografia).....145 m²
 - Depósito de Materiais.....21 m²
- Depósito de Figurino76 m²
- Depósito da Marcenaria (Cenografia).....87 m²
- Bwc Masculino e Feminino.....21 m²
- Bwc PCD Masculino e Feminino.....5 m²

Área Total: 851 m²

10.5.2.5 Setor de Convivência

- Café.....55 m²
- Lavabo PCD Masculino e Feminino.....45 m²

Área Total: 100 m²

10.5.2.6 Setor Cultural

- Cinema.....439 m²
 - Foyer.....89 m²
 - Bilheteria.....19 m²

- Bomboniere.....19 m²
 - Cabine de Projeção (Sala 1).....17 m²
 - Depósito de Filmes 1.....8 m²
 - Sala 1.....114 m²
 - Cabine de Projeção (Sala 2).....17 m²
 - Depósito de Filmes 2.....8 m²
 - Sala 2.....114 m²
 - Bwc Masculino e Feminino (Cada).....11 m²
 - Bwc PCD Masculino e Feminino (Cada).....6 m²
 - Museu.....147 m²
- Área Total: 586 m²

10.5.2.7 Quadro de Áreas

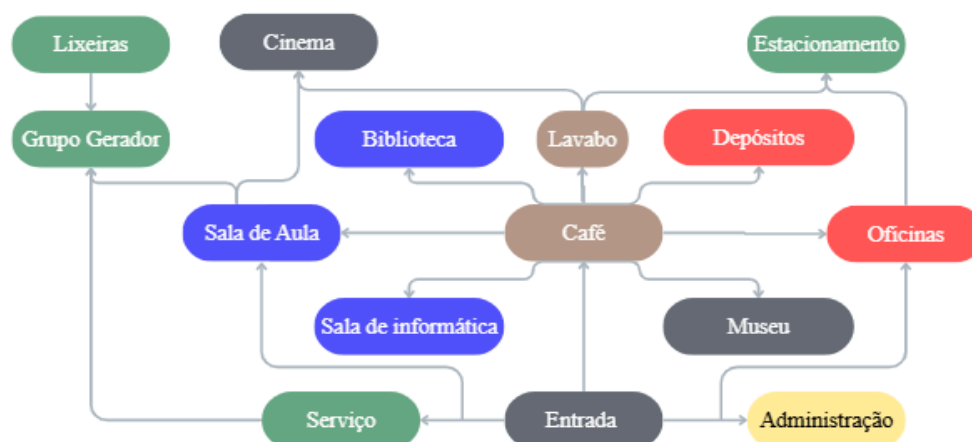
Figura 77: Quadro de Áreas

QUADRO DE ÁREAS			
ÁREA DO TERRENO	7847 m ²	ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	3006 m ²
ÁREA ÚTIL	2764 m ²	ÁREA DA COBERTURA TOTAL	2947 m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO	38%	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,38
ÁREA PERMEÁVEL	2680 m ²	TAXA DE PERMEABILIDADE	34%
ZONA DE DESENVOLVIMENTO	ZDCL	PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO	PM3

Fonte: Mateus Felismino (2025).

10.5.3 Fluxograma

Figura 78: Fluxograma

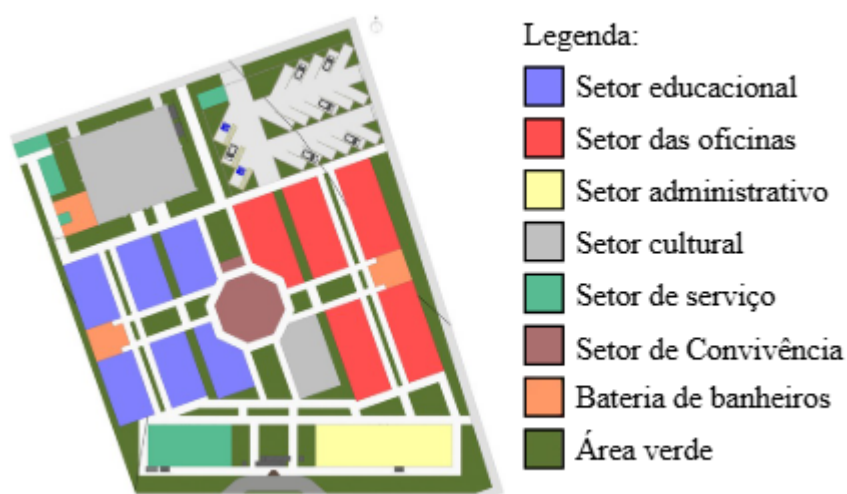


Fonte: Mateus Felismino (2025).

10.5.4 Setorização

O projeto é composto por diversos blocos interligados por um bloco central, que atua como elemento de conexão entre eles. A setorização (Figura 79) foi desenvolvida com o objetivo de organizar os diferentes usos da edificação de maneira funcional e integrada. Cada bloco corresponde a um setor específico: o setor educacional, representado pela cor azul; o setor das oficinas, em vermelho; o setor administrativo, em amarelo; o setor cultural, em cinza; o setor de serviço, em verde; e o setor de convivência, em marrom. As baterias de banheiros, destacadas em laranja, foram estrategicamente posicionadas para atender todos os blocos com eficiência. Além disso, cada setor e sua respectiva cor correspondem a uma parte do programa de necessidades, conforme apresentado no tópico 10.5.2.

Figura 79: Setorização



Fonte: Mateus Felismino (2025).

10.5.5 Soluções Projetuais

Inicialmente, considerando que o conceito e o partido do projeto se baseiam na divisão em blocos interligados por um bloco central que atua como elemento de conexão, tornou-se necessário refletir sobre a disposição desses blocos ao longo do terreno e sobre como eles se relacionariam entre si, garantindo um fluxo contínuo entre os espaços. Dessa forma, buscou-se evitar a concentração de pessoas em um único ponto do conjunto. A solução adotada foi a divisão dos blocos em diferentes setores, o que permite uma melhor distribuição das atividades e assegura a fluidez no deslocamento por todo o projeto.

Ademais, foram identificadas algumas dificuldades ao longo do desenvolvimento do projeto, principalmente relacionadas aos aspectos de insolação e ventilação natural. Diante

desse diagnóstico, foram implementadas estratégias bioclimáticas para resolver tais questões, como a inserção de marquises e coberturas, que auxiliam no sombreamento e no controle térmico das edificações. Além disso, a incorporação de ampla vegetação, adotada como diretriz projetual conforme apresentado no tópico 10.8 sobre conceito e partido, contribui de forma significativa para o conforto térmico e ambiental do conjunto arquitetônico.

Além disso, outra dificuldade identificada durante o processo projetual esteve relacionada ao dimensionamento da sala de cinema. Foi necessário atender às diretrizes estabelecidas pela NBR 12237 - NB 1186/1988, que trata de aspectos como a distância entre as poltronas e a tela, bem como a altura desta, fatores que influenciam diretamente na visibilidade e no conforto visual do espectador. Para solucionar essa questão, adotou-se como estratégia o acompanhamento da inclinação das arquibancadas pelas estruturas de forro e cobertura, garantindo assim a adequação espacial e o correto desempenho visual das salas de exibição.

10.5.6 Relações das Pranchas do Projeto

- 01/13 - Planta de Situação
- 02/13 - Planta de Locação
- 03/13 - Planta de Implantação
- 04/13 - Planta Baixa Técnica dos Blocos 01, 02, 03 e 04
- 05/13 - Planta Baixa Técnica dos Blocos 05 e 06
- 06/13 - Planta de Layout
- 07/13 - Planta de Cobertura dos Blocos 01, 02, 03 e 04
- 08/13 - Planta de Cobertura dos Blocos 05 e 06
- 09/13 - Cortes
- 10/13 - Fachadas
- 11/13 - Detalhamento Banheiro PCD
- 12/13 - Detalhamento Café
- 13/13 - Volumetria

11 MEMORIAL DESCRITIVO

11.1 ASPECTOS TÉCNICOS E CONSTRUTIVOS

11.1.1 Especificação de Materiais

As especificações de materiais preferenciais e de acabamentos para a execução da obra têm como finalidade complementar o conjunto de peças que compõem o projeto da Escola de Cinema Lumière, além de servir como diretriz para a correta elaboração e execução da construção.

11.2 INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

11.2.1 Tapumes

Os tapumes serão executados em chapas galvanizadas nº 20, medindo 1,20 x 2,00 m, fixadas com o auxílio de vigotas de 6 x 12 cm, ou, alternativamente, em placas pré-moldadas de concreto ou grades, conforme a especificação definitiva do projeto. Todos os tapumes devem ser pintados.

11.2.2 Barracões

Serão construídos barracões destinados a escritórios, depósitos, sanitários e outras dependências, em alvenaria de tijolo furado 20x20 cm ou blocos de concreto, cobertos com telhas de fibrocimento de 4 mm. Os mesmos receberão revestimento e pintura.

11.2.3 Sanitários

Os sanitários serão equipados com louças brancas em quantidade adequada para atender às exigências da NR-18 de segurança do trabalho. Os pisos e paredes receberão acabamento em cimentado liso ou revestimento cerâmico, conforme especificações do projeto. Serão executadas instalações provisórias de água, energia elétrica e esgoto. Os pisos dos barracões serão em cimentado desempenado, exceto nos depósitos, que terão piso em brita destinado ao apoio de estrados de madeira.

11.3 SERVIÇOS PRELIMINARES

- Limpeza do terreno
- Instalação do canteiro de obras
- Terraplenagem para execução das cotas indicadas

Observação 1: Serão utilizados equipamentos mecânicos necessários para o perfeito nivelamento do terreno. Nos aterros e reaterros serão utilizadas terras isentas de impurezas (detritos orgânicos). A compactação será feita manualmente em camadas sucessivas de 20cm. A execução dos trabalhos de escavações obedecerá naquilo que for aplicável, o Código de Fundações e Escavações, bem como as normas da ABNT pertinentes ao assunto. Todo o processo deverá ser acompanhado pelo engenheiro responsável pela obra.

11.4 FUNDAÇÕES

O tipo de fundação será definido conforme o projeto estrutural de fundações, dimensionado de acordo com os resultados da sondagem e da planta de cargas realizadas por empresas especializadas. O concreto a ser utilizado terá FCK especificada no projeto de fundação e será preparado mecanicamente em betoneiras e/ou em central de concreto.

11.5 ESTRUTURAS

11.5.1 Armaduras de Aço

Quando não especificados em contrário, os aços serão de classe A, laminados a quente, com escoamento definido por patamar no diagrama tensão-deformação. Não será permitido o uso de aços com qualidade ou características diferentes das especificadas no projeto, sem aprovação prévia da fiscalização. Preferencialmente, todo o aço empregado na obra deverá ser fornecido por um único fabricante, a fim de facilitar o processo de recebimento e controle.

11.5.2 Recebimento e Estocagem

As partidas de aço recebidas na obra deverão ser subdivididas em lotes, identificados por etiquetas que contenham, obrigatoriamente, os seguintes dados:

- Número do lote.
- Tipo de aço e bitola.
- Data de entrada.
- Número da nota fiscal do fornecedor.
- Procedência da fabricação.
- Identificação da amostra retirada, para ensaios de qualidade.

Todo aço deverá ser estocado em local apropriado, protegido contra intempéries, e disposto sobre estrados isolados do solo, agrupado por categoria e bitola, de modo a permitir adequado controle de estocagem.

De cada lote definido, deverão ser enviadas amostras características para ensaios de qualidade, devidamente identificadas. As amostras serão submetidas a ensaios conforme as determinações da NBR 7480 da ABNT, ou suas normas sucessoras, podendo ser realizados pelo Departamento de Engenharia Civil da UFPI ou em laboratório aprovado pela fiscalização.

Os lotes de aço só serão liberados após a aprovação dos resultados de todos os ensaios das amostras, analisados e validados pela fiscalização, que emitirá a ordem de liberação.

Observação 2: Caso os resultados dos ensaios não sejam aprovados, novas amostras do mesmo lote poderão ser testadas até se obter uma definição precisa sobre a qualidade do material. Todo lote não aceito deverá ser imediatamente retirado do canteiro de obras, e a utilização dos demais lotes permanecerá bloqueada até que a situação seja regularizada.

11.5.3 Preparo das Armaduras

As barras de aço deverão ser previamente retificadas por processos manuais e/ou mecânicos, sendo em seguida vistoriadas quanto às suas características aparentes, tais como, desbitolagem, rebarbas de aço, ou quaisquer outros defeitos aparentemente visíveis.

O corte e o dobramento das armaduras deverão ser executados a frio, com equipamentos apropriados e de acordo com os detalhes, dimensões do projeto e conferência nas formas.

Observação: Não será permitido o uso do corte óxido-acetileno e nem o aquecimento das barras para facilidade da dobragem, pois alteram as características das mesmas.

11.5.4 Colocação das Armaduras

As armaduras deverão ser transportadas para os locais de aplicação, já convenientemente preparadas e identificadas. O posicionamento das armaduras nas peças estruturais será feito rigorosamente de acordo com as posições e espaçamentos indicados nos projetos.

Os recobrimentos das armaduras deverão ser assegurados pela utilização de um número adequado de espaçadores ou pastilhas de concreto, principalmente para as nervuras das lajes não pré-moldadas.

As pastilhas de concreto deverão ser fabricadas com o mesmo tipo de argamassa a ser utilizado no concreto e deverão conter dispositivos adequados que permitam a sua fixação nas armaduras.

As espessuras mínimas de recobrimento das armaduras, deverão ser as especificadas pelas normas da ABNT, ou de acordo com as indicações dos projetos se estas forem maiores do que as das normas da ABNT.

As armaduras de espera ou ancoragem deverão ser sempre protegidas, para evitar que sejam dobradas ou danificadas. Na sequência construtiva, antes da retomada dos serviços de concretagem, estas armaduras bem como as existentes deverão estar perfeitamente limpas e intactas.

Após montadas e posicionadas nas formas e convenientemente fixadas, as armaduras não deverão sofrer quaisquer danos ou deslocamentos, ocasionados pelo pessoal e equipamentos de concretagem, ou sofrer ação direta dos vibradores.

As emendas das armaduras só poderão ser executadas de acordo com os procedimentos indicados nos projetos, ou os determinados pelas normas da ABNT. Quaisquer outros tipos de emenda só poderão ser adotados com a expressa autorização da fiscalização.

11.6 AÇO GALVANIZADO

Deverá ser obedecido integralmente o projeto específico. Todos os pilares e vigas serão em aço galvanizado, com pintura na cor preta conforme o projeto, respeitando rigorosamente sua execução de acordo com o projeto e as normas técnicas vigentes.

11.7 CONCRETO ARMADO

Deverá ser obedecido integralmente o projeto específico. Os corpos de prova deverão ser moldados conforme as recomendações da ABNT;

11.7.1 Fôrmas

Deverão ser estanques e perfeitamente limpas antes de qualquer concretagem. Seu alinhamento deverá ser perfeito, não se permitindo a formação de “dentes” e reentrâncias;

11.7.2 Concreto Armado

Todas as lajes serão em concreto armado com fck de acordo com projeto, obedecendo a sua confecção rigorosamente o projeto específico e as normas técnicas vigentes.

11.8 IMPERMEABILIZAÇÕES E TRATAMENTOS

Baldrame e paredes em contato com o solo receberão chapisco de cimento/areia 1:3 com aditivo SIKA ou equivalente 1:15 lts na água de amassamento. A seguir, regularização da superfície com cimento/areia 1:3 com o mesmo aditivo e pintura IGOL, NEUTROL ou equivalente final, em duas demãos, sem diluição do material;

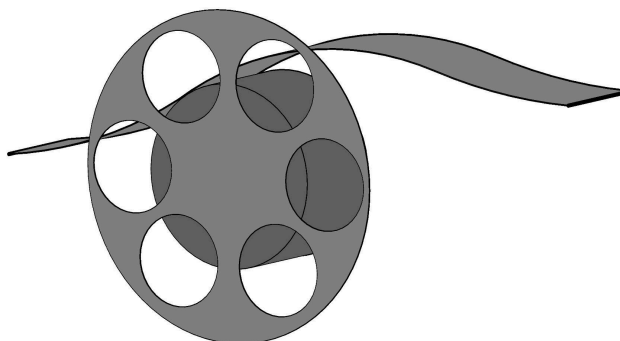
Observação 1: Os contra-pisos em concreto das lajes que receberão acabamento terão 3cm de espessura;

Observação 2: As coberturas dos blocos que receberão o telhado verde terão suas lajes preparadas com chapisco e desempenado com cimento/areia na proporção 1:3. Em seguida, será aplicada uma camada de impermeabilização com manta asfáltica, fixada com maçarico, com espessura de 2 cm.

11.9 COBERTURA

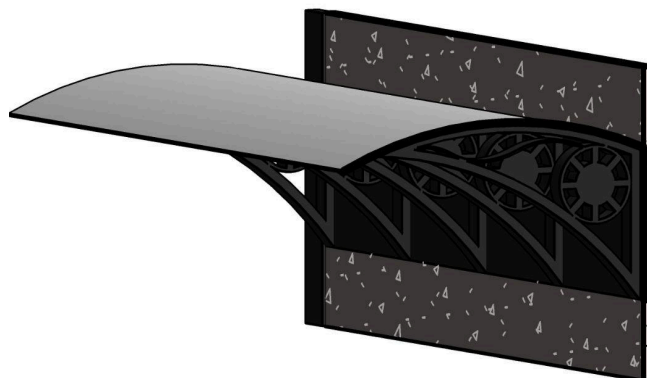
O projeto contará com seis tipos de cobertura. A cobertura termoacústica será aplicada nos blocos 1, 2, 4 e 5, que abrigam as áreas administrativas, de serviços, salas de aula, oficinas, banheiros e o cinema. O telhado verde será exclusivo do bloco 3, onde se localizam o café, a biblioteca, as salas de apoio e o museu. A cobertura de telha cerâmica será utilizada nas áreas das lixeiras, do grupo gerador e da guarita. Além disso, o bloco 3 também contará com um pergolado localizado na área do café. Ademais, alguns blocos possuem marquises em ACM (Figura 80), e o eixo principal, que conecta todos os blocos ao café, receberá uma cobertura em poliestireno sustentada por estrutura de aço galvanizado (Figura 81).

Figura 80: Marquise em ACM.



Fonte: Mateus Felismino (2025).

Figura 81: Cobertura em Poliestireno.

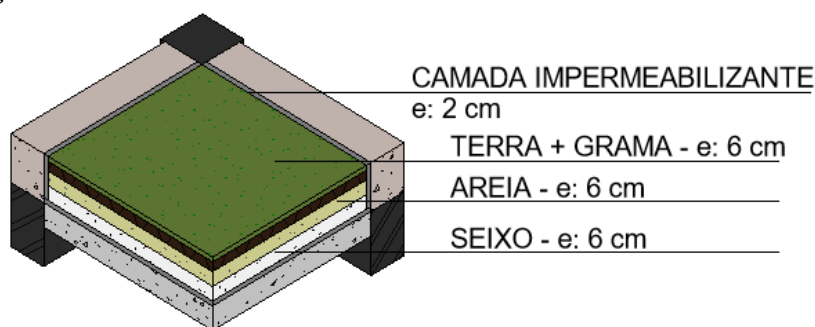


Fonte: Mateus Felismino (2025).

Observação 1: As coberturas termoacústicas e de telha cerâmica terão inclinações de 15% e 25%, respectivamente, sendo executadas em platibanda no primeiro caso e em beiral no segundo.

Observação 2: A cobertura com telhado verde receberá uma camada de impermeabilização em manta asfáltica, aplicada com maçarico e com espessura de 2 cm. Além disso, essa cobertura será composta por três camadas: uma de seixo, uma de areia e outra de terra, cada uma com 6 cm de espessura, conforme detalhamento especificado na planta de cobertura (07/13) (Figura 82).

Figura 82: Detalhamento Telhado Verde.



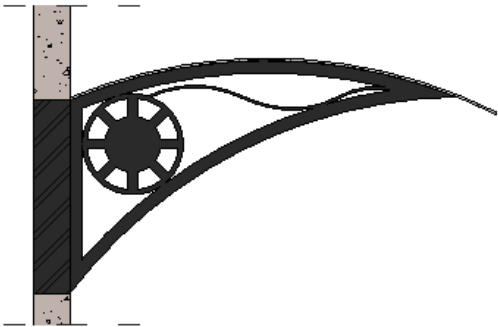
Fonte: Mateus Felismino (2025).

Observação 3: O pergolado localizado na área do café será executado em madeira e receberá pintura com Esmalte Suvinil Cor & Proteção na cor preta, além de uma camada de Verniz Suvinil Proteção Tripla Fosco à base de solvente.

Observação 4: A marquise em ACM e a cobertura em poliestireno terão espessura de 10 mm. As marquises em ACM serão sustentadas por uma estrutura circular revestida com o mesmo material, com espessura de 6 mm, conforme apresentado na Figura 80. Já a

cobertura em poliestireno será sustentada por uma mão francesa em aço galvanizado, com pintura na cor preta (Figura 83). Ambas as coberturas estão detalhadas e especificadas na planta de cobertura (07/13).

Figura 83: Detalhamento da Mão Francesa.



Fonte: Mateus Felismino (2025).

12.0 EQUIPAMENTOS

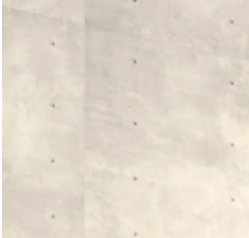
12.0.1 Escadas

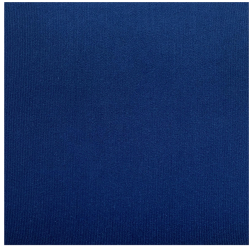
Será necessário o uso de escadas em concreto em determinados pontos do projeto, especialmente nas duas salas de projeção e na guarita, para possibilitar o acesso às diferentes alturas previstas.

12.1 MATERIAIS DE ACABAMENTO

12.1.1 Paredes

Tabela 03: Revestimentos e Especificações - Paredes

REVESTIMENTOS E ESPECIFICAÇÕES - PAREDES		
REFERÊNCIAS	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
	Parede de concreto moldado in loco. Obs: Internamente as paredes terão um acabamento grafiato com textura acrílica Hydronorth na cor cinza	Todos os blocos (Externamente)

	Acabamento grafiato com textura acrílica Hydronorth na cor cinza. Obs: o acabamento será usado nas paredes internas de todos os blocos.	Todos os blocos exceto nas salas de cinema (Internamente)
	Espuma acústica lisa na cor cinza. Obs: A espuma será inserida sobre a parede de concreto moldado in loco e utilizada até a altura de 2,10 m	Nas salas de cinema (Internamente)
	Carpete na cor azul escuro. Obs: Será utilizado para revestir a espuma acústica lisa na cor cinza a partir da altura de 2,10 m	Nas salas de cinema (Internamente)

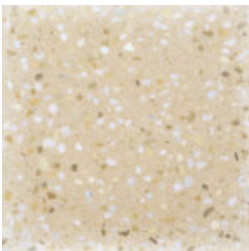
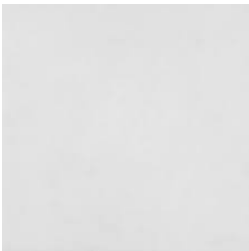
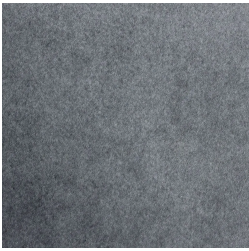
Fonte: Mateus Felismino (2025).

Observação: Todos os materiais mencionados neste tópico do memorial estão detalhados na tabela de especificações, além de serem indicados nas plantas baixas do projeto (04/13 e 05/13).

12.1.2 Pisos

Tabela 04: Revestimentos e Especificações - Pisos

REVESTIMENTOS E ESPECIFICAÇÕES - PISOS		
REFERÊNCIAS	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
	Piso em pedra moledo retificado na cor duna	Piso Externo (Áreas de circulação entre os blocos e o estacionamento)

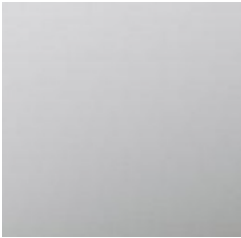
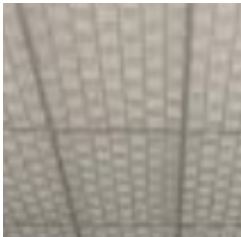
	Piso granilite reggia duna 1,0 x 1,0m, tecnogran	Piso interno (Em todos os blocos exceto nos banheiros, DML, grupos geradores, lixeiras e salas de cinema)
	Piso cerâmico habitat branco acetinado 45 x 45 cm, eliane	Piso interno (Em todos os banheiros, DML, lavabos e lixeiras)
	Piso cerâmico cimentício acetinado 61,5 x 61,5 cm, avorio artens	Piso Interno (Grupos geradores)
	Piso de concreto moldado in loco. Obs: Será revestido com carpete na cor cinza escuro	Piso Interno (Salas de cinema)
	Carpete na cor cinza escuro. Obs: Será utilizado para revestir o piso de concreto moldado in loco	Piso Interno (Salas de cinema)

Fonte: Mateus Felismino (2025).

Observação: Todos os materiais mencionados neste tópico do memorial estão detalhados na tabela de especificações, além de serem indicados nas plantas baixas do projeto (04/13 e 05/13).

12.1.3 Forro

Tabela 05: Revestimentos e Especificações - Forro

REVESTIMENTOS E ESPECIFICAÇÕES - FORRO		
REFERÊNCIAS	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
	Forro de gesso acartonado	Em todos os blocos exceto nos banheiros, DML, grupos geradores, lixeiras e o cinema
	Forro de gesso	Em todos os banheiros, DML, lavabos e lixeiras
	Forro de placa de isopor para isolamento acústico	Grupos geradores e cinema

Fonte: Mateus Felismino (2025).

Observação 1: Todos os forros serão posicionados a uma altura de 3 m em relação ao piso, com afastamento de 1 m do início da laje, para a passagem das instalações elétricas.

Observação 2: Todos os materiais mencionados neste tópico do memorial estão detalhados na tabela de especificações, além de serem indicados nas plantas baixas do projeto (04/13 e 05/13).

12.1.4 Esquadrias

12.1.4.1 Portas

Tabela 06: Portas

PORTAS		
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO (LARG. x ALT.)
P1	Porta de Giro em Madeira e	0,80 x 2,10 m

	Trinco Modelo Convencional	
P2	Porta de Giro em Madeira e Trinco Modelo Convencional	1,00 x 2,10 m
P3	Porta Dupla em Vidro Pivotante e Trinco Modelo Barra Vertical	1,00 x 2,10 m
P4	Porta dupla em vidro pivotante e trinco modelo barra vertical	1,50 x 2,10 m
P5	Porta Dupla Vai e Vem em Madeira e Trinco Modelo Convencional	1,20 x 2,10 m
P6	Porta de Giro Metálica com Veneziana e Trinco Modelo Convencional	0,80 x 2,15 m
P7	Porta Dupla de Abrir em Madeira e Trinco Modelo Convencional	2,00 x 2,10 m
P8	Abertura em Arco	2,50 x 2,60 m

Fonte: Mateus Felismino (2025).

Observação: Todos os materiais e componentes mencionados neste tópico do memorial descritivo estão devidamente especificados no quadro de esquadrias – portas, onde constam informações como dimensões, tipologia e material/acabamento, além de serem indicados nas plantas baixas do projeto (04/13 e 05/13).

12.1.4.2 Janelas

Tabela 07: Janelas

JANELAS		
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO (LARG. x ALT./ PEITORIL)
J1	Janela Dupla de Correr Maxim-Air de Vidro e Alumínio	1,20 x 0,60 m / 2,20 m
J2	Janela Basculante Folha Única Maxim-Air de Vidro e Alumínio	0,80 x 0,60 m / 2,20 m
J3	Janela Dupla de Correr de Vidro e Alumínio	2,00 x 1,20 m / 1,10 m

Fonte: Mateus Felismino (2025).

Observação: Todos os materiais e componentes mencionados neste tópico do memorial descritivo estão devidamente especificados no quadro de esquadrias – janelas, onde constam informações como dimensões, tipologia e material/acabamento, além de serem indicados nas plantas baixas do projeto (04/13 e 05/13).

12.1.5 Bancadas e Cabines

Tabela 08: Bancadas e Cabines

ESPECIFICAÇÕES - BANCADAS E CABINES		
REFERÊNCIAS	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
	Bancada em Granito Branco Siena. Obs: Dimensões especificadas na planta baixa.	Café (Bancada em Geral)
	Bancada em Granito Branco Itaúnas. Obs: Dimensões especificadas na planta baixa.	Em todos os banheiros (Exceto PCD), vestiários (Exceto PCD) e cozinha do café

	Cabine em Granito Andorinha. Obs: D - 0,91 x 1,32 x 2,10 m.	Em todos os banheiros e vestiários (Exceto PCD)
---	---	---

Fonte: Mateus Felismino (2025).

12.1.6 Louças, Metais e Acessórios Gerais

12.1.6.1 Louças

Tabela 09: Especificações - Louças

ESPECIFICAÇÕES - LOUÇAS		
REFERÊNCIAS	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
	Cuba Retangular de Apoio 50cm Branco Marca: Deca	Em todos os banheiros, lavabos e vestiários (Exceto PCD e banheiros do bloco administrativo)
	Cuba Redonda de Apoio 40cm Branco Marca: Deca	Em todos os banheiros do bloco administrativo (Exceto PCD)
	Lavatório Suspenso de Canto Branco Marca: Deca	Em todos os banheiros PCD's
	Tanque 40 Litros Branco Marca: Deca	Na oficina de fotografia (Sala escura)

	Kit Completo Bacia com Caixa Acoplada Branco Marca: Deca	Em todos os banheiros, lavabos e vestiários (Incluindo os PCD's)
	Mictório com sifão integrado Branco Marca: Deca	Nos banheiros (Setor educacional e das oficinas)

Fonte: Mateus Felismino (2025).

12.1.6.2 Metais

Tabela 10: Especificações - Metais

ESPECIFICAÇÕES - METAIS		
REFERÊNCIAS	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
	Cuba de Cozinha Retangular 50X40cm Inox Marca: Deca	Cozinha do café
	Torneira de Mesa para Cozinha com Bica Móvel Cromado Marca: Deca	Cozinha do café
	Torneira de Mesa com Fechamento Automático para Lavatório Cromado Marca: Deca	Em todos os banheiros, lavabos e vestiários (Exceto PCD's)

	Misturador Monocomando de Mesa Bica Baixa para Lavatório Cromado Marca: Deca	Em todos os banheiros PCD's e na Oficina de Fotografia (Sala Escura)
	Dispenser para Sabão Líquido Cromado Marca: Deca	Em todos os banheiros e vestiários (Exceto PCD's)
	Válvula de Descarga 1 1/2" Cromado Marca: Deca	Em todos os Banheiros, Lavabos e vestiários (PCD's)
	Válvula de Mictório Embutida com Fechamento Automático Cromado Marca: Deca	Em todos os banheiros (Exceto PCD's)
	Chuveiro com Tubo de Parede 20 cm Cromado Marca: Deca	Em todos os vestiários (Exceto PCD's)
	Kit Chuveiro de Parede 12,4 cm com Desviador e Ducha Manual Cromado Marca: Deca	Em todos os vestiários PCD's

	Barra de Apoio Conforto 80 cm Aço Polido Marca: Deca	Em todos os Banheiros e vestiários PCD's
	Barra de Apoio Vertical 70 cm Cromado Marca: Deca	Em todos os vestiários PCD's
	Cadeira de Banho Conforto Aço Polido 70 x 47,5 cm Marca: Deca	Em todos os vestiários PCD's

Fonte: Mateus Felismino (2025).

12.1.6.3 Acessórios Gerais

Tabela 11: Especificações - Acessórios Gerais

ESPECIFICAÇÕES - ACESSÓRIOS GERAIS		
REFERÊNCIAS	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
	Assento Termofixo com Slow Close e Easy Clean Branco Marca: Deca	Em todos os banheiros, lavabos e vestiários (Incluindo os PCD's)
	Dispenser Evolution Sabonete Líquido Branco Marca: Elite	Em todos os Banheiros, Lavabos e vestiários (PCD's)

	Dispenser Advance Papel Higiênico Rolo Branco Marca: Elite	Em todos os banheiros, lavabos e vestiários (Incluindo os PCD's)
	Dispenser Advance Toalheiro Interfolhado Branco Marca: Elite	Em todos os banheiros, lavabos e vestiários (Incluindo os PCD's)

Fonte: Mateus Felismino (2025).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. **Publicado decreto para desapropriar prédio do “Cine Rex” para instalar escola e cinema público**. Disponível em:
<<https://cidadeverde.com/noticias/418356/publicado-decreto-para-desapropriar-predio-do-cine-rex-para-instalar-escola-e-cinema-publico>>.
- ARCHITECT MAGAZINE. **University of Southern California’s School of Cinematic Arts**. Disponível em:
<https://www.architectmagazine.com/project-gallery/university-of-southern-californias-school-of-cinematic-arts>. Acesso em: 18 maio 2025.
- AUMONT, J; MARIE, M. **Dicionário teórico e crítico de cinema I**. Jacques Aumont, Michel Marie; tradução Eloisa Araújo Ribeiro. - Campinas, SP: Papirus, 2003.
- ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. Coleção RG bolso, volume 4. São Paulo, Romano Guerra, 2010.
- BALLERINI, F. **História do cinema mundial** / Franthiesco Ballerini - São Paulo: Summus, 2020.
- BARRETO, M. L. **Secretaria da Educação lança Programa Cinema na Escola nesta terça (6)**. Governo do Piauí, 2024. Disponível em:
<<https://www.pi.gov.br/secretaria-da-educacao-lanca-programa-cinema-na-escola-nesta-terca-6/>>. Acesso em: 24 fev. 2025.
- BEIJING FILM ACADEMY. **Film Production International Program**. Disponível em:
<https://int-prog.bfa.edu.cn/>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- BENEVOLO, L. **História da Cidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- BRANDÃO, H. S. M. **“A fábrica de imagens” O cinema como arte plástica e rítmica**. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de Filosofia, 2008.
- BITTONI, C. **Mayumi Watanabe Souza Lima: a construção do espaço para a educação** / Cássia Schroeder Buitoni-São Paulo, 2009.
- CHAVES, G. **O cinema além do filme: o projeto da Igreja Católica Brasileira para a formação de educadores cinematográficos via cineclube**. *Fênix – Revista de História e Estudos Culturais*, v. 9, n. 2, p. 1–17, maio/jun./jul./ago. 2012. Disponível em:
<<https://www.revistafenix.pro.br>>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. 3. ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.
- COSTA, L. **Considerações sobre arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde. Folheto, 1952.
- D’Ávila, C. **Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem para a Educação Superior: cardápio pedagógico** / Cristina D’Ávila. - Salvador: EDUFBA, 2021.
- DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FLORÊNCIO, P. **Cinema na Escola: estudantes da rede estadual desenvolvem roteiros de filmes no Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo**. Governo do Piauí, 2024.

Disponível em:

<<https://www.pi.gov.br/cinema-na-escola-estudantes-da-rede-estadual-desenvolvem-roteiros-de-filmes-no-curso-tecnico-de-producao-de-audio-e-video/>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

GALVÃO, M. R. **Crônica do cinema paulista**. 1969. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1969. Acesso em: 18 abr. 2025.

GOMES, C. F. **Os Primeiros Tempos do Cinema Silencioso no Brasil**. Ícone: Revista Brasileira de História da Arte, [S. l.], v. 2, n. 2, 2016. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/icone/article/view/55268>. Acesso em: 13 mar. 2025.

KGRNET S. **Cineclube: um espaço político, pedagógico e de formação de público** - InC | Instituto de Cinema | Cursos de Cinema e Atuação. Disponível em:

<<https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/cineclube-um-espaco-politico-pedagogico-e-de-formacao-de-publico->>.

KOWALTOWSKI, D. **Arquitetura escolar. O projeto do ambiente de ensino**. São Paulo, Oficina de Textos, 2011.

KREUTZ, K. **A História do Cinema Brasileiro**. Academia Internacional de Cinema (AIC).

Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/a-historia-do-cinema-brasileiro/>>. Acesso em: 18 abr. 2025.

LESSA, B.; CASSETTARI, M. **O pré-cinema e suas redescobertas na contemporaneidade: um estudo comparado**. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 1–14, jun./set. 2012. Acesso em: 11 abr. 2025.

LOCKE, J. **Ensaio sobre o entendimento humano**. [S.l.]: Le Livros, 2013. Disponível em:

<<https://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

LOS ANGELES TIMES. **USC film school turns 90: Inside the storied history of the School of Cinematic Arts**. Disponível em:

<https://www.latimes.com/entertainment/movies/la-et-mn-usc-film-school-90-20190406-story.html>. Acesso em: 18 maio 2025.

LOUIS, S. APPEL : “L’Institut des hautes études cinématographiques(IDHEC) : jalons pour une histoire plurielle” *HPCA*. Disponível em: <<https://doi.org/10.58079/139vs>>.

Acesso em: 13 abr. 2025.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1960.

MELEIRO, A. **Mapeamento de Diversidades nos Cursos de Cinema e Audiovisual no Brasil** / Alessandra Meleiro, Tainá Xavier - Documento eletrônico - São Paulo: FORCINE, 2021. 60 p.

MENDES, R. **Conheça a história do Cine Rex, prédio que completa 85 anos em 2024**.

Disponível em:

<<https://www.gp1.com.br/pi/piaui/noticia/2024/2/26/conheca-a-historia-do-cine-rex-predio-qu-e-completa-85-anos-em-2024-565591.html>>.

NORMANHA, R. **As políticas de expansão do ensino superior no Brasil e a formação em cinema e audiovisual**. *Dialogia*, [S. l.], n. 38, p. e19326, 2021. DOI: 10.5585/dialogia.n38.19326. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/19326>. Acesso em: 7 mar. 2025.

PALMA, C.; ROMUAL, M. **Cinema e educação no Brasil: uma breve cronologia**. *Cinema História Educação*. Disponível em: <https://cinemahistoriaeducacao.com/cinema-e-educacao/sobre-cinema-e-educacao/cinema-e-educacao-no-brasil/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

PIAUI, C. DE P. C. DO. **Cine Rex: O Reminiscente da 7 Arte Teresinense**. Disponível em: <https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2021/02/03/cine-rex-o-reminiscente-da-7-arte-teresinense/>.

RODRIGUES, L. **Religião e cinema: escolas e cineclubes - parte 01**. Portal Exibidor, 2021a. Disponível em: <https://www.exibidor.com.br/artigo/336-religiao-e-cinema-escolas-e-cineclubes-parte-01>. Acesso em: 21 fev. 2025.

RODRIGUES, L. **O status do cinema como arte e os primeiros cineclubes - Parte 02**. Portal Exibidor, 2021b. Disponível em: <https://www.exibidor.com.br/artigo/325-o-status-do-cinema-como-arte-e-os-primeiros-cineclubes-parte-02>. Acesso em: 19 abr. 2025.

ROLNIK, R. **O que é a cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos; 203).

ROMERO, M.; LIMA, P. **Governo inicia desapropriação do Cine Rex para escola de cinema; projeto será levado a cinco escolas estaduais**. G1 Piauí, 6 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2024/08/06/governo-inicia-desapropriacao-do-cine-rex-para-escola-de-cinema-projeto-sera-levado-a-cinco-escolas-estaduais.ghtml>. Acesso em: 24 maio 2025.

SABADIN, C. **A história do cinema para quem tem pressa [recurso eletrônico]** / Celso Sabadin. - 1.ed - Rio de Janeiro: Valentina, 2018.

SANTOS, C. **Um Niemeyer é sempre um Niemeyer**. 1. ed. Lisboa: Âncora Editora, 2022.

SILVA, A. M. R. **Memórias de cinema e processos de formação: a trajetória do Cine Clube Teresinense**. 2018. 135 f. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

SILVA, L. R. **O cinema digital e seus impactos na formação em cinema e audiovisual**. 2012. 280 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais, Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

SOARES, L. **Projeto Jovens Cineastas oferece capacitação em cinema para estudantes de três escolas de Teresina**. Governo do Piauí, 2024a. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/projeto-jovens-cineastas-oferece-capacitacao-em-cinema-para-estudantes-do-ensino-medio-em-teresina/>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SOARES, L. **Projeto “Cinema Ao Alcance de Todo Piauiense” leva capacitação audiovisual a 10 cidades do Piauí.** Cultura Piauí, 2025b. Disponível em: <<https://http://www.cultura.pi.gov.br/projeto-cinema-ao-alcance-de-todo-piauiense-leva-capacitacao-audiovisual-a-10-cidades-do-piaui/>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SUPER. **Como funcionava o primeiro cinematógrafo?** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funcionava-o-primeiro-cinematografo/>>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SUPER. **Qual foi o primeiro filme brasileiro?** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/qual-foi-o-primeiro-filme-brasileiro>>. Acesso em: 18 abr. 2025.

TURQUIER, B. et al. **The Institut des hautes études cinématographiques (IDHEC) in France.** Disponível em: <<https://calenda.org/1232152>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

Sites:

ALAMY LIMITED. **Kinetoscope di Edison.** Disponível em: <<https://www.alamy.it/foto-immagine-kinetoscope-di-edison-105353733.html?imageid=53A2DC57-3B96-487B-9176-573F67358BBD&p=181734&pn=1&searchId=5b9a103870413baf9a3ee36d6b8985f6&searchtype=0>>. Acesso em: 18 maio. 2025.

As melhores faculdades de cinema do mundo. **Daqui pra Fora.** Disponível em: <<https://daquiprafora.com.br/conheca-algumas-melhores-faculdades-cinema-exterior/>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

Buscar cursos. **Guia da Carreira.** Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/busca-cursos/resultados?c=Cinema+e+Audiovisual&lc=Teresina&ls=PI&lat=-5.086342&lng=-42.80527>>. Acesso em: 6 mar. 2025.

Centro Universitario de Estudios Cinematográficos (CUEC). Disponível em: <<https://www.mexicoescultura.com/recinto/49425/centro-universitario-de-estudios-cinematograficos-cuec-.html>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CINEMA PAULISTA NOS ANOS 70. **Google Arts & Culture.** Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/story/0gUB0jo8D13mLA?hl=pt-BR>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

Cinema e Audiovisual. **FCA.** Disponível em: <<https://fca.pucminas.br/cinema-e-audiovisual/>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

Cinema na Escola: estudantes seduc desenvolvem roteiros nos primeiros meses do Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo. **Secretaria de Estado da Educação - SEDUC-PI.** Disponível em: <<https://www.seduc.pi.gov.br/noticias/noticia/12126/cinema-na-escola:-estudantes-seduc-desenvolvem-roteiros-nos-primeiros-meses-do-curso-tecnico-de-producao-de-audio-e-video>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

EDIÇÃO NO 151/2024 TERESINA -PI, 2 de agosto de 2024 DOE/PI -ANO XCIV -135o DA REPÚBLICA. [s.l: s.n.]. **Diário Oficial**. Disponível em: <https://www.diario.pi.gov.br/doe/files/diarios/anexo/41ce583b-7bd3-4cba-80ca-d1d2ff60bd98/DOEPI_151_2024.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2025.

Extraordinário 2017 (720p) DUBLADO. **Google Drive**. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/16GIPd7dw8wX2mOiq26al4dStRsK_lbFX?fbclid=IwY2xjawKV_YpleHRuA2FlbQIxMABicmlkETFWUkF1QlBxY2VrT3NyamVNAR7q6rFJuHz7OqR-92l8AMn2KdouASZWZGwQBL2207U65L5oiZRImxmx9ckjjw_aem_mCuXdNcjV_M_SPMmU_RFcw>. Acesso em: 17 maio. 2025.

Faculdades. **VGIK**. Disponível em: <<https://vgik.info/facultets/>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

Governo declara utilidade pública do Cine Rex para construção de Escola de Cinema. **Governo do Piauí**. Disponível em: <<https://www.pi.gov.br/governo-declara-utilidade-publica-do-cine-rex-para-construcao-de-escola-de-cinema-1/>>. Acesso em: 6 mar. 2025.

GPLA. **USC School of Cinematic Arts**. Disponível em: <<https://www.gplainc.com/projects/usc-school-of-cinematic>>. Acesso em: 18 maio 2025.

Há 125 anos, os irmãos Lumière faziam a primeira exibição de um filme. **Agência Brasil**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2020-12/ha-125-anos-os-irmaos-lumiere-faziam-primeira-exibicao-de-um-filme>>

História do Cinema: da sua origem aos dias de hoje. **AiCinema**. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/historia-do-cinema-da-sua-origem-aos-dias-de-hoje/>>.

Histórico do curso. **Cinema e Audiovisual**. Disponível em: <http://www.cinemaaudiovisual.ufc.br/?page_id=72>. Acesso em: 19 abr. 2025.

InC - A Origem do Cinema. **Instituto de Cinema**. Disponível em: <<https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/a-origem-do-cinema>>.

Inscrições abertas para as oficinas: Cinema, Educação e Direitos Humanos. **Universidade Federal do Piauí - UFPI**. Disponível em: <<https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/57405-inscricoes-abertas-para-as-oficinas-cinema-educacao-e-direitos-humanos>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Geociências: downloads. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>>. Acesso em: 25 maio 2025.

Instituto Criar. **Galeria Arquitetos**. Disponível em: <<http://www.galeria.arq.br/institucionais/instituto-criar>>. Acesso em: 18 mai. 2025.

Instituto Criar. **Metrópole Arquitetos**. Disponível em: <<https://metropole.arq.br/instituto-criar>>. Acesso em: 18 mai. 2025.

Instituto Criar de TV e Cinema. **Galeria da Arquitetura**. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/galeria-arquitetos/instituto-criar-de-tv-e-cinema/2600>>. Acesso em: 19 maio 2025.

Invocação do Mal 2 2016 (720p) DUBLADO. **Google Drive**. Disponível em:
https://drive.google.com/drive/folders/16GIPd7dw8wX2mOiq26al4dStRsK_lbFX?fbclid=IwY2xjawKV_YpleHRuA2FlbQIxMABicmlkETFWUkF1QlBxY2VrT3NyamVNAR7q6rFJuHz7OqR-92l8AMn2KdouASZWZGwQBL2207U65L5oiZRIxmx9ckjjw_aem_mCuXdNcjV_M_SPMmU_RFcw>. Acesso em: 17 maio. 2025.

Lanterna Mágica. **Cultura Madeira**. Disponível em:
<https://cultura.madeira.gov.pt/sabias-que-1/435-sabia-que-13.html>>.

Licenciatura. **Escuela Nacional de Artes Cinematográficas UNAM**. Disponível em:
<https://www.enac.unam.mx/index.php/licenciatura/>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MATT CONSTRUCTION. **Cinematic Arts at USC: Engineering a Landmark for Future Filmmakers**. Disponível em:
<https://www.mattconstruction.com/blog/education/cinematic-arts-usc/>. Acesso em: 18 maio 2025.

MAX SKLADANOWSKY. **Cinema na Escola**. Disponível em:
<https://cinemano3ciclo.blogspot.com/2008/05/max-skladanowsky.html>>. Acesso em: 18 maio. 2025.

Microsoft Power BI. **PowerBI** Disponível em:
<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGJiMmNiNTAtOTY1OC00ZjUzLTg2OGUtMjA5YzNiYTA5YjliIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMTNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9&pageName=ReportSection4036c90b8a27b5f58f54>>.

MNKHAN ARCHITECTS. **School of Cinematic Arts**. Disponível em:
<https://www.mnkhan.com/mnkhan-architects-projects/school-cinematic-arts/>. Acesso em: 18 maio 2025.

MURRAY COMPANY. **USC School of Cinematic Arts PH 1 & 2**. Disponível em:
<https://murraycompany.com/usc-school-of-cinematic-arts-ph-1-2/>. Acesso em: 18 maio 2025.

O que é teatro de sombras? **Sp Escola de Teatro**. Disponível em:
<https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/o-que-e-teatro-de-sombras>>.

Oscar Niemeyer, o arquiteto da “curva livre e sensual”. **Archdaily**. Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/885523/em-foco-oscar-niemeyer>>.

PI, T. FREI SERAFIM TERESINA -PERFIL DOS BAIRROS - REGIONAL SDU CENTRO NORTE BAIRRO FREI SERAFIM. [s.l: s.n.]. **Semplan - Teresina**. Disponível em:
<https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/05/FREI-SERAFIM-2018.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2025.

Primeiro filme dos irmãos Lumière restaurado em 4k. **8milímetros**. Disponível em:
<https://8milímetros.com.br/irmaos-lumiere-restaurado-em-4k/>>. Acesso em: 17 maio. 2025.

PROJETO ANIMATÉRIA. **Fenacistoscópio**. Disponível em:
<https://projetoanimateria.blogspot.com/p/fenacistoscopio.html>. Acesso em: 18 maio 2025.

Projeto leva capacitação audiovisual a 10 cidades do Piauí. **Nordeste Mais**. Disponível em: <<https://nordestemaispi.com.br/noticias/cultura-e-turismo/2025-01-21/cultura-e-turismo-proje-to-leva-capacitacao-audiovisual-a-10-cidades-do-piaui>>. Acesso em: 13 mar. 2025.

Projeto “Cine Inovação” exhibe filmes com debates sobre Ciência e Empreendedorismo.

Universidade Federal do Piauí - UFPI. Disponível em:

<<https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/57819-projeto-cine-inovacao-exibe-filmes-com-de-bates-sobre-ciencia-e-empresendedorismo>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

Projeto pedagógico do curso de Cinema e Audiovisual. **Universidade Federal do Ceará - UFC**. Fortaleza: Instituto de Cultura e Arte, 2022. Disponível em:

https://www.si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657504. Acesso em: 21 maio 2025.

Scuola di Cinema Roma. **Fondazione CSC**. Disponível em:

<<https://www.fondazioneesc.it/scuola-nazionale-di-cinema-chi-siamo/>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

Sede do Instituto Criar de Televisão e Cinema. **Arquitectura Viva**. Disponível em:

<https://arquitecturaviva.com/obras/sede-del-instituto-criar-de-television-y-cine>. Acesso em: 18 maio 2025.

Sobre a Arquitetura. **IAB Campinas**. Disponível em:

<https://iabcampinas.org.br/?page_id=89>. Acesso em: 7 abr. 2025.

Sua Carreira. **ABC Cursos de Cinema**. Disponível em:

<<https://abccinecursos.org.br/carreira-profissional/>>. Acesso em: 17 maio. 2025.

SUNEARTHTOOLS. **Calculation of sun’s position in the sky for each location on the earth at any time of day**. Disponível em:

<https://www.sunearthtools.com/dp/tools/pos_sun.php>.

Teresina. **Bus2**. Disponível em: <<https://bus2.mobilibus.com.br/info/2you/pi/teresina/>>. Acesso em: 17 maio. 2025.

Teresina – Cine Rex. **ipatrimônio**. Disponível em:

<<https://www.ipatrimonio.org/teresina-cine-rex/#>>. Acesso em: 27 mar. 2025.

TERESINA. **Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação – SEMPLAN**.

Posteamento de energia elétrica. Teresina: SEMPLAN, 2016. Disponível em:

<https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/09/Teresina-Posteamento-de-energia-el%C3%A9trica.pdf>. Acesso em: 22 maio 2025.

TERESINA. **Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação – SEMPLAN**. Rede de abastecimento de água – 2016. Teresina: SEMPLAN, 2016. Disponível em:

<https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/09/Teresina-Rede-de-abas-tecimento-de-%C3%81gua-2016.pdf>. Acesso em: 22 maio 2025.

TERESINA. **Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação – SEMPLAN**. Rede de esgoto – 2016. Teresina: SEMPLAN, 2016. Disponível em:

<https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/09/Teresina-Rede-de-Esg-oto-2016.pdf>. Acesso em: 22 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Instituto de Cultura e Arte. **Acervo ICA**. Disponível em: <https://acervoica.ufc.br/instituto-de-cultura-e-arte/>. Acesso em: 22 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Instituto de Cultura e Arte – Histórico**. Disponível em: <https://ica.ufc.br/pt/sobre-o-ica/historico/>. Acesso em: 22 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Instituto de Cultura e Arte da UFC**. [Fotografia]. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/ufc-informa/11356344534/in/photostream/>. Acesso em: 22 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto arquitetônico do Instituto de Cultura e Arte – ICA**. Projeto dos arquitetos Neudson Braga, Romeu Duarte Jr., Elton Timbó, Alexandre Landim e Ricardo Saboia. Fortaleza: UFC, [s.d.]. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/8669978/ICA-Projeto-arquitetonico>. Acesso em: 21 maio 2025.

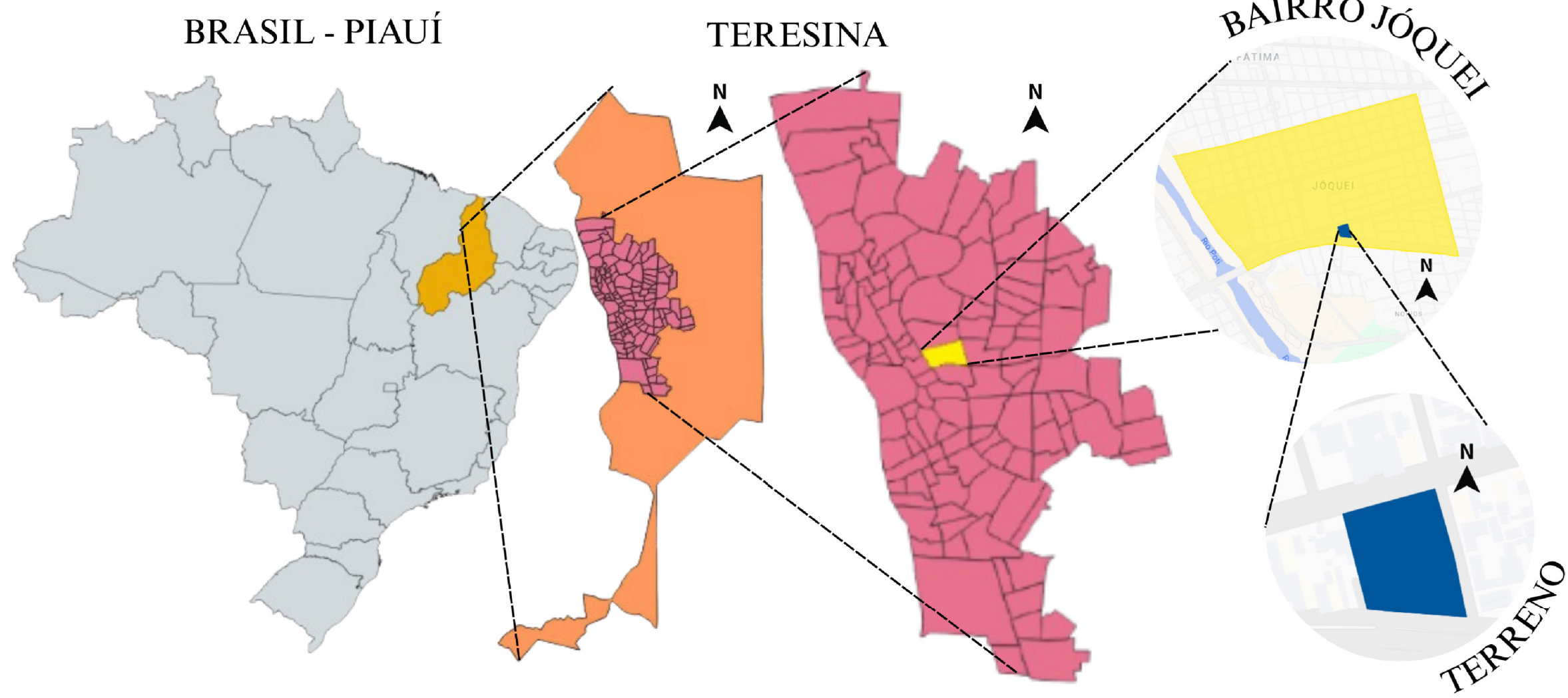
USC Cinematic Arts | School Overview. **Cinema USC**. Disponível em: <https://cinema.usc.edu/admissions/index.cfm>. Acesso em: 13 abr. 2025.

VGIK cinema. **Aliança Russa**. Disponível em: <https://www.aliancarussa.com.br/universidades/moscou/vgik-cinema/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

Vigilanti Cura: sobre o cinema (29 de junho de 1936) | PIO XI. **Vaticano**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_29061936_vigilanti-cura.html. Acesso em: 18 abr. 2025.

WINDFINDER.COM. **Windfinder**. Disponível em: <https://pt.windfinder.com/#16/-5.0867/-42.7955/spot>. Acesso em: 17 maio. 2025.

28/12/1895 — Os Irmãos Lumière inventam o cinematógrafo. **Diário Causa Operária**. Disponível em: <https://causaoperaria.org.br/2020/28-12-1895-os-irmaos-lumiere-inventam-o-cinematografo/>. Acesso em: 17 maio. 2025.



1 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1 : 500

LEGENDA DE TEXTURAS

TERRENO

EDIFICAÇÕES EXISTENTES NO ENTORNO

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA DO TERRENO	7847 m²	ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	3006 m²
ÁREA ÚTIL	2764 m²	ÁREA DA COBERTURA TOTAL	2947 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	38%	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,38
ÁREA PERMEÁVEL	2690 m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	34%
ZONA DE DESENVOLVIMENTO	ZDCL	PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO	PM3

UNI
FSA

centro universitário
santo agostinho

Centro Universitário Santo Agostinho

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
VERIKA MICHELLE DE PÁDUA RIOS MAGALHÃES

ALUNO:
FRANCISCO MATEUS LEAL FELISMINO

PROJETO ESCOLA DE CINEMA LUMIÈRE
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA
TERESINA - PIAUÍ

CONTEÚDO / OBJETO: 01 - PLANTA DE SITUAÇÃO	ESCALA: 1 : 500	DATA: 04/12/2025	PRANCHA: 01/13
---	--------------------	---------------------	-------------------

OBSERVAÇÕES:
01. ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DO
AUTOR AQUI MENCIONADO, SENDO PROIBIDO O SEU USO
OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI
ESTÃO ESPECIFICADOS.



LEGISLAÇÃO

- O TERRENO ESCOLHIDO, LOCALIZADO NO BAIRRO JÓQUEI, É INCIDIDO PELA LEGISLAÇÃO URBANA DE TERESINA Nº 5.807/2022;

- O TERRENO ESCOLHIDO, ESTÁ SEGUINDO DE ACORDO COM O QUE É ESTABELECIDO PELO CÓDIGO DE OBRAS DE TERESINA;

LEGENDA

01 - SALA DE AULA	08 - DEPÓSITO DE FIGURINO E CENÁRIO	15- CINEMA
02 - BATERIA DE BANHEIROS	09 - OFICINA DE FIGURINO	16- DML
03 - LAVABO	10 - OFICINA DE MARCENARIA	17 - GRUPO GERADOR
04 - BIBLIOTECA	11 - OFICINA DE FOTOGRAFIA	18 - LIXEIRAS
05 - SALA DE INFORMÁTICA + CPD	12 - OFICINA DE ANIMAÇÃO	19 - GUARITA
06 -CAFÉ	13 - ADMINISTRAÇÃO	20 - ESTACIONAMENTO
07 - MUSEU	14 - SERVIÇO	21 - TORRE CAIXA D'ÁGUA

LEGENDA DE TEXTURAS

SETOR EDUCACIONAL	SETOR CULTURAL	SETOR DE CONVIVÊNCIA
SETOR DAS OFICINAS	SETOR DE SERVIÇO	ÁREA VERDE
SETOR ADMISTRATIVO	BATERIA DE BANHEIROS	

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA DO TERRENO	7847 m²	ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	3006 m²
ÁREA ÚTIL	2764 m²	ÁREA DA COBERTURA TOTAL	2947 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	38%	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,38
ÁREA PERMEÁVEL	2680 m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	34%
ZONA DE DESENVOLVIMENTO	ZDCL	PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO	PM3

Centro Universitário Santo Agostinho

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

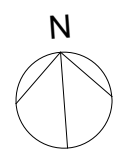
ORIENTADOR:
VERIKA MICHELLE DE PÁDUA RIOS MAGALHÃES

ALUNO:
FRANCISCO MATEUS LEAL FELISMINO

PROJETO ESCOLA DE CINEMA LUMIÈRE
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA
TERESINA - PIAUÍ

CONTEÚDO / OBJETO: 01 - PLANTA DE LOCAÇÃO	ESCALA: 1 : 200	DATA: 04/12/2025	PRANCHA: 02/13
--	--------------------	---------------------	------------------------------

OBSERVAÇÕES:
01. ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DO AUTOR AQUI MENCIONADO, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



1 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1 : 200

LEGENDA PAISAGISMO			
REPRESENTAÇÃO	NOME	NOME CIENTÍFICO	QUANTIDADE
	RESEDÁ	LAGERSTROEMIA INDICA	28
	MANACÁ DA SERRA	TIBOUCHINA MUTABILIS NANA	16
	AROEIRA SALSA	SCHINUS MOLLE VAR. AREIRA	32
	FLAMBOYANT MIRIM	CAESALPINIA PULCHERRIMA	20

LEGENDA		
01 - SALA DE AULA	08 - DEPÓSITO DE FIGURINO E CENÁRIO	15- CINEMA
02 - BATERIA DE BANHEIROS	09 - OFICINA DE FIGURINO	16- DML
03 - LAVABO	10 - OFICINA DE MARCENARIA	17 - GRUPO GERADOR
04 - BIBLIOTECA	11 - OFICINA DE FOTOGRAFIA	18 - LIXEIRAS
05 - SALA DE INFORMÁTICA + CPD	12 - OFICINA DE ANIMAÇÃO	19 - GUARITA
06 - CAFÉ	13 - ADMINISTRAÇÃO	20 - ESTACIONAMENTO
07 - MUSEU	14 - SERVIÇO	21 - TORRE CAIXA D'ÁGUA

LEGENDA DE TEXTURAS					
	SETOR EDUCACIONAL		SETOR CULTURAL		SETOR DE CONVIVÊNCIA
	SETOR DAS OFICINAS		SETOR DE SERVIÇO		ÁREA VERDE
	SETOR ADMISTRATIVO		BATERIA DE BANHEIROS		

QUADRO DE ÁREAS			
ÁREA DO TERRENO	7847 m²	ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	3006 m²
ÁREA ÚTIL	2764 m²	ÁREA DA COBERTURA TOTAL	2947 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	38%	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,38
ÁREA PERMEÁVEL	2680 m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	34%
ZONA DE DESENVOLVIMENTO	ZDCL	PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO	PM3

Centro Universitário Santo Agostinho

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

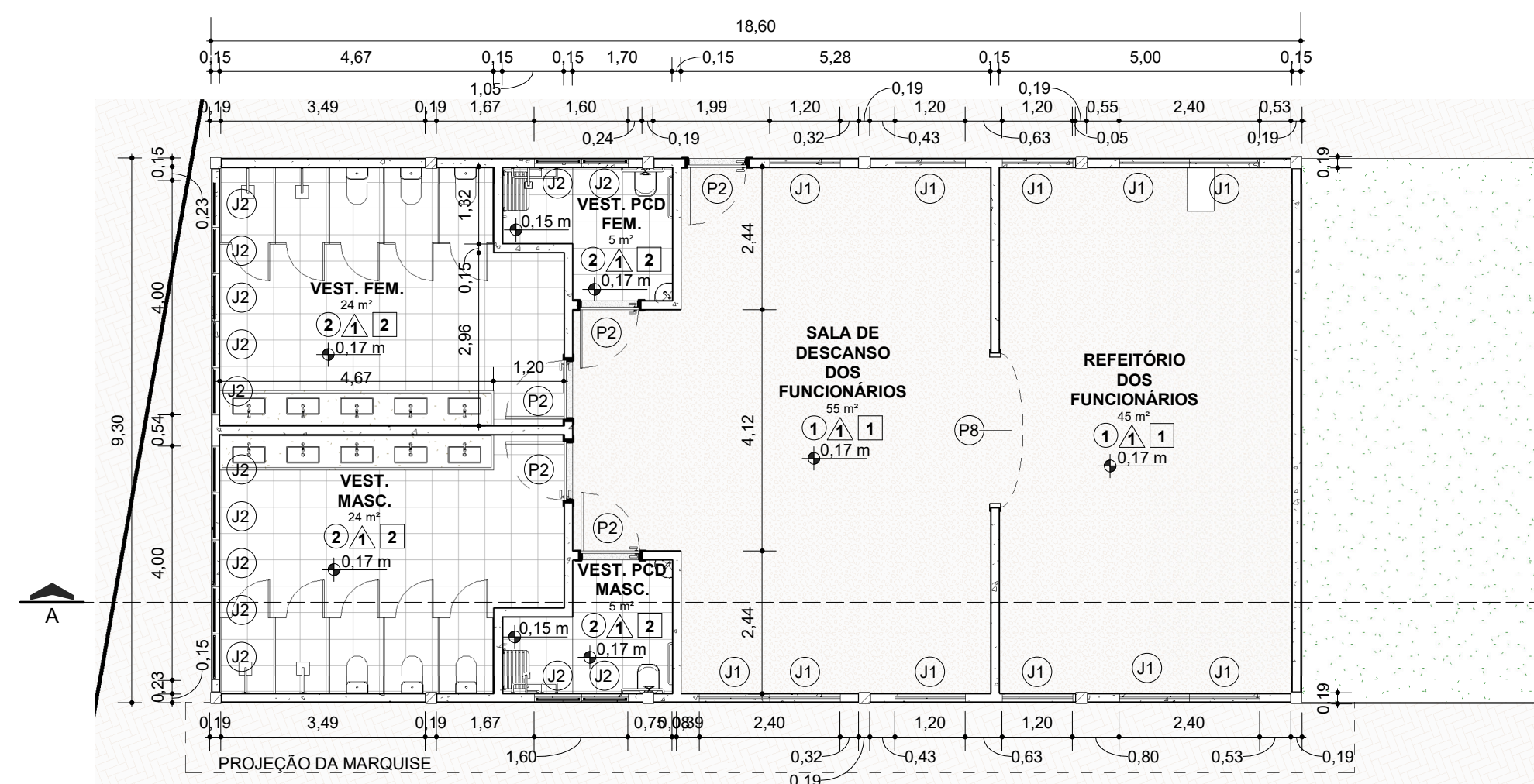
ORIENTADOR:
VERIKA MICHELLE DE PÁDUA RIOS MAGALHÃES

ALUNO:
FRANCISCO MATEUS LEAL FELISMINO

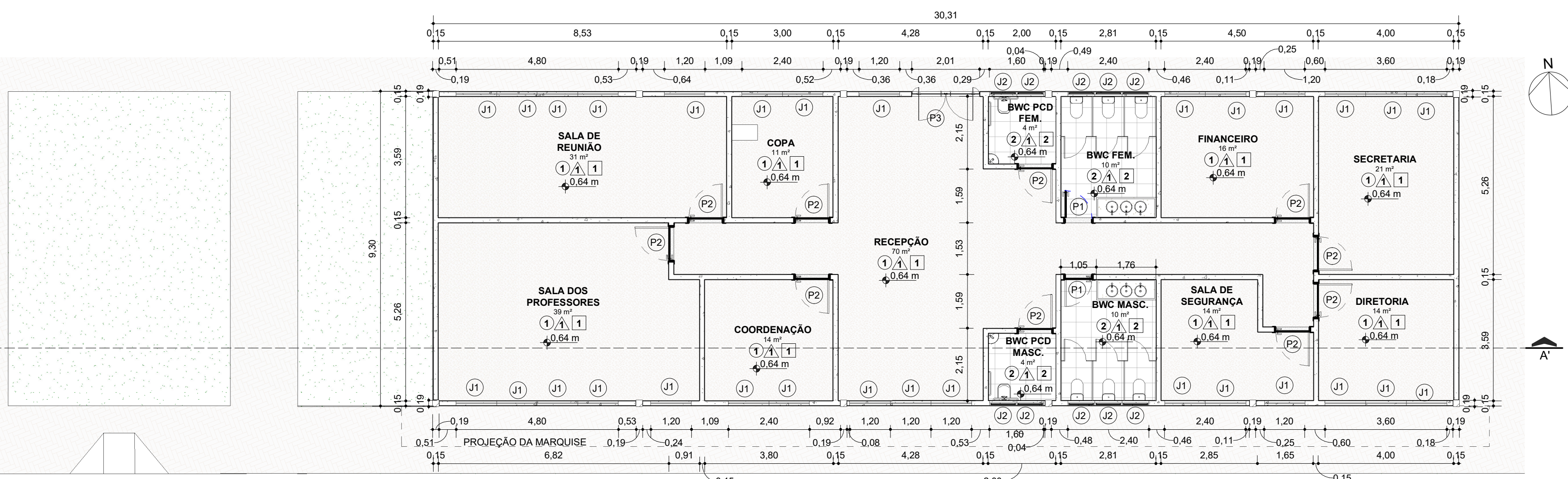
PROJETO ESCOLA DE CINEMA LUMIÈRE
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA
TERESINA - PIAUÍ

CONTEÚDO / OBJETO: 01 - PLANTA DE IMPLANTAÇÃO	ESCALA: 1 : 200	DATA: 04/12/2025	PRANCHA: 03/13
--	--------------------	---------------------	--------------------------

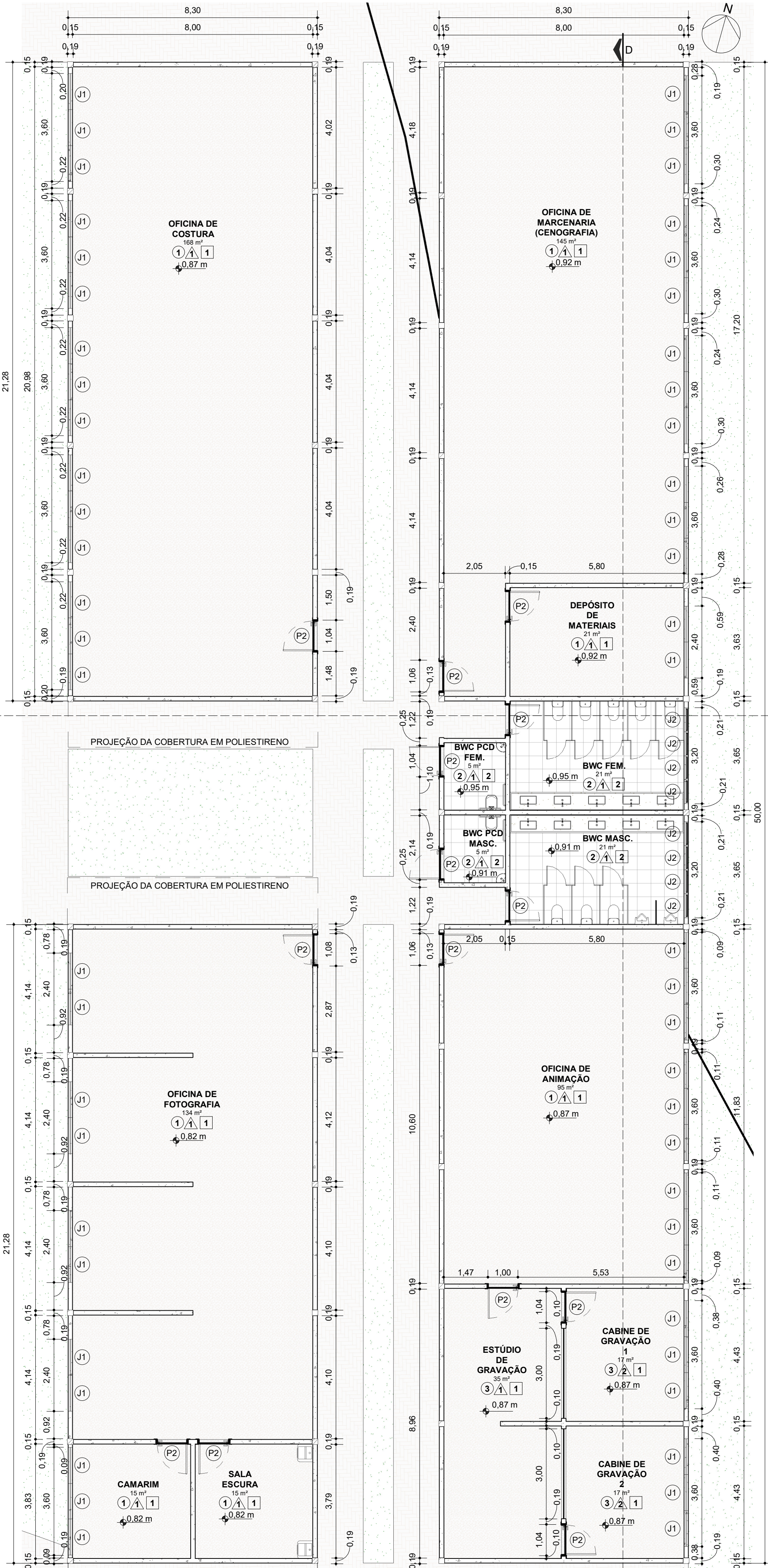
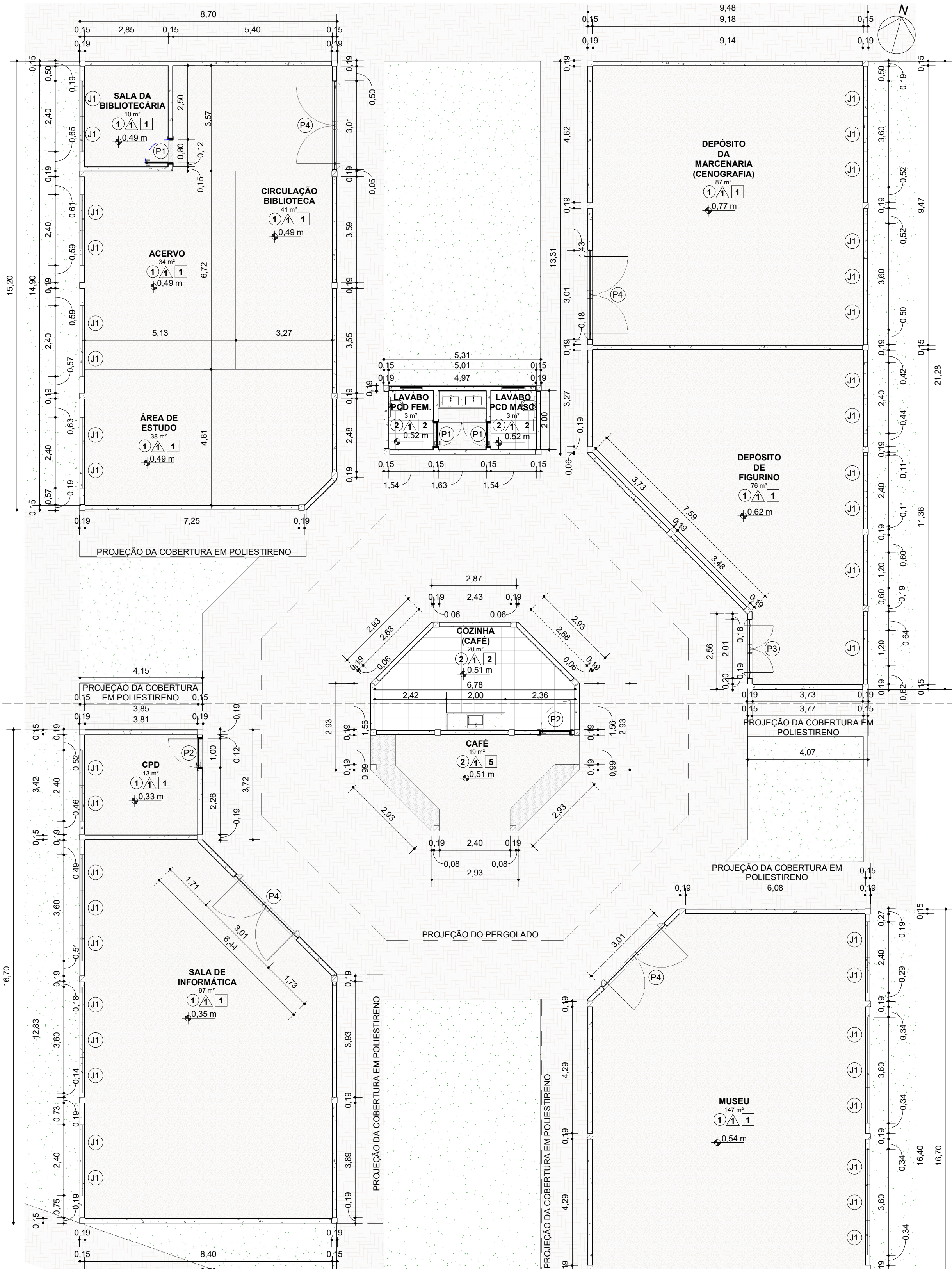
OBSERVAÇÕES:
01. ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DO
AUTOR AQUI MENCIONADO, SENDO PROIBIDO O SEU USO
OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI
ESTÃO ESPECIFICADOS.



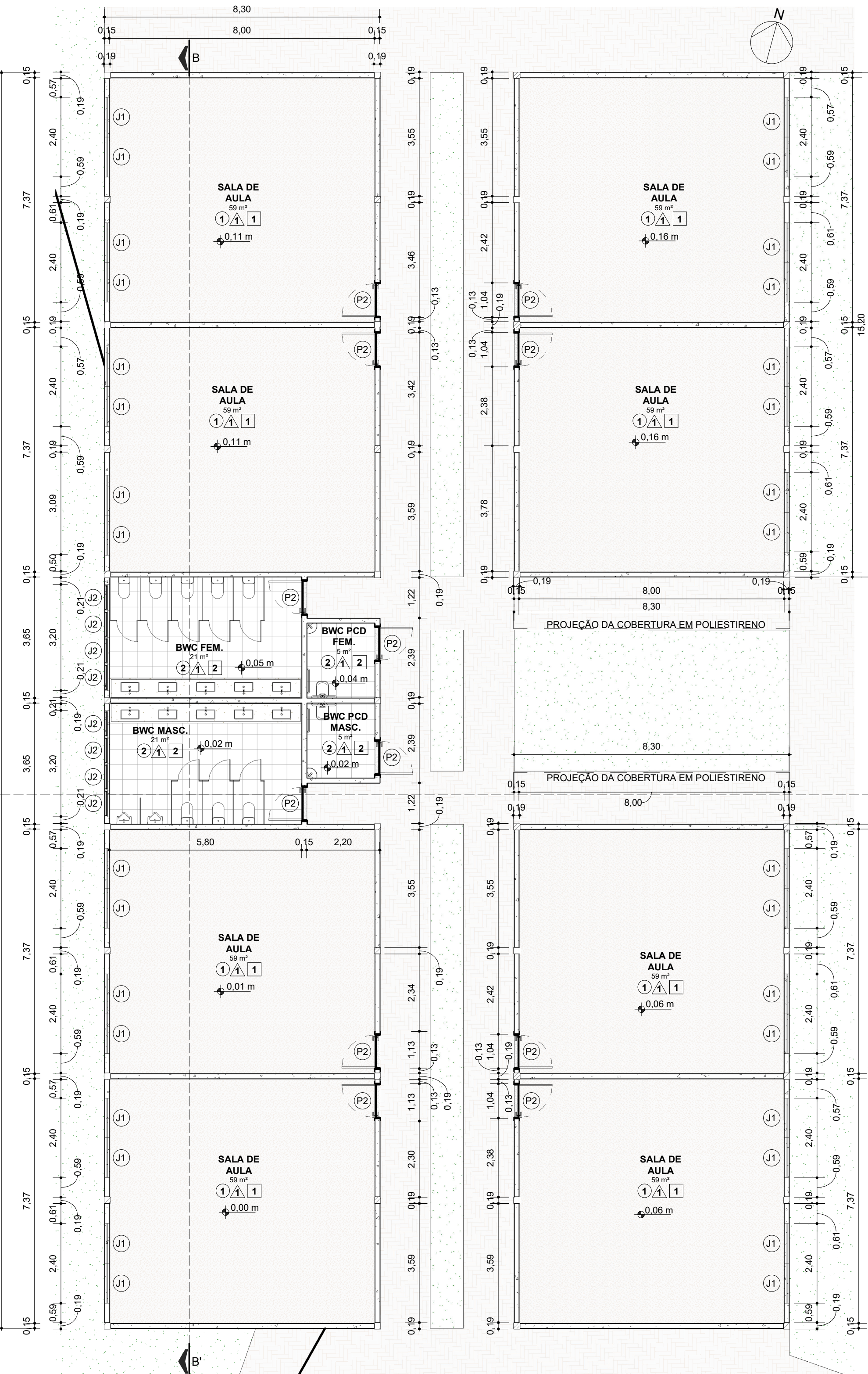
1 PLANTA BAIXA TÉCNICA - BLOCO 01
ESCALA 1:100



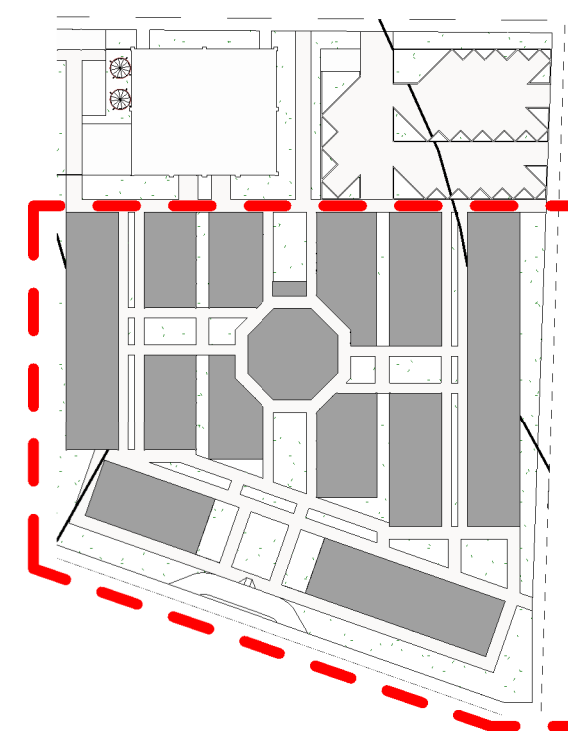
3 PLANTA BAIXA TÉCNICA - BLOCO 03
ESCALA 1:100



4 PLANTA BAIXA TÉCNICA - BLOCO 04
ESCALA 1:100



2 PLANTA BAIXA TÉCNICA - BLOCO 02
ESCALA 1:100



QUADRO DE ESQUADRIAS - JANELAS				
COD	DESCRIÇÃO	LARGURA	ALTURA	QUANTIDADE
J1	JANELA MAXI - AR DE VIDRO E ALUMÍNIO	1,20 m	0,60	169
J2	JANELA MAXI - AR DE VIDRO E ALUMÍNIO	0,80 m	0,60	54
J3	JANELA DE CORRER DE VIDRO E ALUMÍNIO	2,00	1,20	1

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS				
COD	DESCRIÇÃO	LARGURA	ALTURA	QUANTIDADE
P1	PORTA DE GIRO EM MADEIRA	0,80	2,10	7
P2	PORTA DE GIRO EM MADEIRA	1,00	2,10	52
P3	PORTA DUPLA VIT. PIVOTANTE COM FECHADURA	1,00	2,10	7
P4	PORTA DUPLA VIT. PIVOTANTE COM FECHADURA	1,50	2,10	8
P5	PORTA DUPLA VIT. E VIT. EM MADEIRA	1,50	2,10	4
P6	PORTA DE GIRO METÁLICA VENEZIANA	0,80	2,15	7
P7	PORTA DUPLA DE GIRO EM MADEIRA	2,00	2,10	2
P8	ABERTURA EM ALÇOFÃO	2,00	2,00	1

FORRO	
01	FORRO DE GESSO ACARTONADO
02	FORRO DE GESSO
03	FORRO EM LÂ DE PET PARA ISOLAMENTO ACÚSTICO
PAREDE	
01	PAREDE DE CONCRETO MOLDADO IN LOCO COM ACABAMENTO EM GRAFIATO NA COR CINZA
02	PAREDE DE CONCRETO MOLDADO IN LOCO COM ESPUMA ACÚSTICA LISA NA COR CINZA E REVESTIDA A PARTIR DE 2,10 m COM CARPETE NA COR AZUL MARINHO
PISO	
01	PISO GRANULITE REGGIA DUNA 1,0 x 1,0m, TECNORGAN
02	PISO CERÂMICO HABITAT BRANCO ACETINADO 45 x 45cm - ELIANE
03	PISO CERÂMICO CIMENTOICO ACETINADO 61,5 x 61,5cm, AVORIO ARTENS
04	PISO DE CONCRETO MOLDADO IN LOCO REVESTIDO COM CARPETE NA COR CINZA ESCURO
05	PISO EM PEDRA MOLEDO RETIFICADO NA COR DUNA

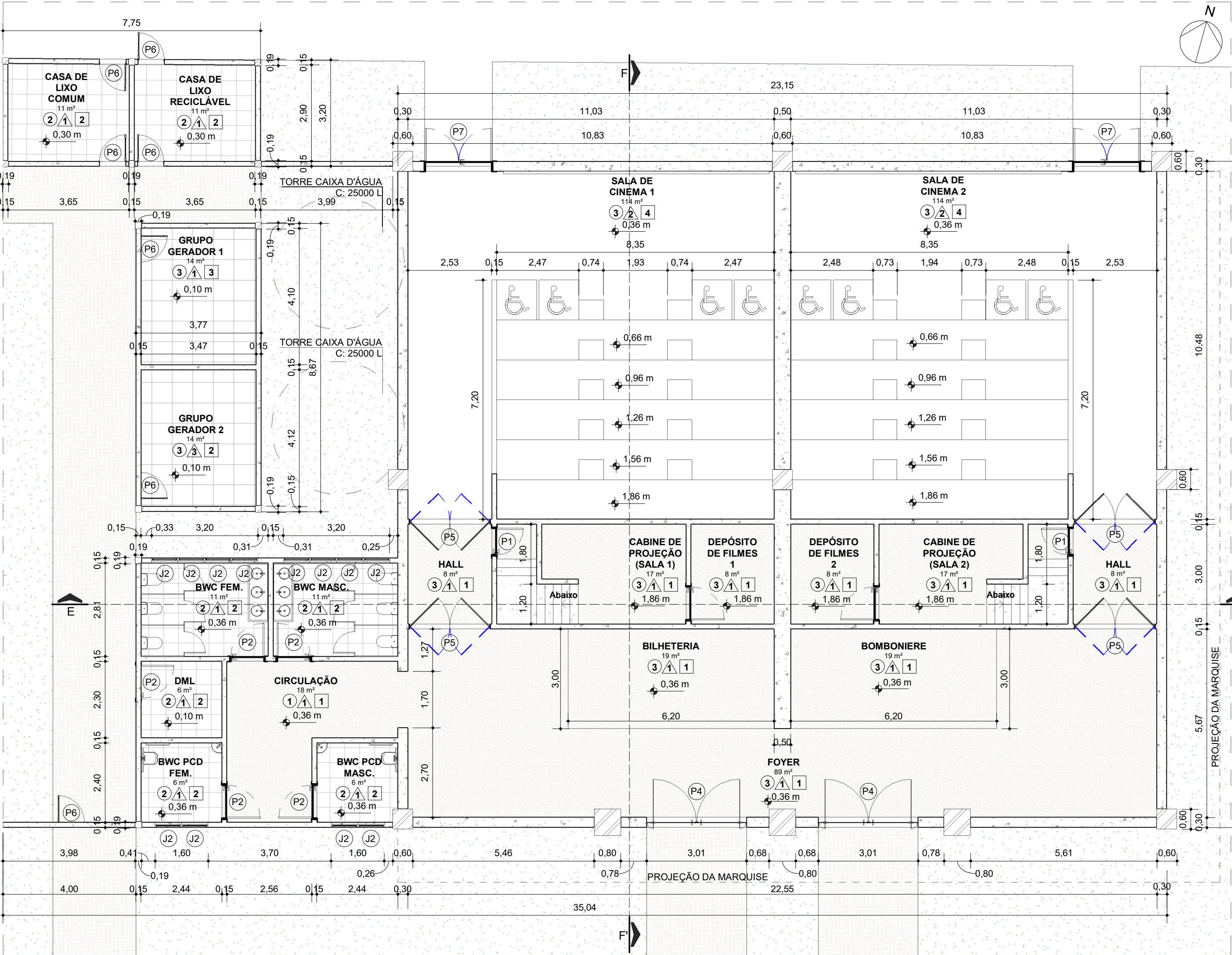
QUADRO DE ÁREAS		
ÁREA DO TERRENO	7847 m²	ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL 3096 m²
ÁREA ÚTIL	2764 m²	ÁREA DA COBERTURA TOTAL 2947 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	38%	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO 0,38
ÁREA PERMEÁVEL	2680 m²	TAXA DE PERMEABILIDADE 34%
ZONA DE DESENVOLVIMENTO	22CII	PADRÃO DE MISCOGENAÇÃO PM3

UNIFSA	
Centro Universitário Santo Agostinho	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
ORIENTADOR: VERAICA MICHELLE DE PÁDUA ROS MAGALHÃES	
ALUNO: FRANCISCO MATEUS LEAL FELISMINO	

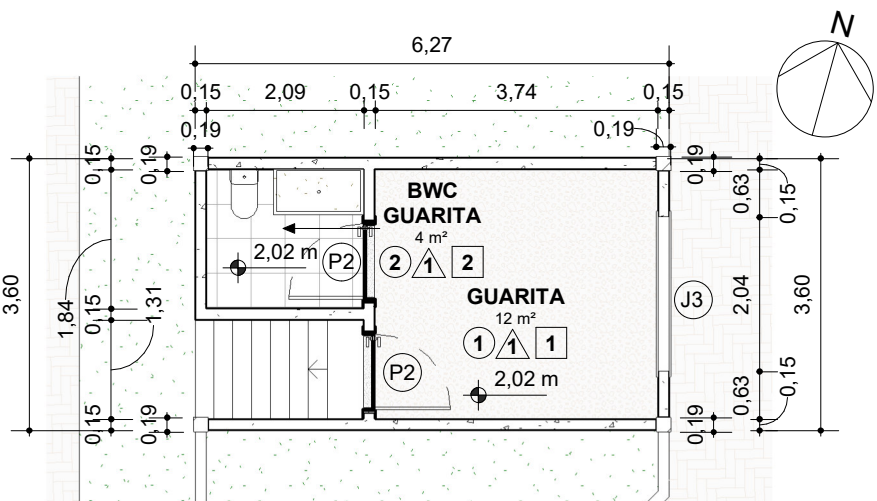
PROJETO ESCOLA DE CINEMA LUMIÈRE		
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA		
TERESINA - PIAUÍ		
CONTEÚDO / OBJETO:	ESCALA:	DATA: PRANCHA:
01 - PLANTA BAIXA TÉCNICA - BLOCO 01	Como indicado	04/12/2025
02 - PLANTA BAIXA TÉCNICA - BLOCO 02		
03 - PLANTA BAIXA TÉCNICA - BLOCO 03		
04 - PLANTA BAIXA TÉCNICA - BLOCO 04		

04/13

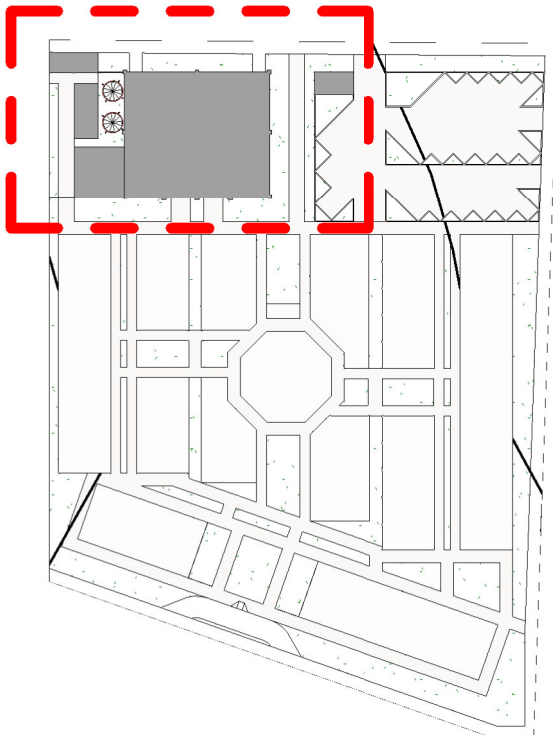
OBSERVAÇÕES:
01 - ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DO
AUTOR AQUI MENCIONADO, SENDO PROIBIDO O SEU USO
OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI
ESTÃO ESPECIFICADOS.



1 PLANTA BAIXA TÉCNICA - BLOCO 05
ESCALA 1 : 100



2 PLANTA BAIXA TÉCNICA - BLOCO 06
ESCALA 1 : 100



QUADRO DE ESQUADRIAS - JANELAS				
CÓD	DESCRIÇÃO	LARGURA	ALTURA	QUANTIDADE
J1	JANELA MAXIM - AIR DE VIDRO E ALUMÍNIO	1,20 m	0,60	169
J2	JANELA MAXIM - AIR DE VIDRO E ALUMÍNIO	0,80 m	0,60	54
J3	JANELA DE CORRER DE VIDRO E ALUMÍNIO	2,00	1,20	1

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS				
CÓD	DESCRIÇÃO	LARGURA	ALTURA	QUANTIDADE
P1	PORTA DE GIRO EM MADEIRA	0,80	2,10	7
P2	PORTA DE GIRO EM MADEIRA	1,00	2,10	52
P3	PORTA DUPLA VT PIVOTANTE COM FECHADURA	1,00	2,10	2
P4	PORTA DUPLA VT PIVOTANTE COM FECHADURA	1,50	2,10	6
P5	PORTA DUPLA VAI E VEM EM MADEIRA	1,20	2,10	4
P6	PORTA DE GIRO METÁLICA VENEZIANA	0,80	2,15	7
P7	PORTA DUPLA DE GIRO EM MADEIRA	2,00	2,10	2
P8	ABERTURA EM ARCO	2,50	2,60	1

FORRO	
01	FORRO DE GESSO ACARTONADO
02	FORRO DE GESSO
03	FORRO EM LÃ DE PET PARA ISOLAMENTO ACÚSTICO
PAREDE	
01	PAREDE DE CONCRETO MOLDADO IN LOCO COM ACABAMENTO EM GRAFIATO NA COR CINZA
02	PAREDE DE CONCRETO MOLDADO IN LOCO COM ESPUMA ACÚSTICA LISA NA COR CINZA E REVESTIDA A PARTIR DE 2,10 m COM CARPETE NA COR AZUL MARINHO
PISO	
01	PISO GRANILITE REGGIA DUNA 1,0 x 1,0m, TECNOGRAN
02	PISO CERÂMICO HABITAT BRANCO ACETINADO 45 x 45cm , ELIANE
03	PISO CERÂMICO CIMENTÍCIO ACETINADO 61,5 x 61,5cm, AVORIO ARTENS
04	PISO DE CONCRETO MOLDADO IN LOCO REVESTIDO COM CARPETE NA COR CINZA ESCURO
05	PISO EM PEDRA MOLEDO RETIFICADO NA COR DUNA

QUADRO DE ÁREAS			
ÁREA DO TERRENO	7847 m²	ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	3006 m²
ÁREA ÚTIL	2764 m²	ÁREA DA COBERTURA TOTAL	2947 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	38%	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,38
ÁREA PERMEÁVEL	2680 m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	34%
ZONA DE DESENVOLVIMENTO	ZDCL	PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO	PM3

Centro Universitário Santo Agostinho

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
VERIKA MICHELLE DE PÁDUA RIOS MAGALHÃES

ALUNO:
FRANCISCO MATEUS LEAL FELISMINO

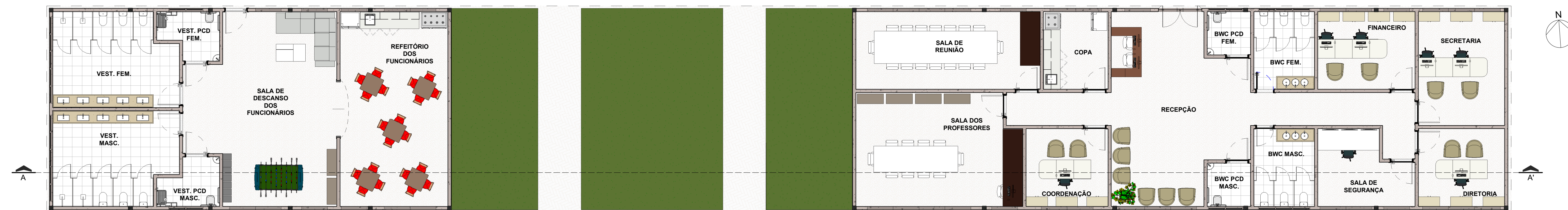
PROJETO ESCOLA DE CINEMA LUMIÈRE

ANTEPROJETO DE ARQUITETURA

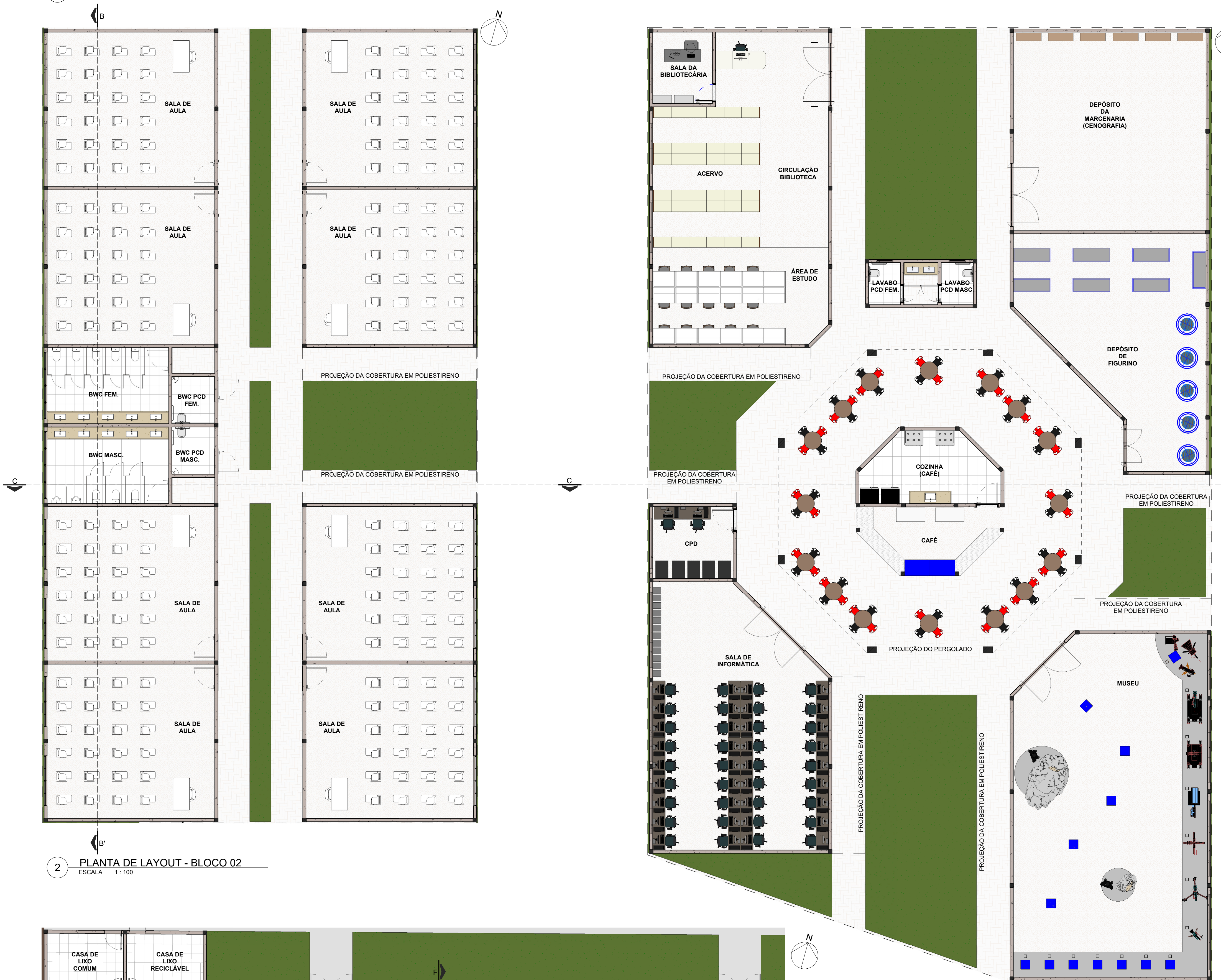
TERESINA - PIAUÍ

CONTEÚDO / OBJETO: 01 - PLANTA BAIXA TÉCNICA - BLOCO 05 02 - PLANTA BAIXA TÉCNICA - BLOCO 06	ESCALA: Como indicado	DATA: 04/12/2025	PRANCHA: 05/13
--	--------------------------	---------------------	----------------------------

OBSERVAÇÕES:
01. ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DO AUTOR AQUI MENCIONADO, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

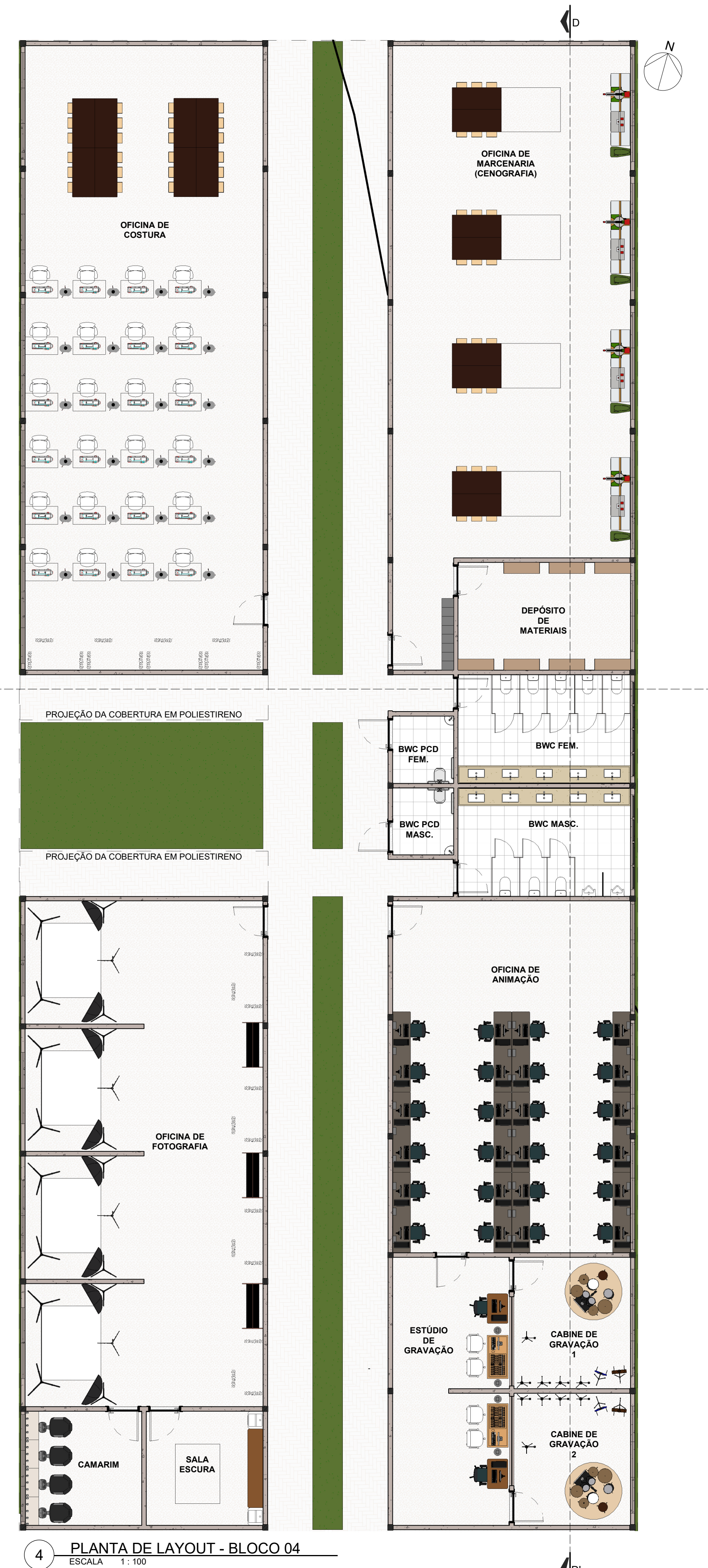


1 PLANTA DE LAYOUT - BLOCO 01
ESCALA 1:100

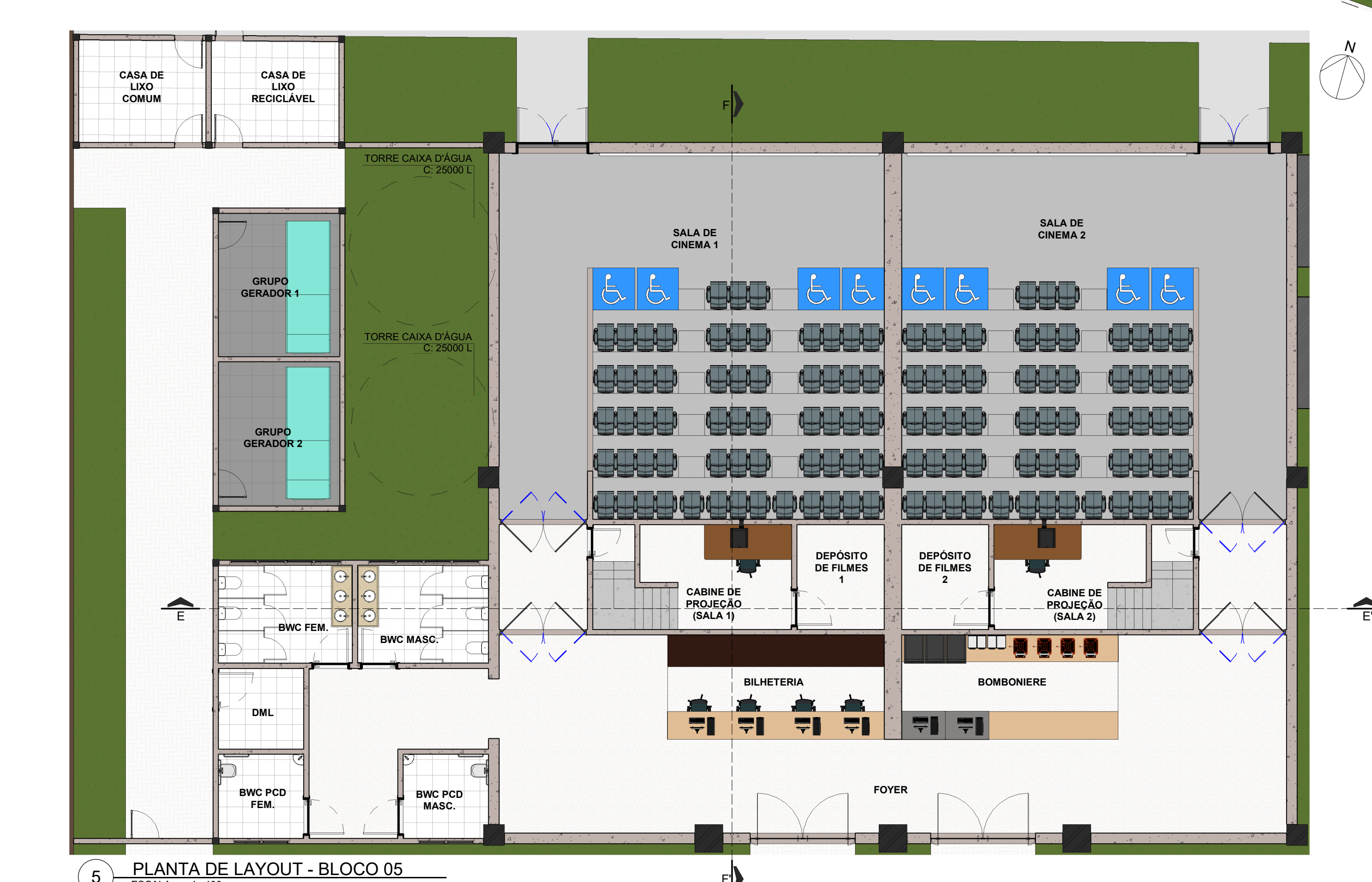


2 PLANTA DE LAYOUT - BLOCO 02
ESCALA 1:100

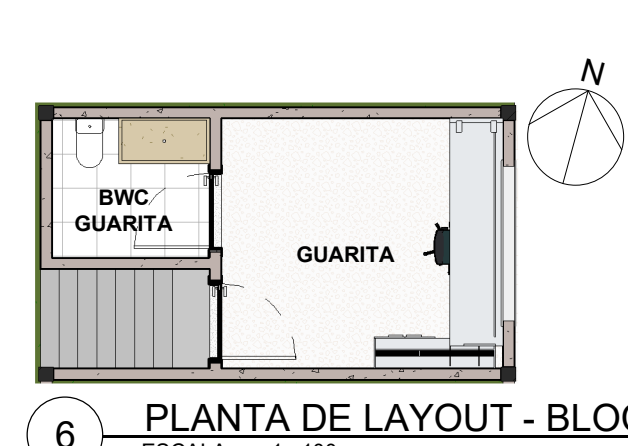
3 PLANTA DE LAYOUT - BLOCO 03
ESCALA 1:100



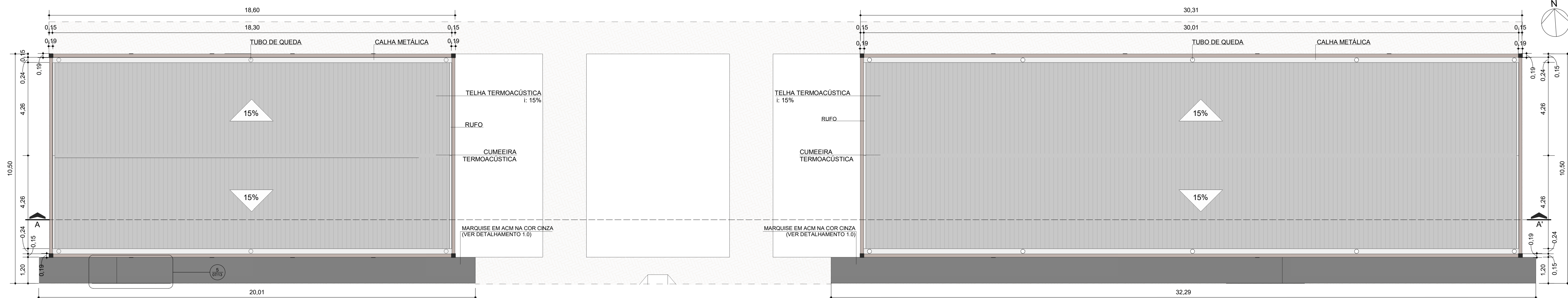
4 PLANTA DE LAYOUT - BLOCO 04
ESCALA 1:100



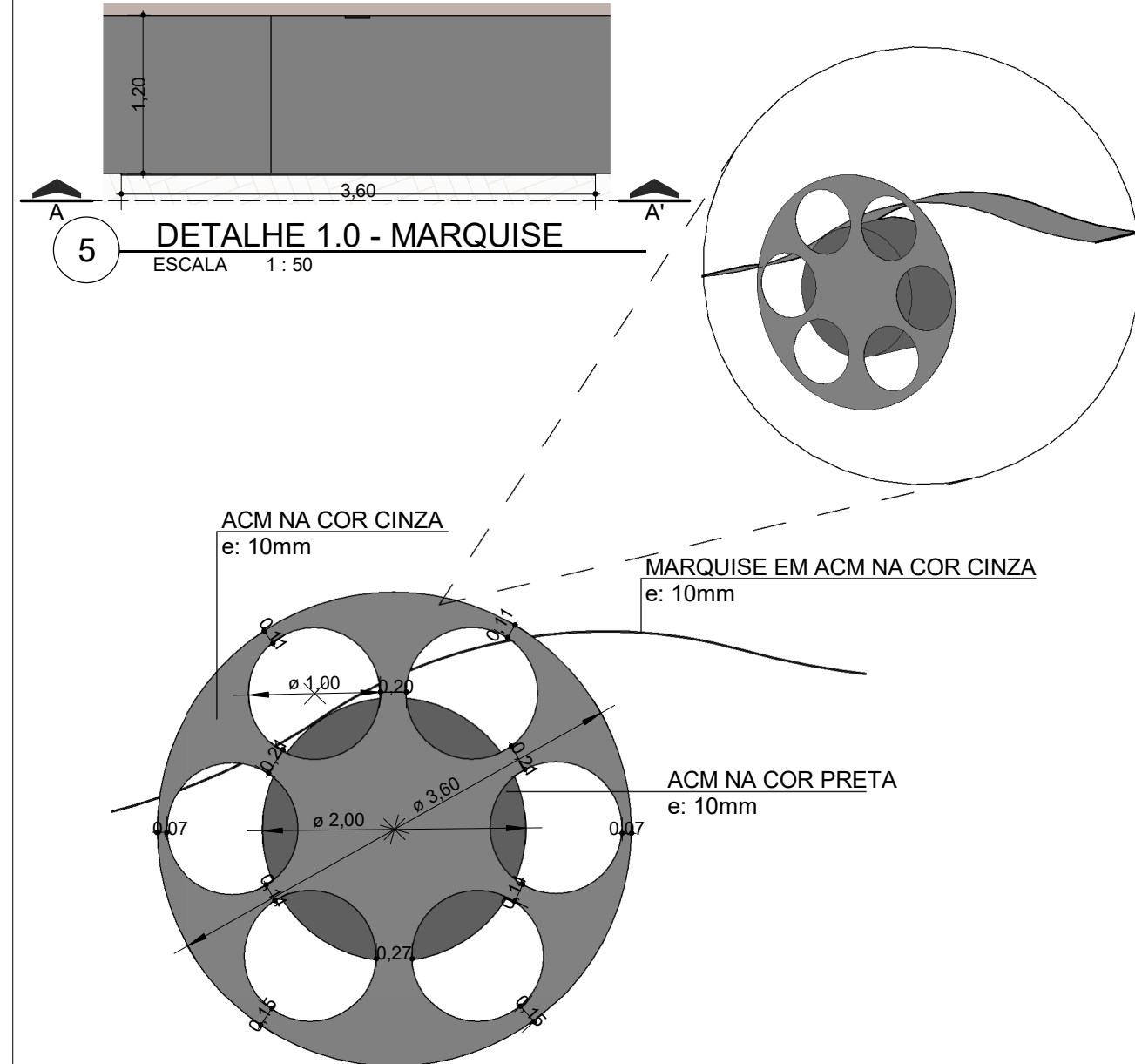
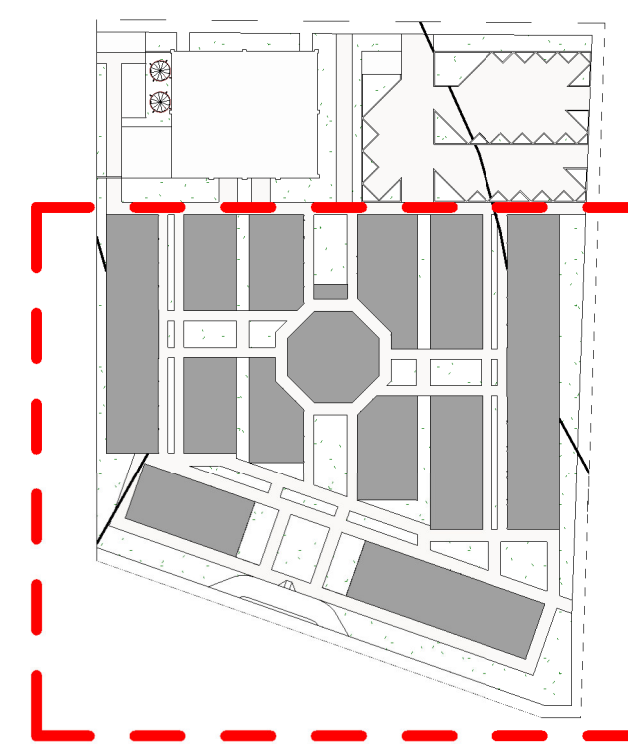
5 PLANTA DE LAYOUT - BLOCO 05
ESCALA 1:100



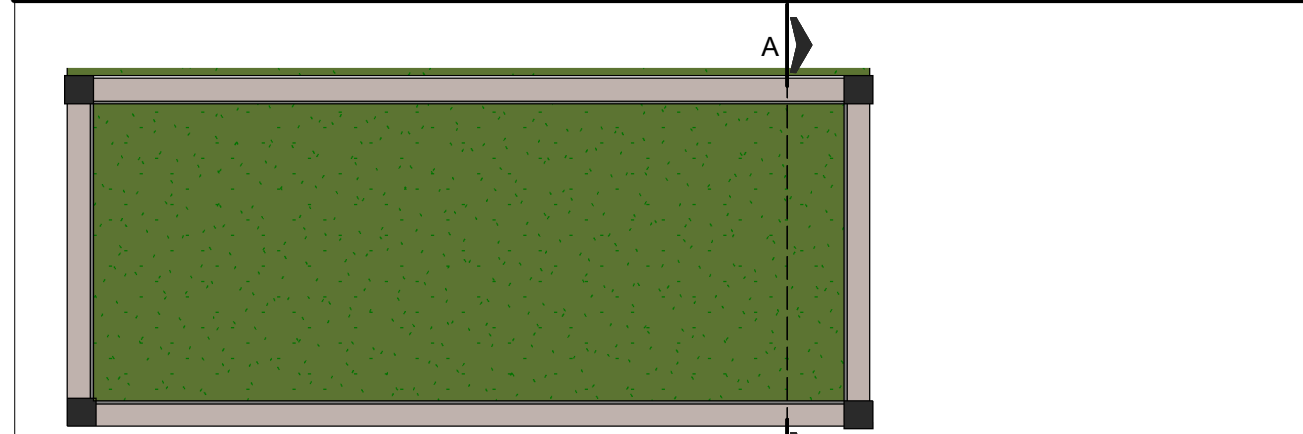
6 PLANTA DE LAYOUT - BLOCO 06
ESCALA 1:100



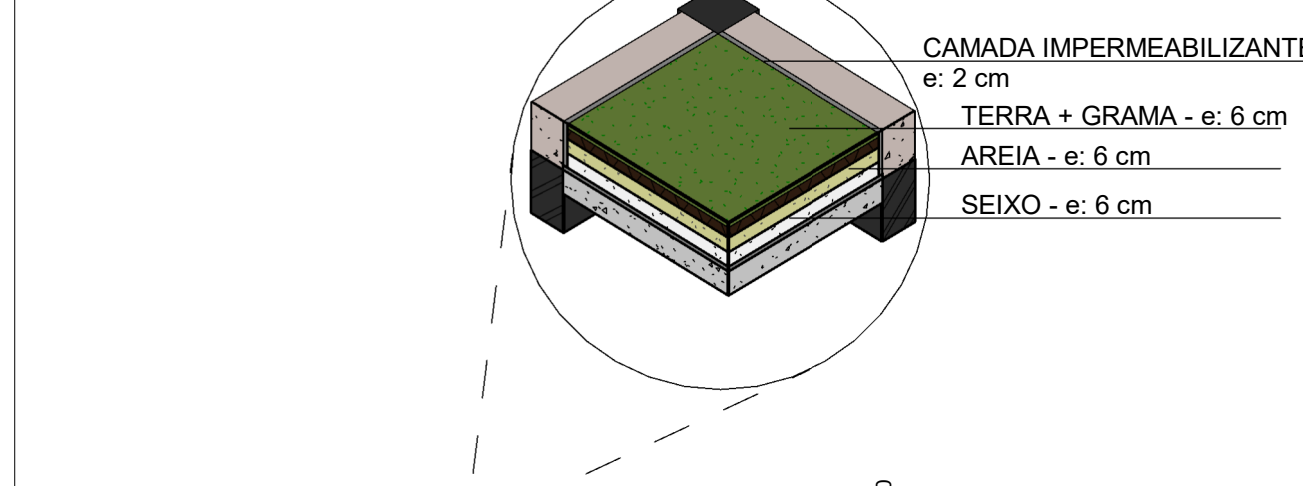
1 PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 01
ESCALA 1:100



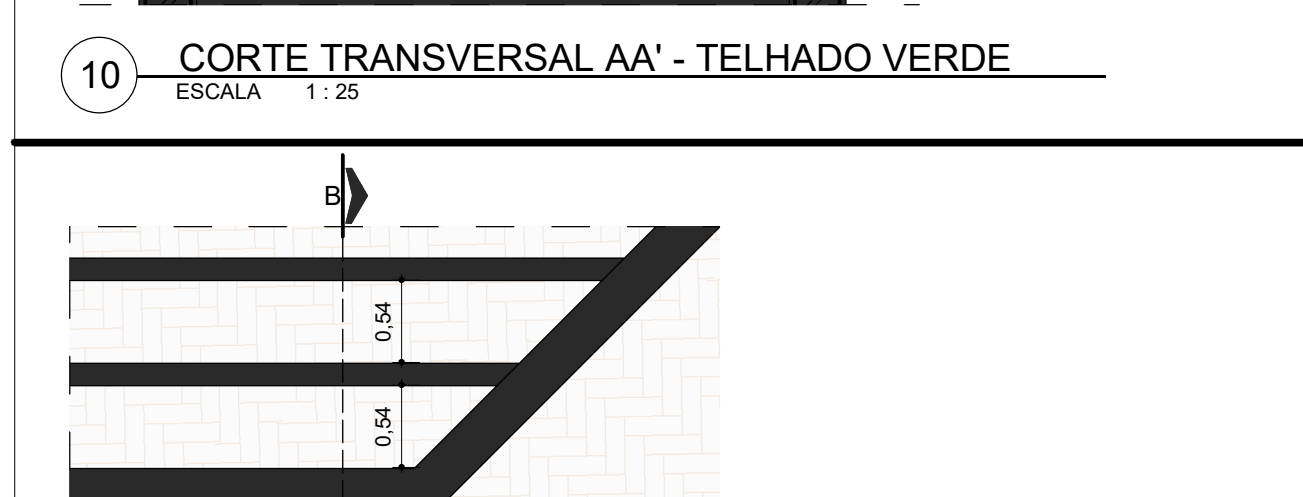
5 DETALHE 1.0 - MARQUISE
ESCALA 1:50



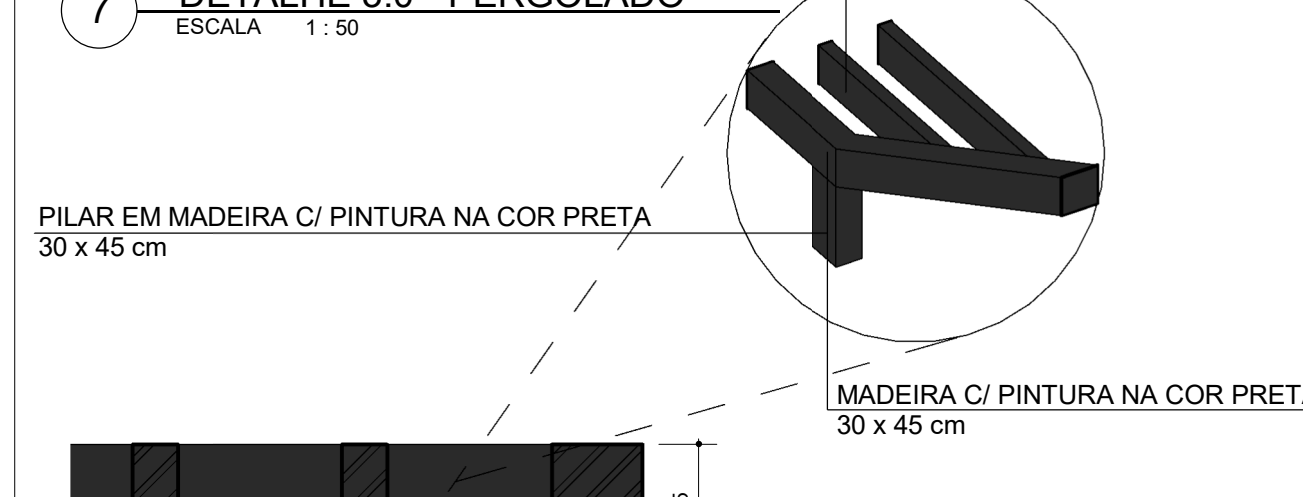
6 DETALHE 2.0 - TELHADO VERDE
ESCALA 1:50



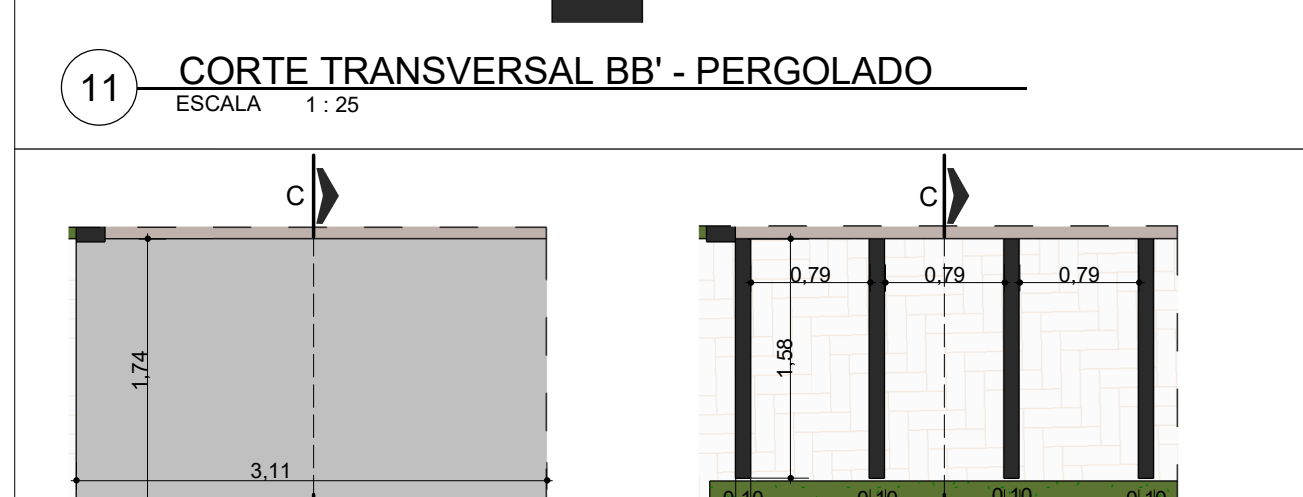
10 CORTE TRANSVERSAL AA' - TELHADO VERDE
ESCALA 1:20



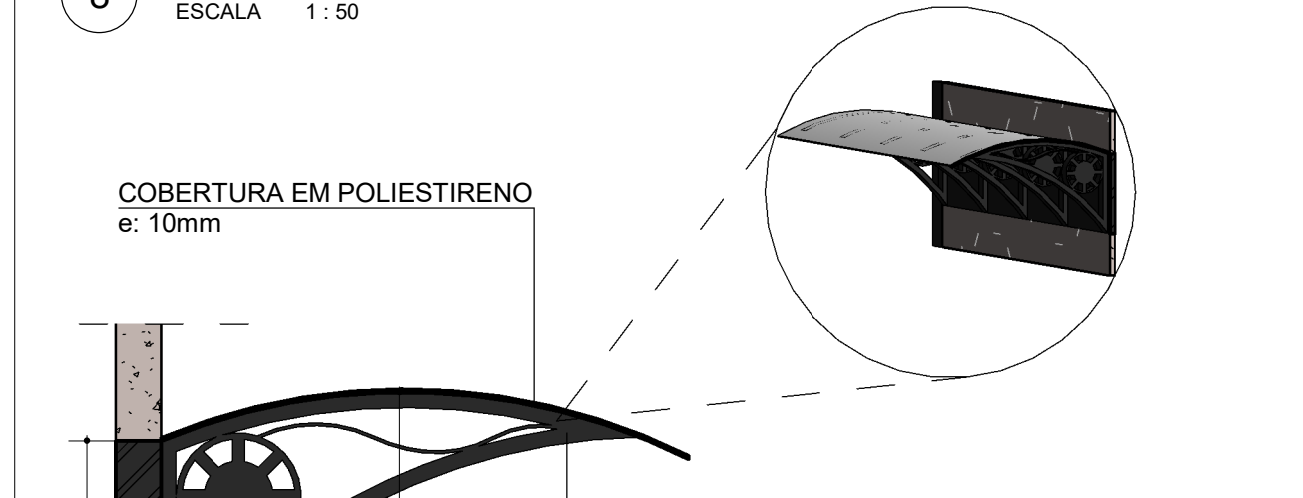
7 DETALHE 3.0 - PERGOLADO
ESCALA 1:50



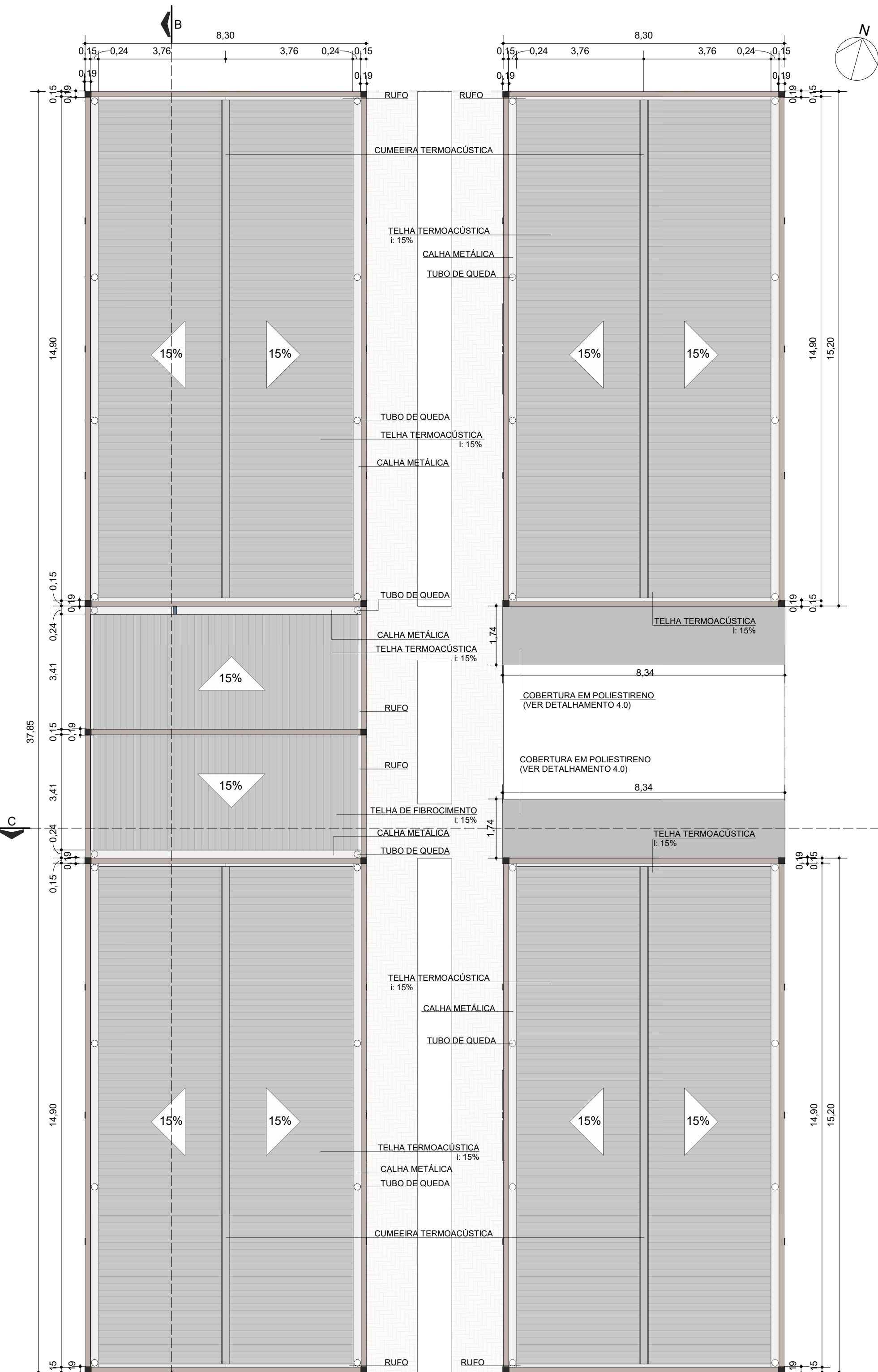
11 CORTE TRANSVERSAL BB' - PERGOLADO
ESCALA 1:20



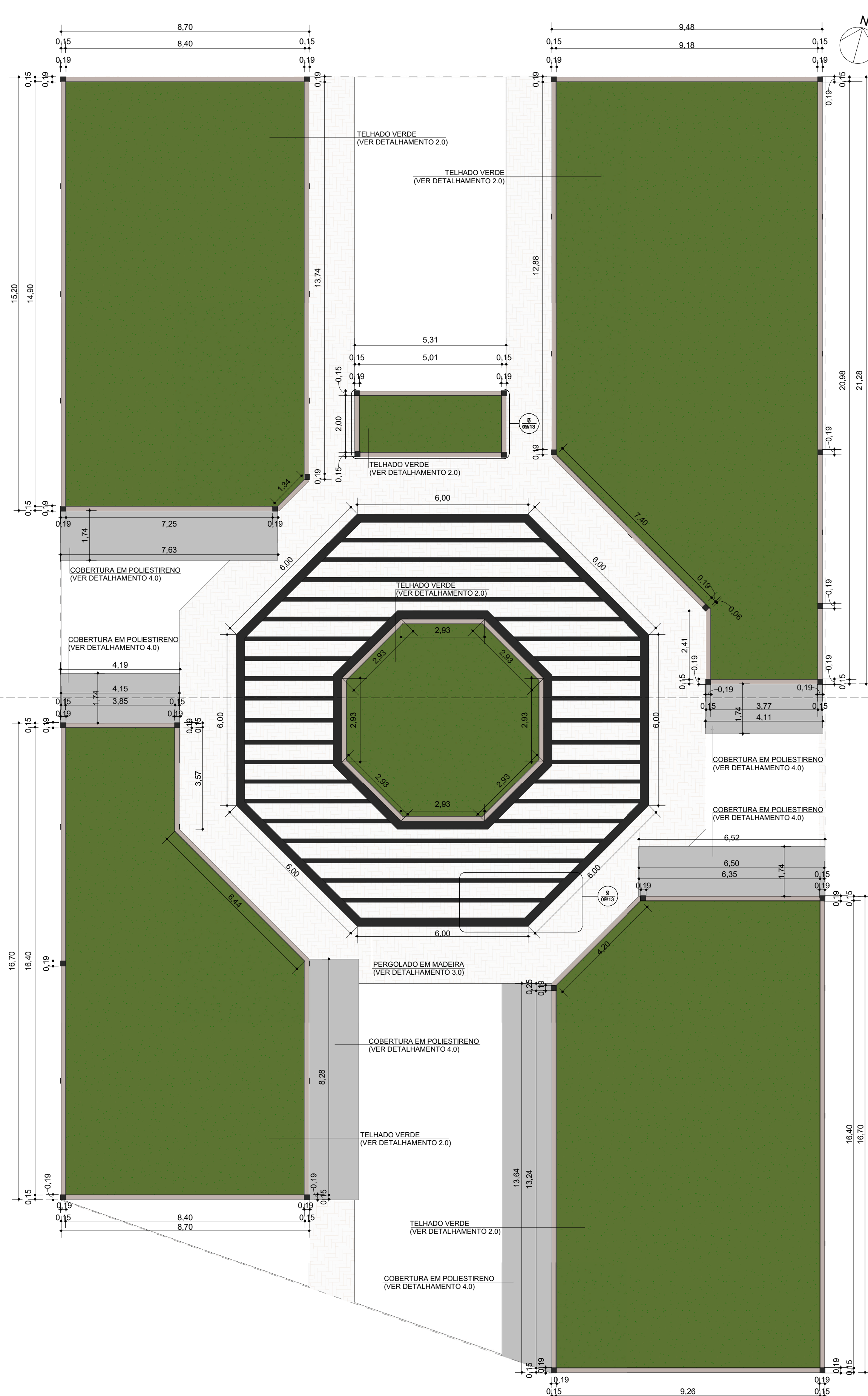
8 DETALHE 4.0 - COBERTURA
ESCALA 1:50



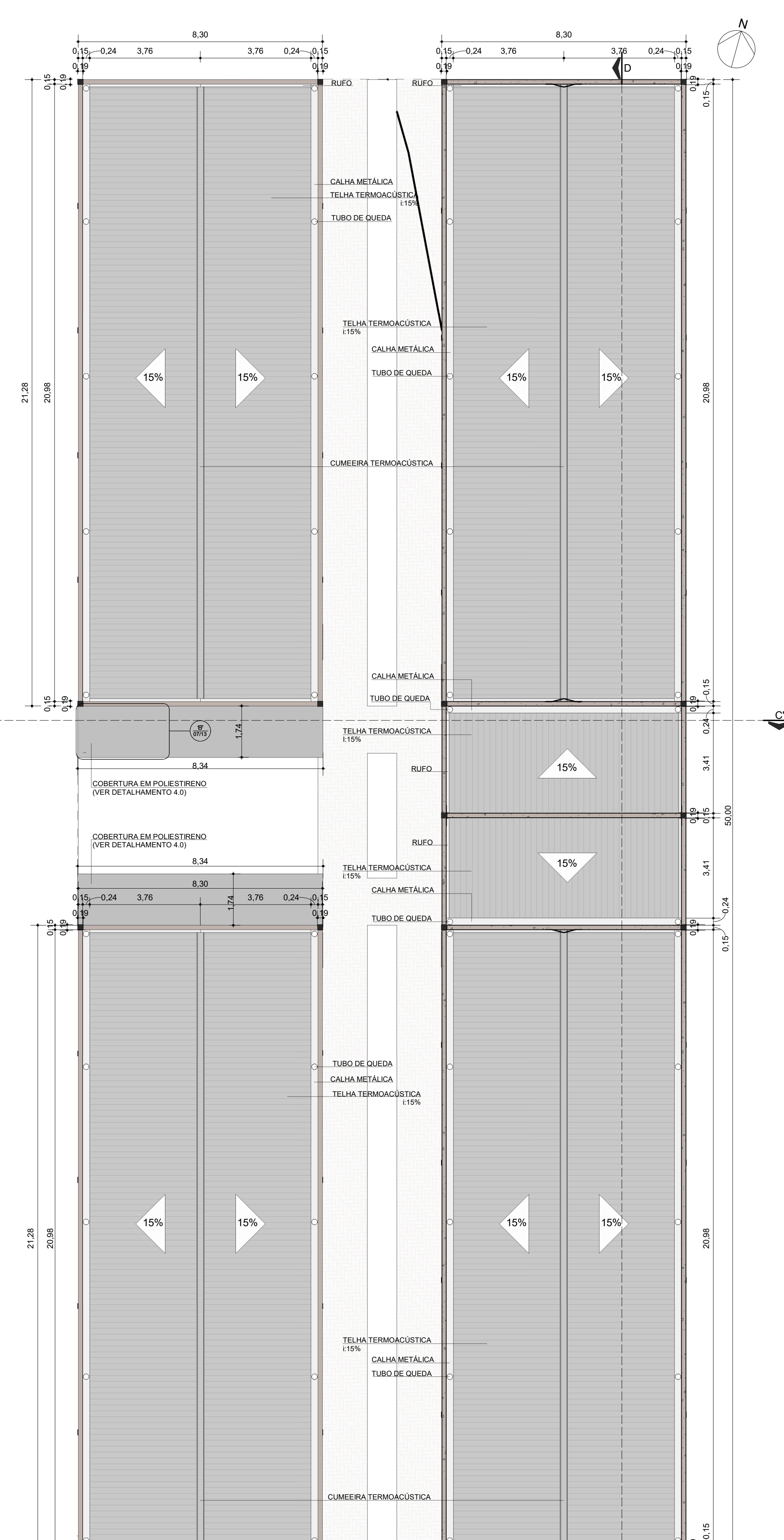
12 CORTE TRANSVERSAL CC' - COBERTURA
ESCALA 1:20



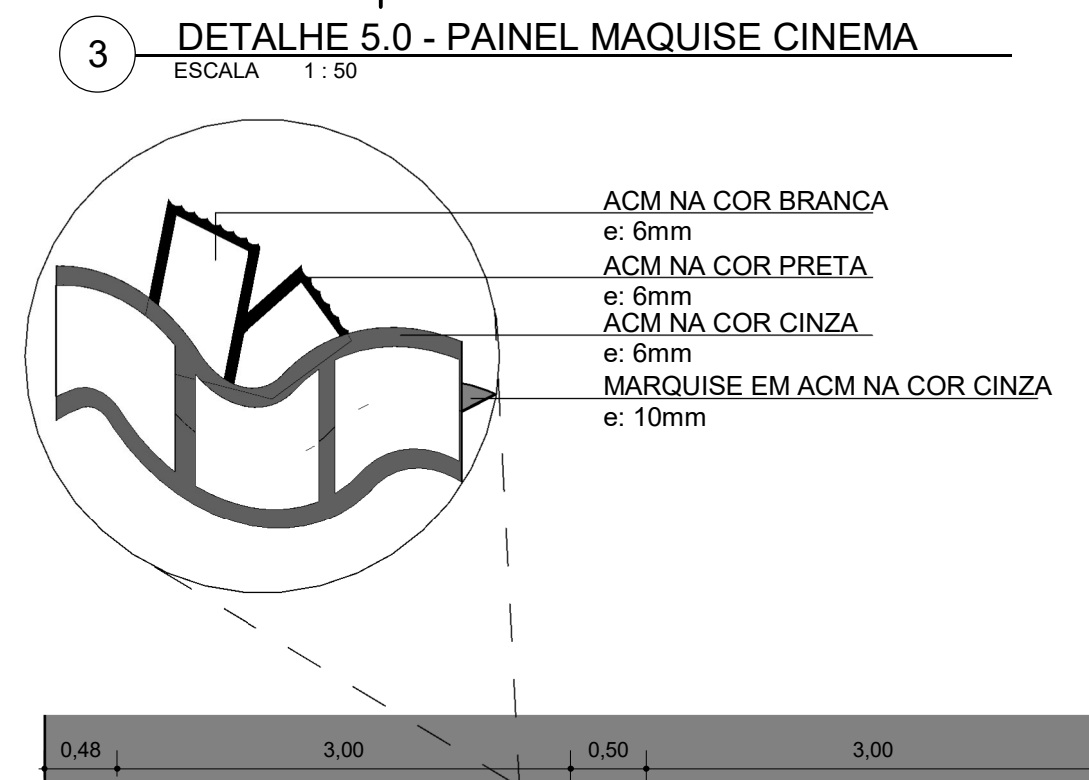
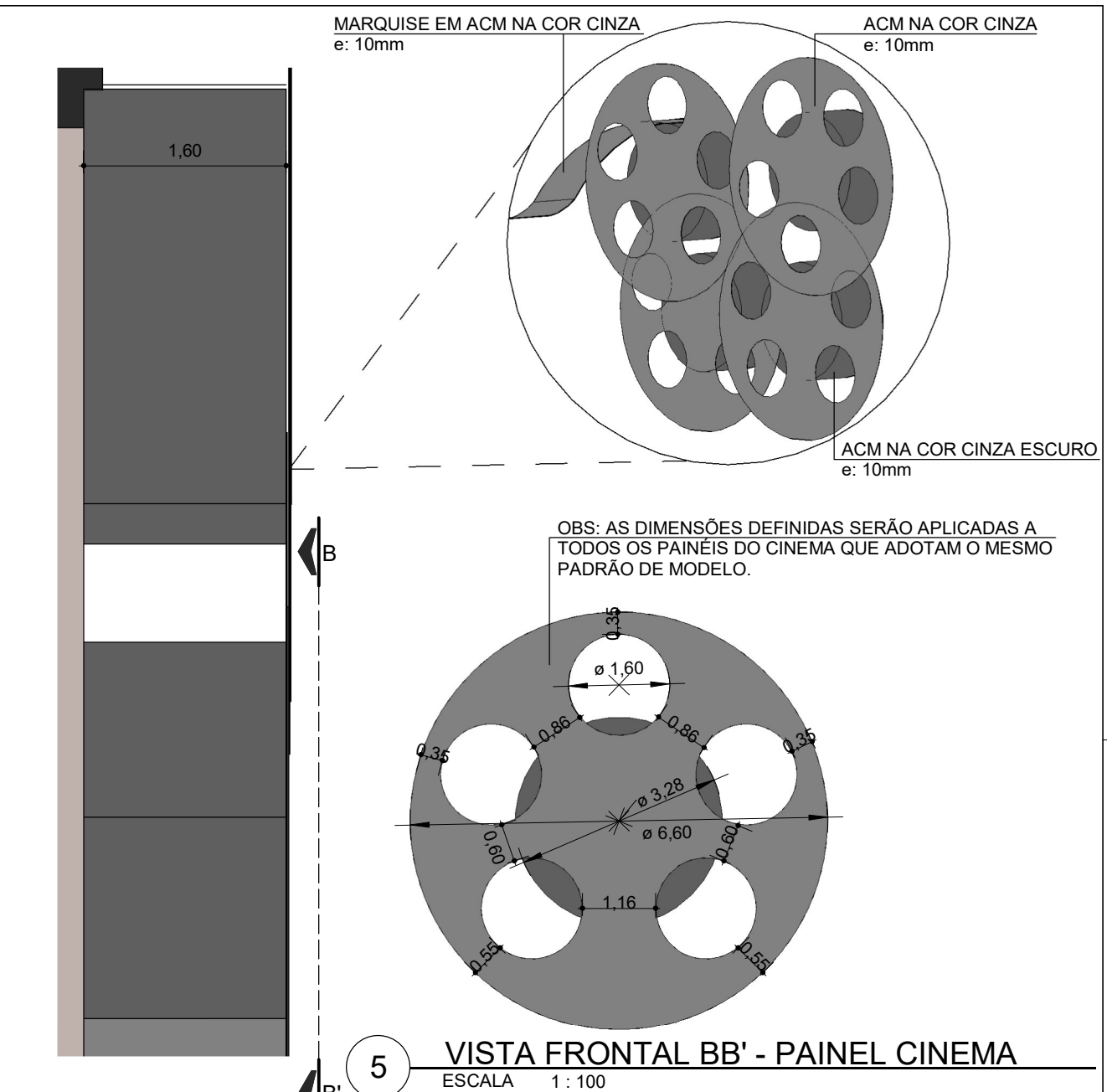
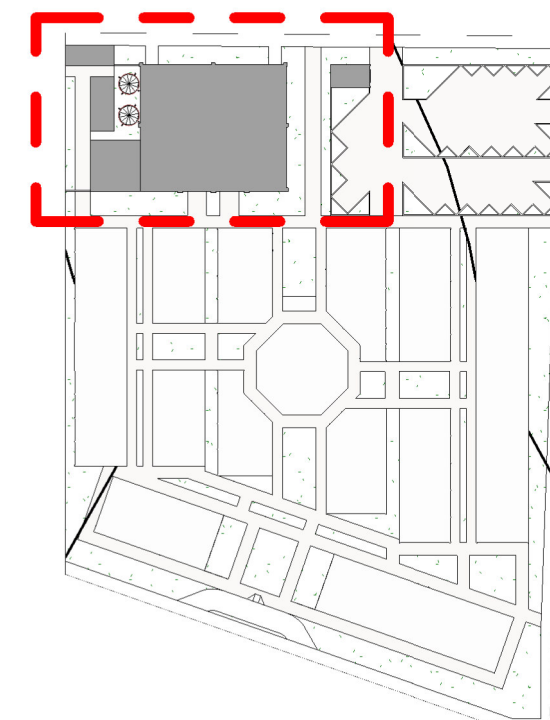
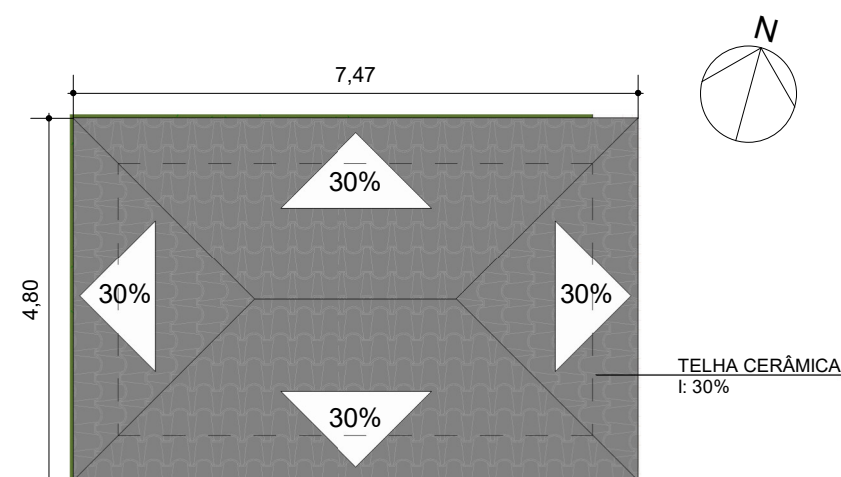
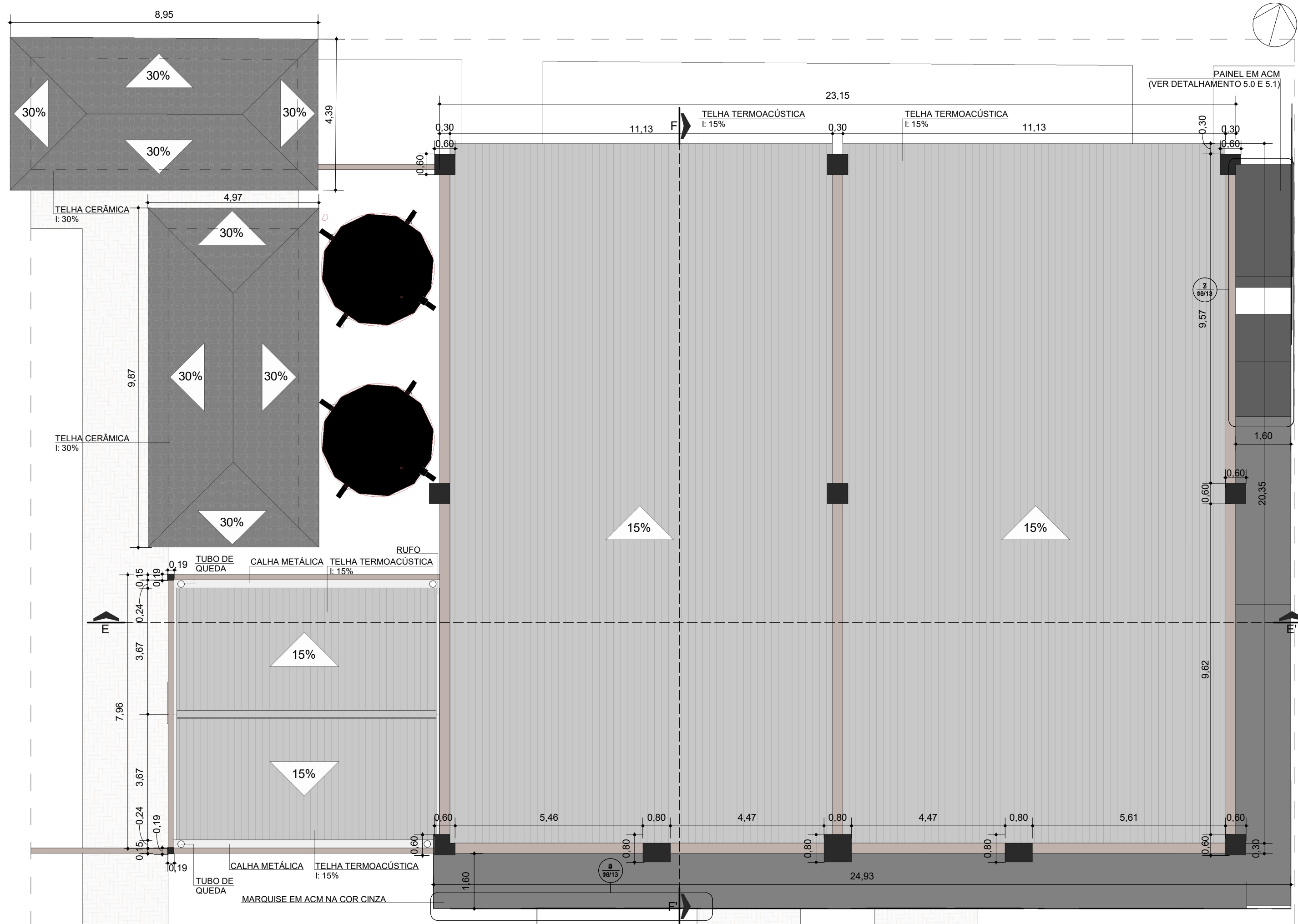
2 PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 02
ESCALA 1:100

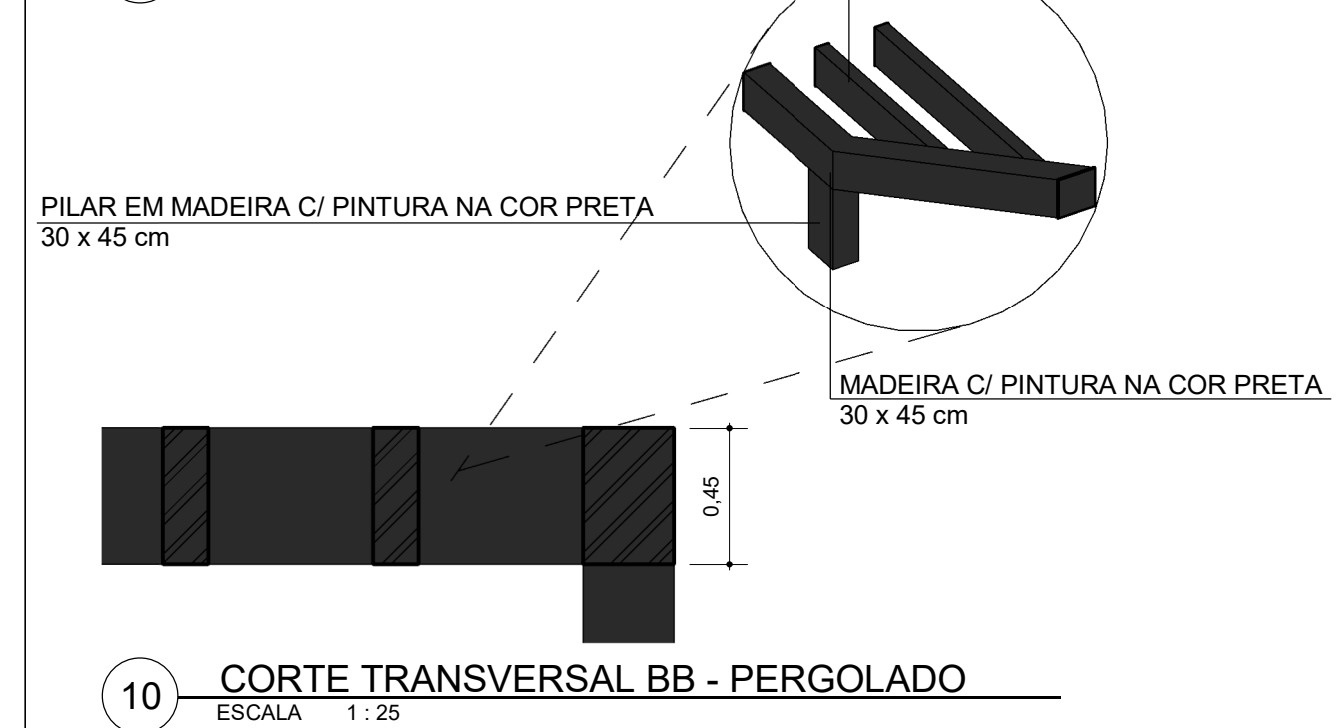
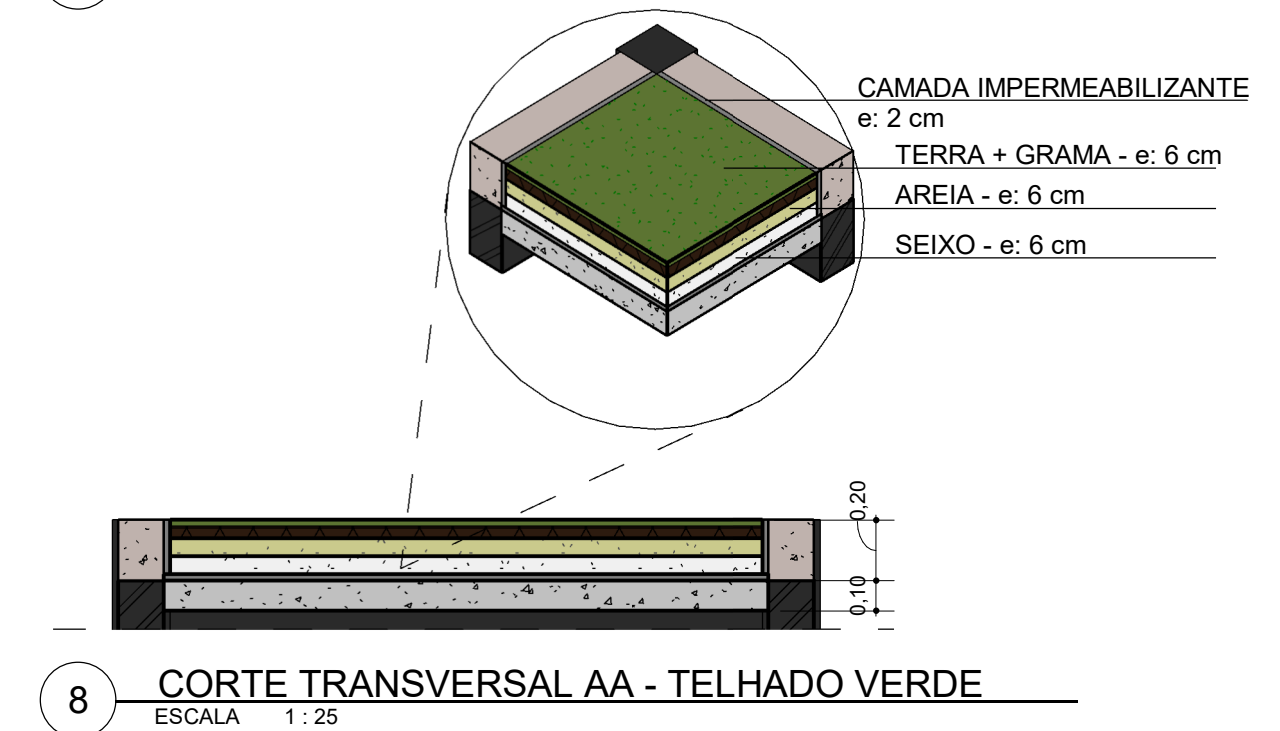
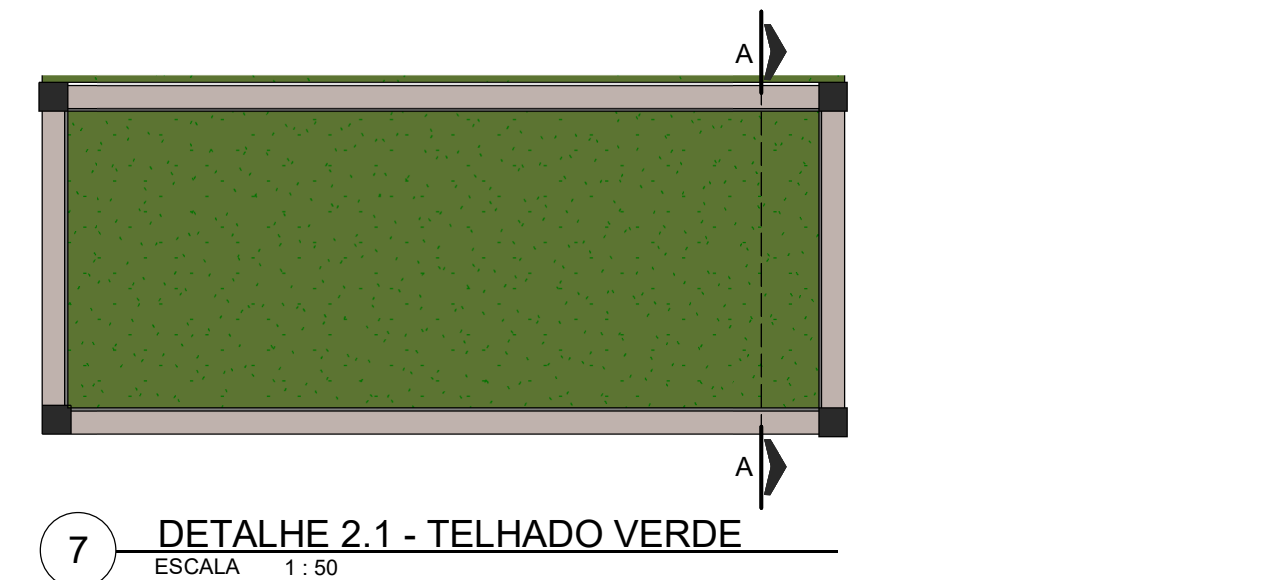
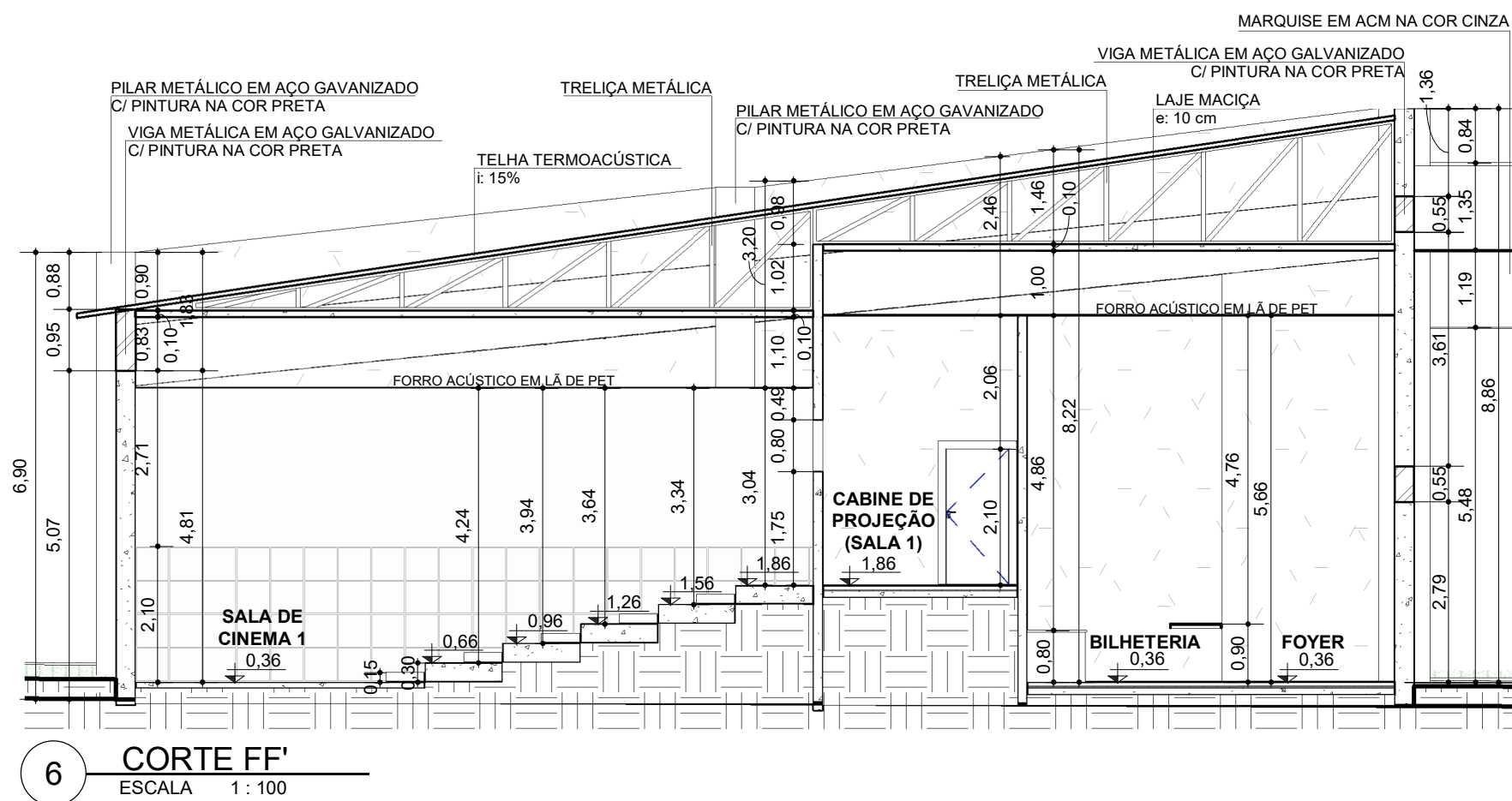
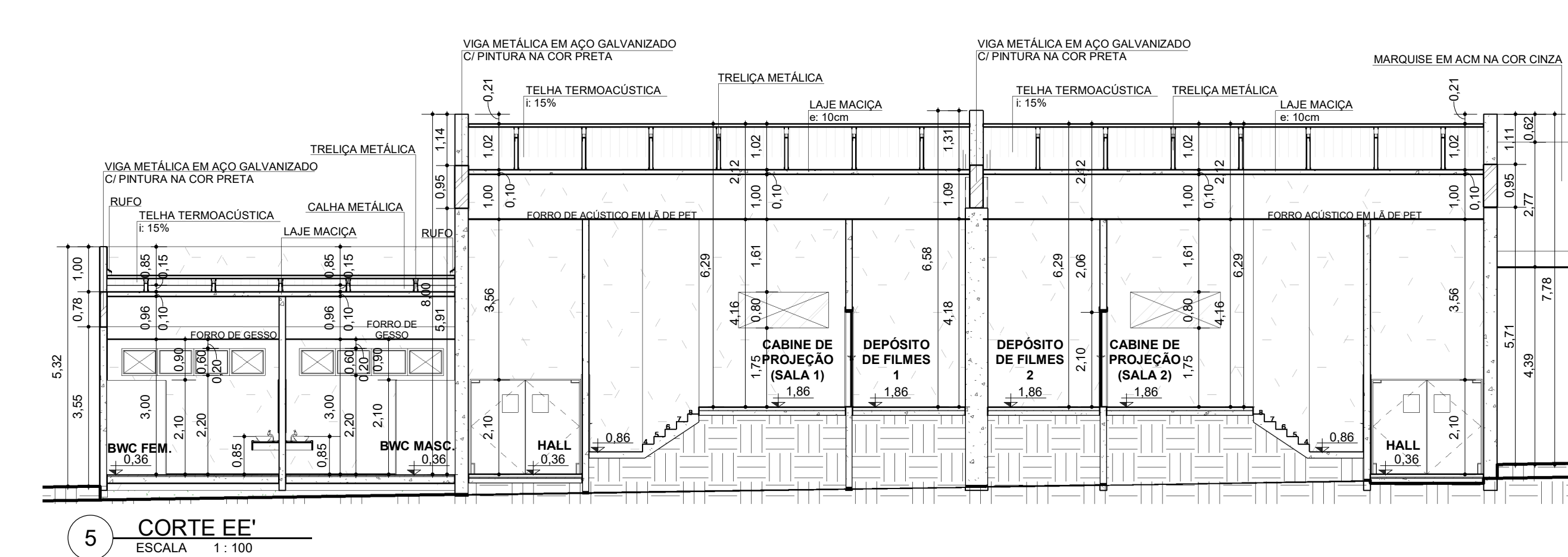
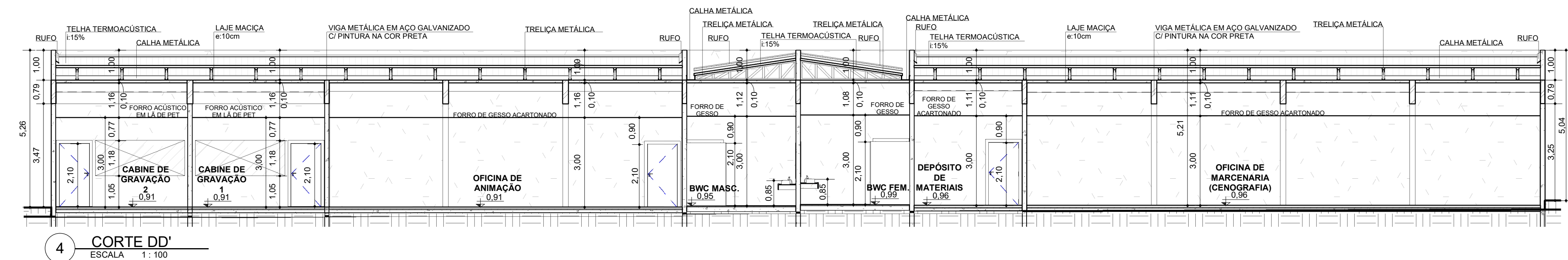
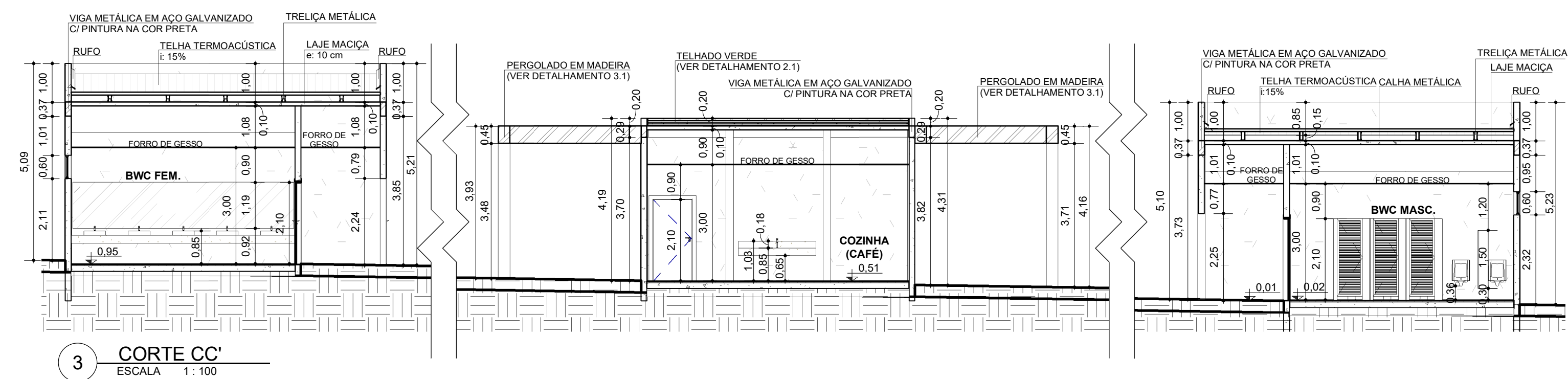
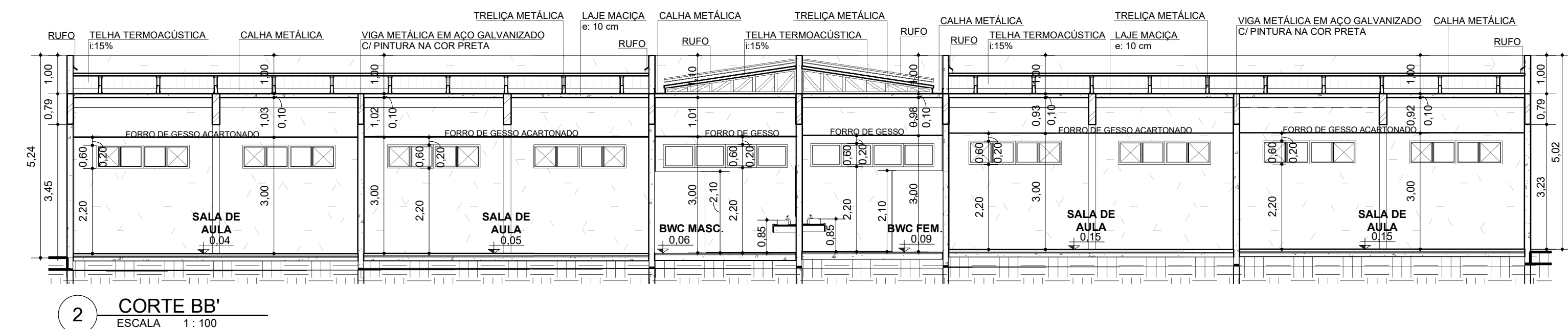
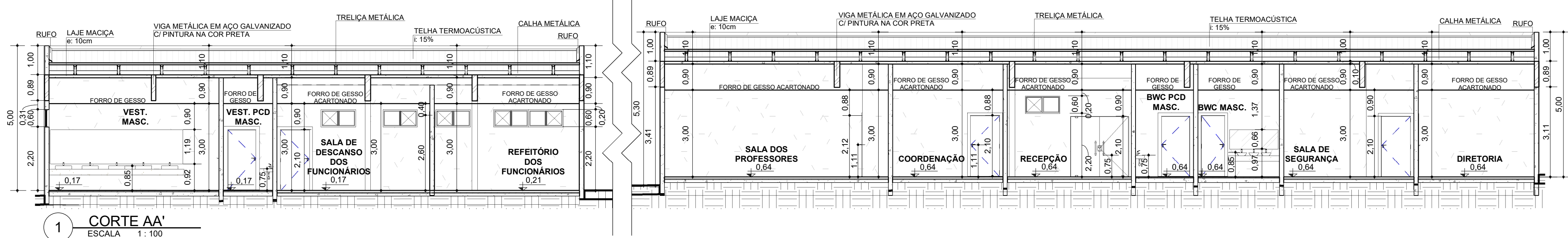


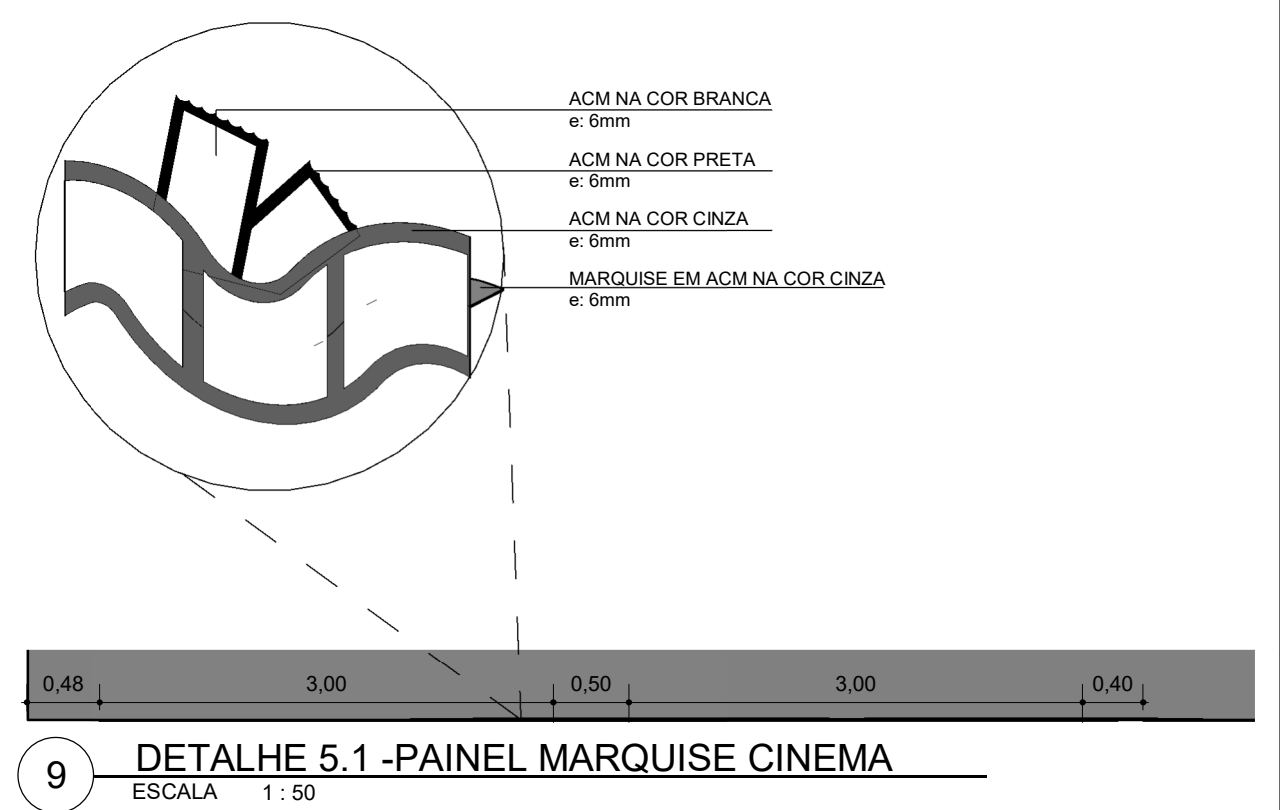
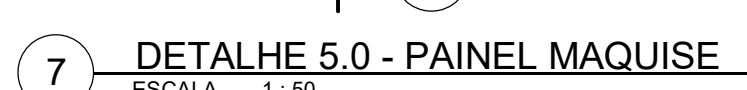
3 PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 03
ESCALA 1:100



4 PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 04
ESCALA 1:100







DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
VERIKA MICHELLE DE PÁDUA RIOS MAGALHÃES

ALUNO:
FRANCISCO MATEUS LEAL FELISMINO

PROJETO ESCOLA DE CINEMA LUMIÈRE
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA
TERESINA - PIAUÍ

CONTEÚDO / OBJETO:

01 - FACHADAS

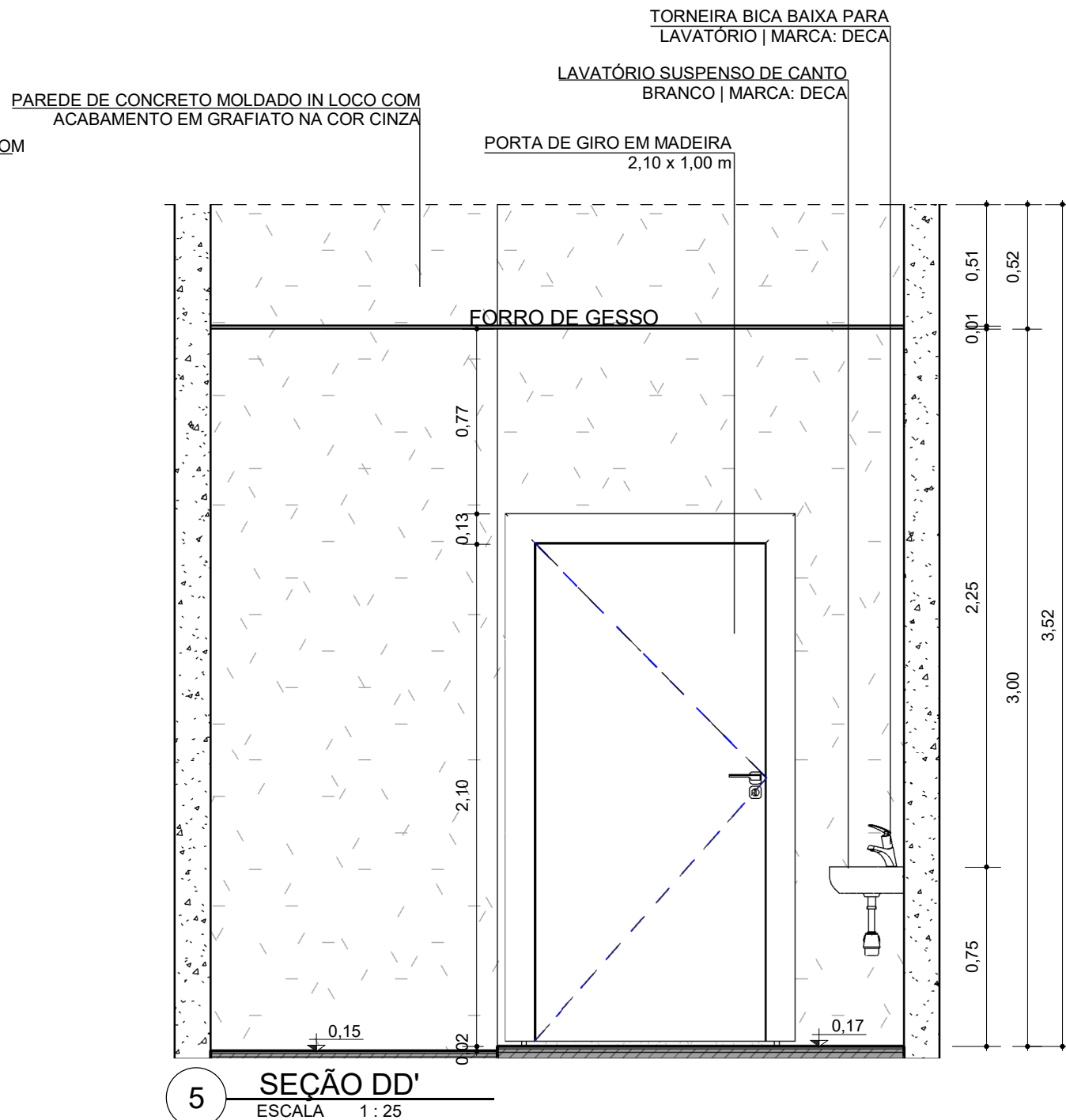
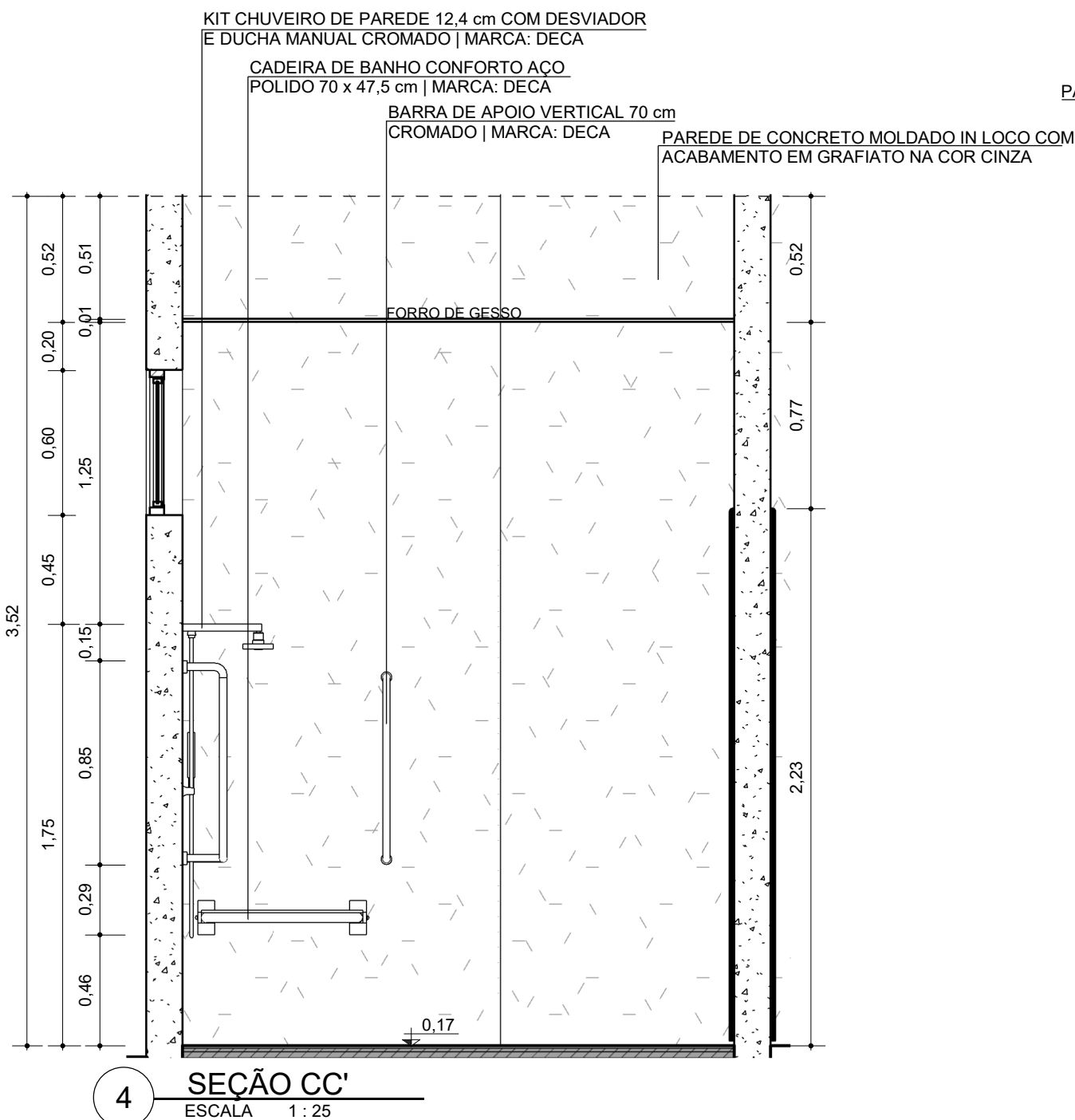
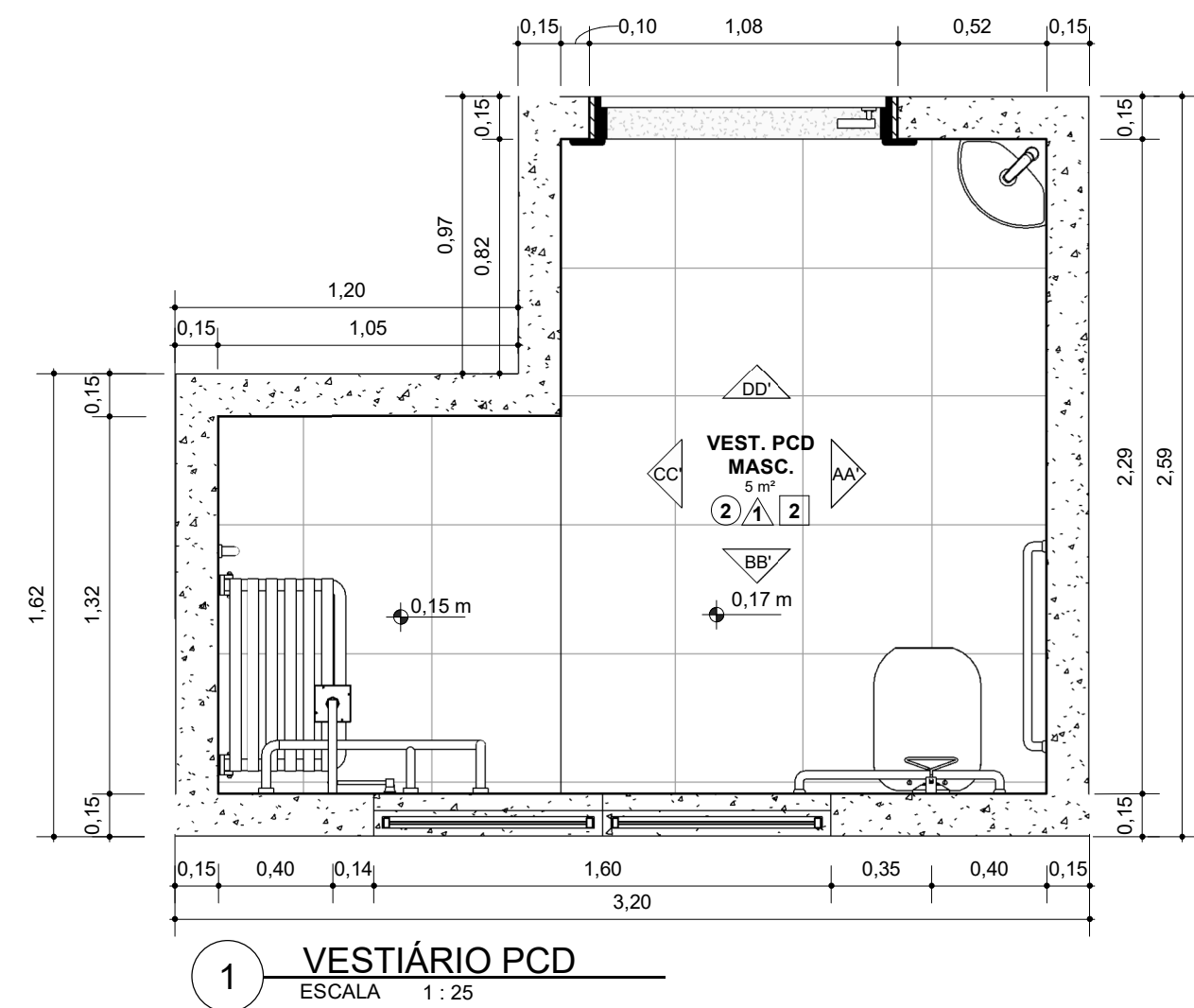
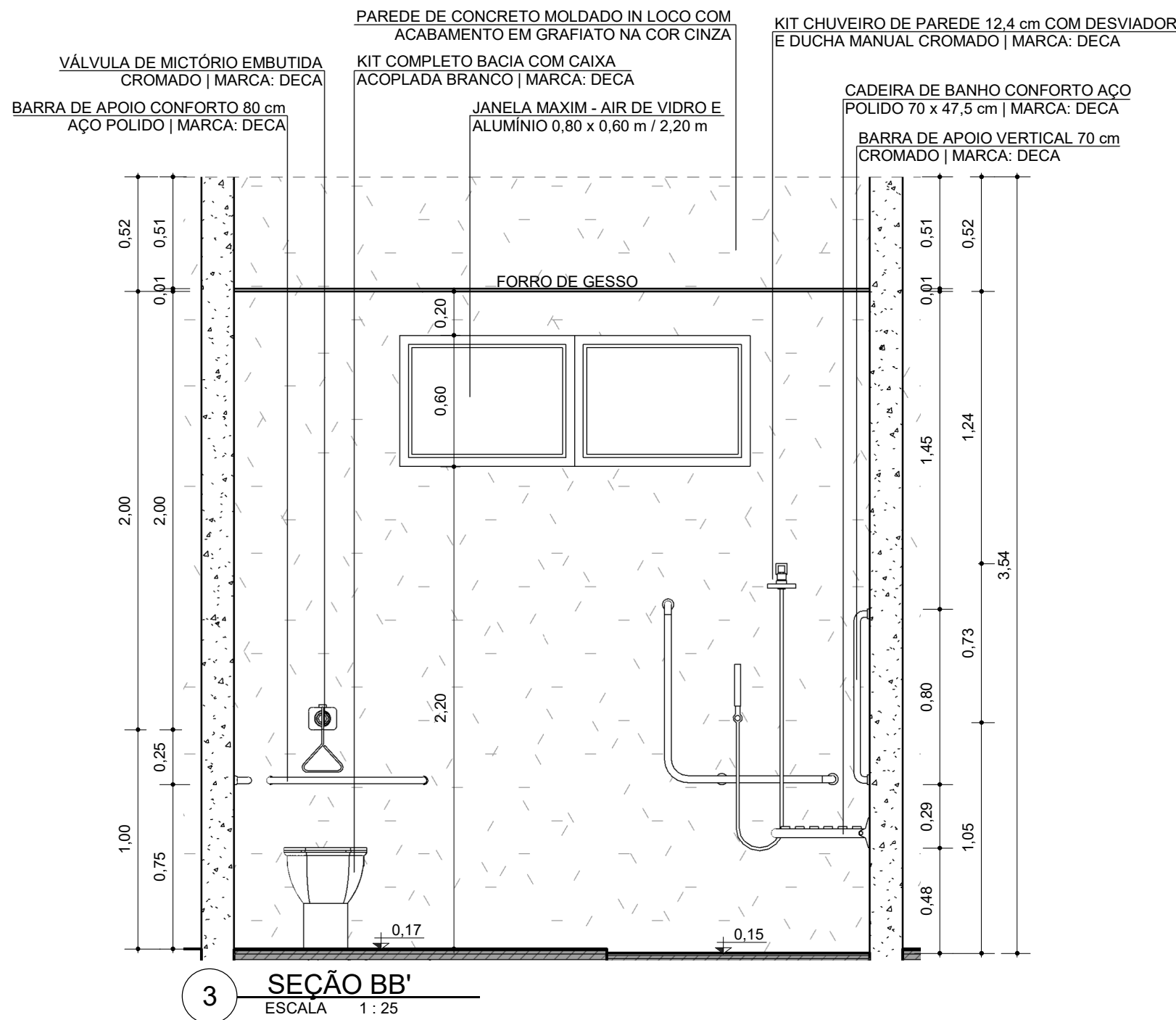
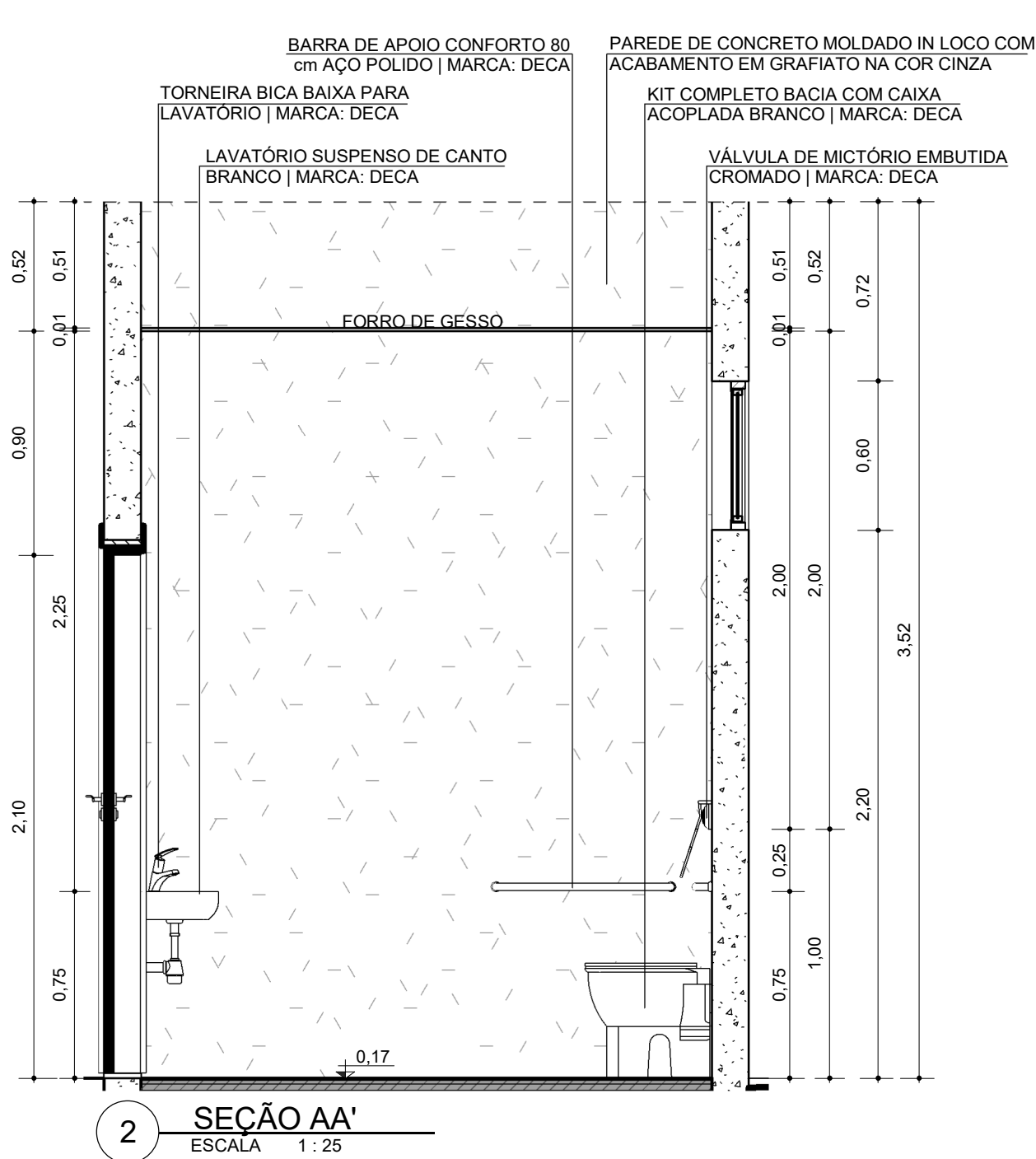
02 - DETALHAMENTO 5.0 E 5.1

ESCALA:	DATA:
Como indicado	04/12/2025

PRANCHA:

10/13

OBSERVAÇÕES:
01. ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DO
AUTOR AQUI MENCIONADO, SENDO PROIBIDO O SEU USO
OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI
ESTÃO ESPECIFICADOS.



Centro Universitário Santo Agostinho

DISCIPLINA:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:

VERIKA MICHELLE DE PÁDUA RIOS MAGALHÃES

ALUNO:

FRANCISCO MATEUS LEAL FELISMINO

PROJETO ESCOLA DE CINEMA LUMIÈRE

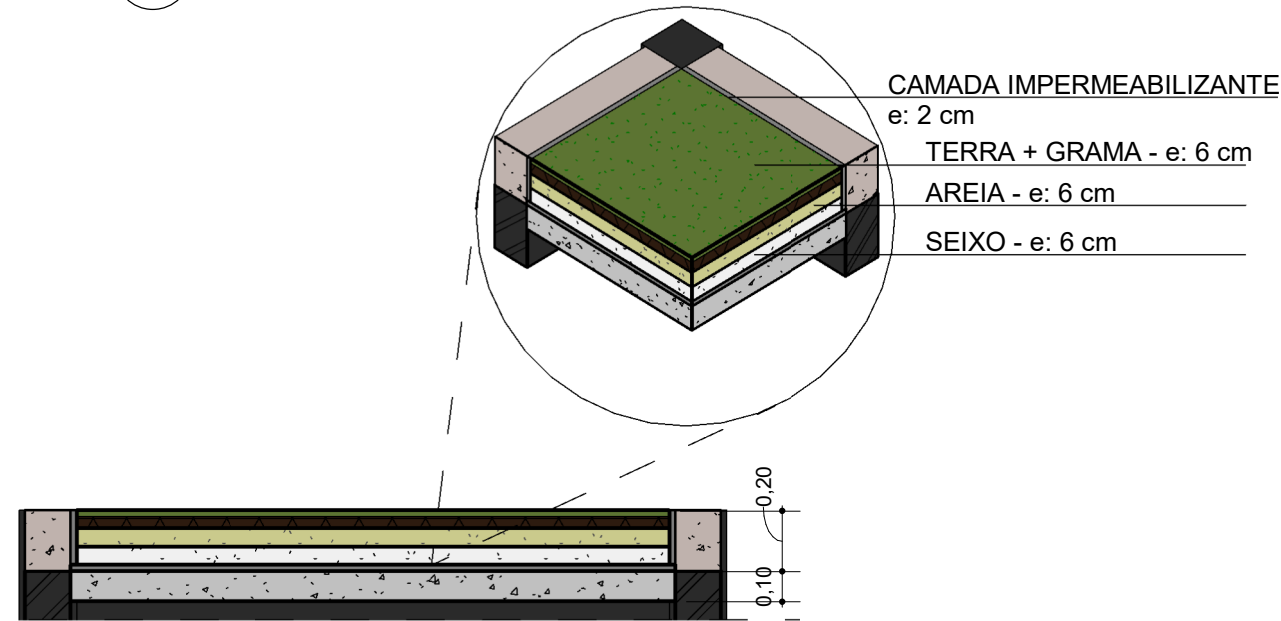
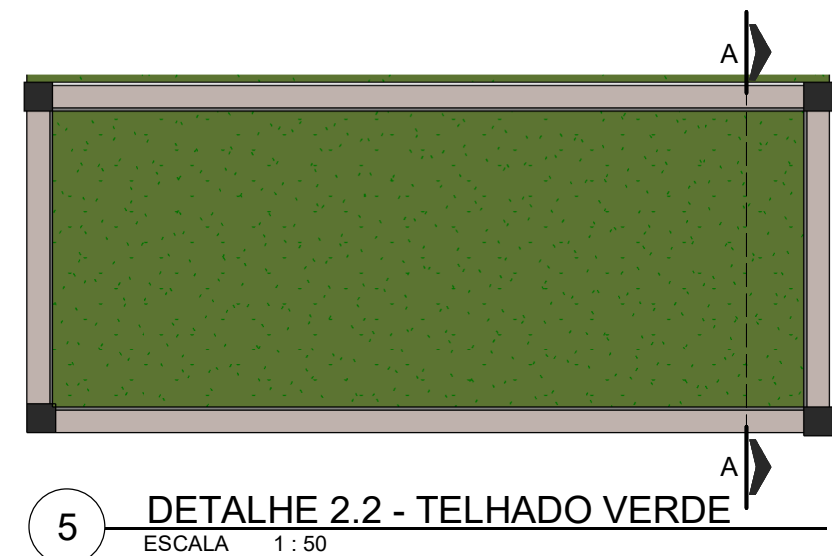
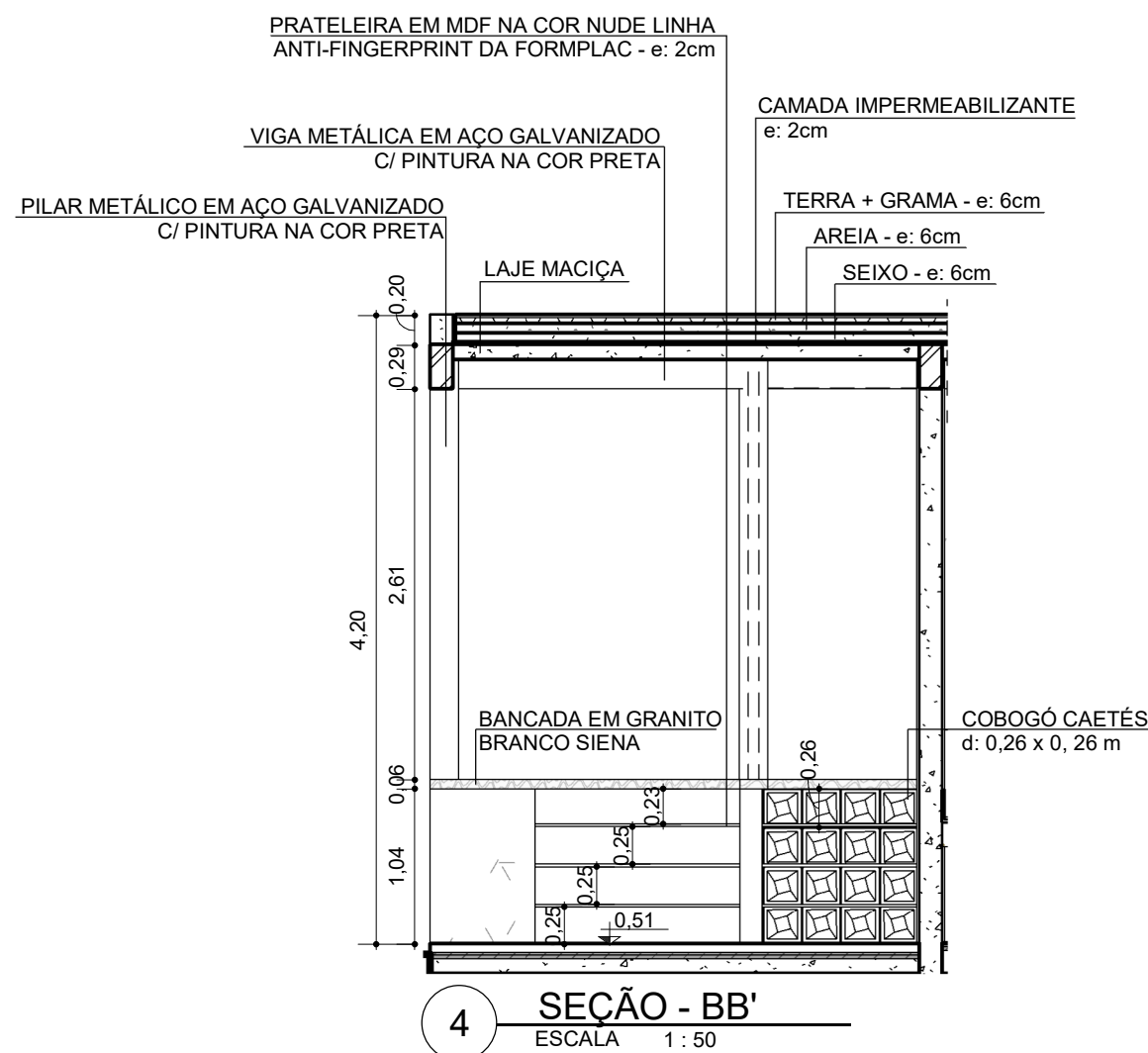
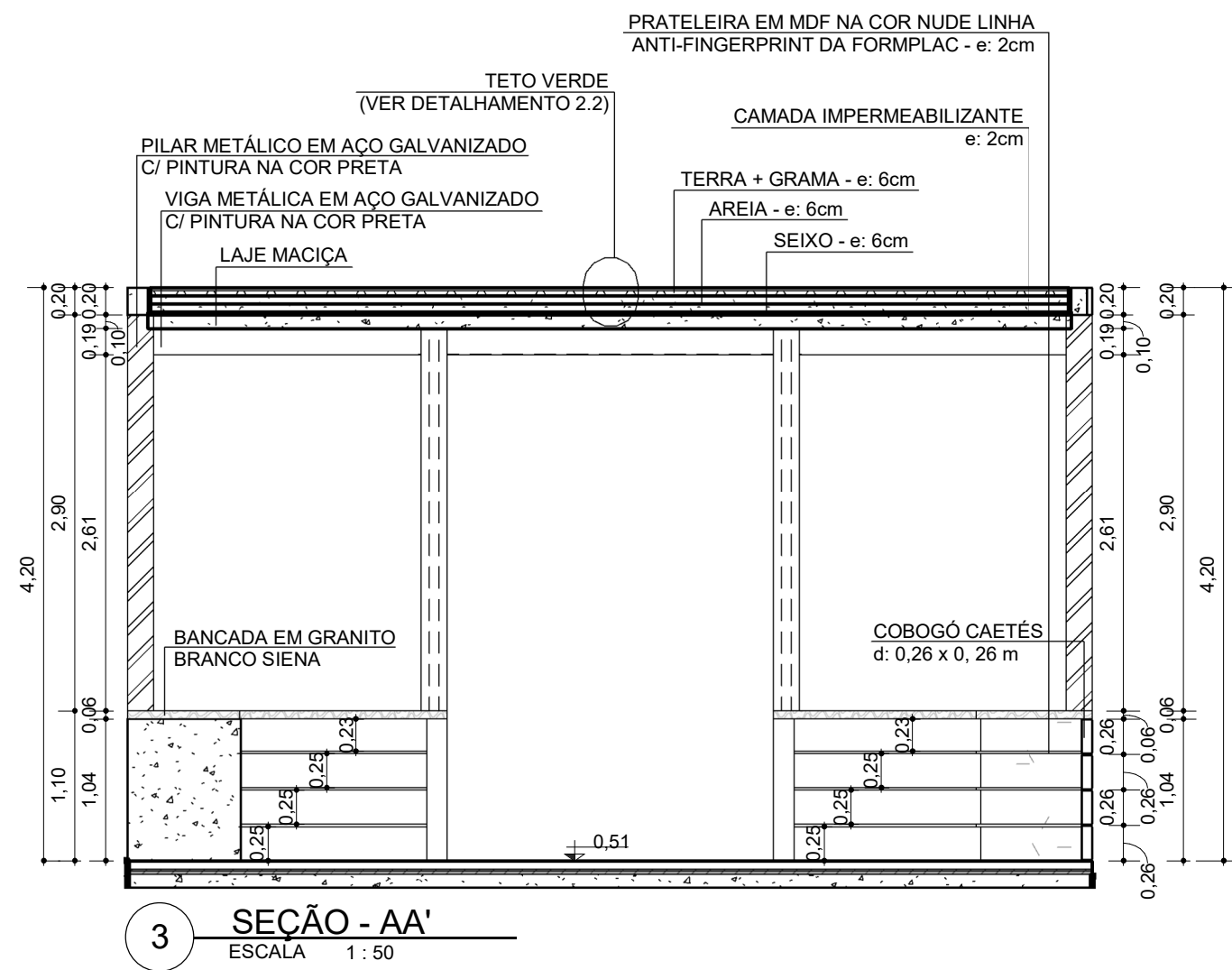
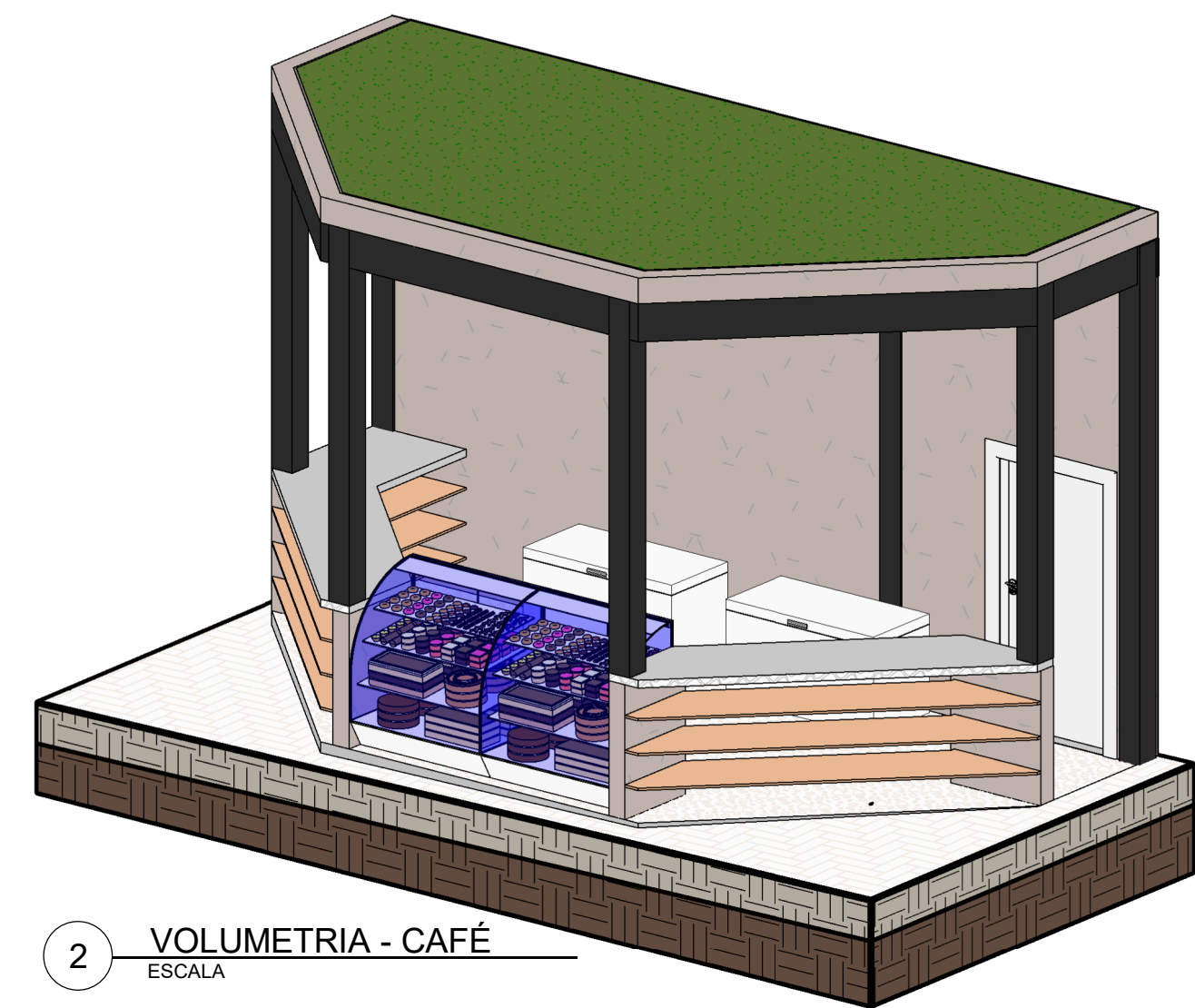
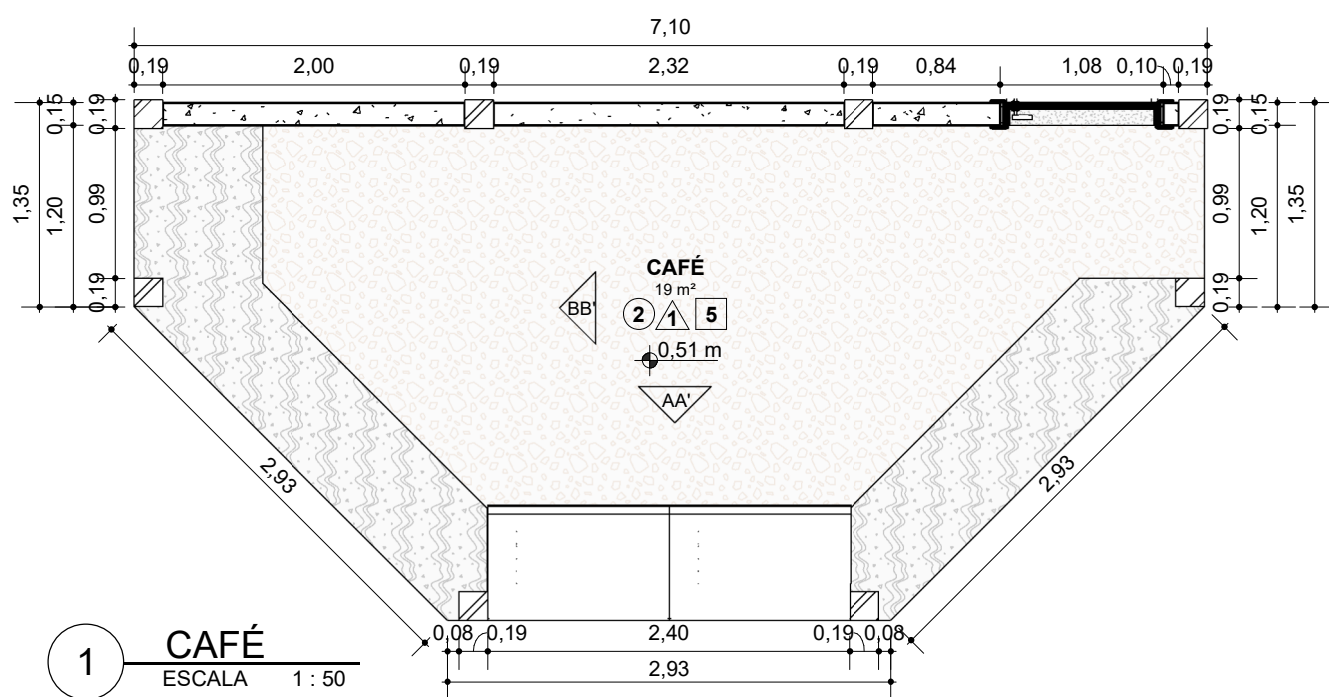
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA

TERESINA - PIAUÍ

CONTEÚDO / OBJETO:	ESCALA:	DATA:	PRANCHA:
01 - DETALHAMENTO BANHEIRO PCD	1 : 25	04/12/2025	11/13

OBSERVAÇÕES:

01. ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DO AUTOR AQUI MENCIONADO, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



6 CORTE TRANSVERSAL AA'- TELHADO VERDE
ESCALA 1 : 25

OBS: O DETALHAMENTO 2.0, RELATIVO À EXECUÇÃO DO TETO VERDE, ESTÁ APRESENTADO NAS PRANCHAS 07/13 – PLANTA DE COBERTURA E 09/13 – PLANTA DE CORTE, DEVENDO SER OBSERVADO CONFORME AS ESPECIFICAÇÕES INDICADAS



Centro Universitário Santo Agostinho

DISCIPLINA:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:

VERIKA MICHELLE DE PÁDUA RIOS MAGALHÃES

ALUNO:

FRANCISCO MATEUS LEAL FELISMINO

PROJETO ESCOLA DE CINEMA LUMIÈRE
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA
TERESINA - PIAUÍ

CONTEÚDO / OBJETO:

01 - DETALHAMENTO CAFÉ
02 - DETALHAMENTO 2.2

ESCALA:

Como indicado

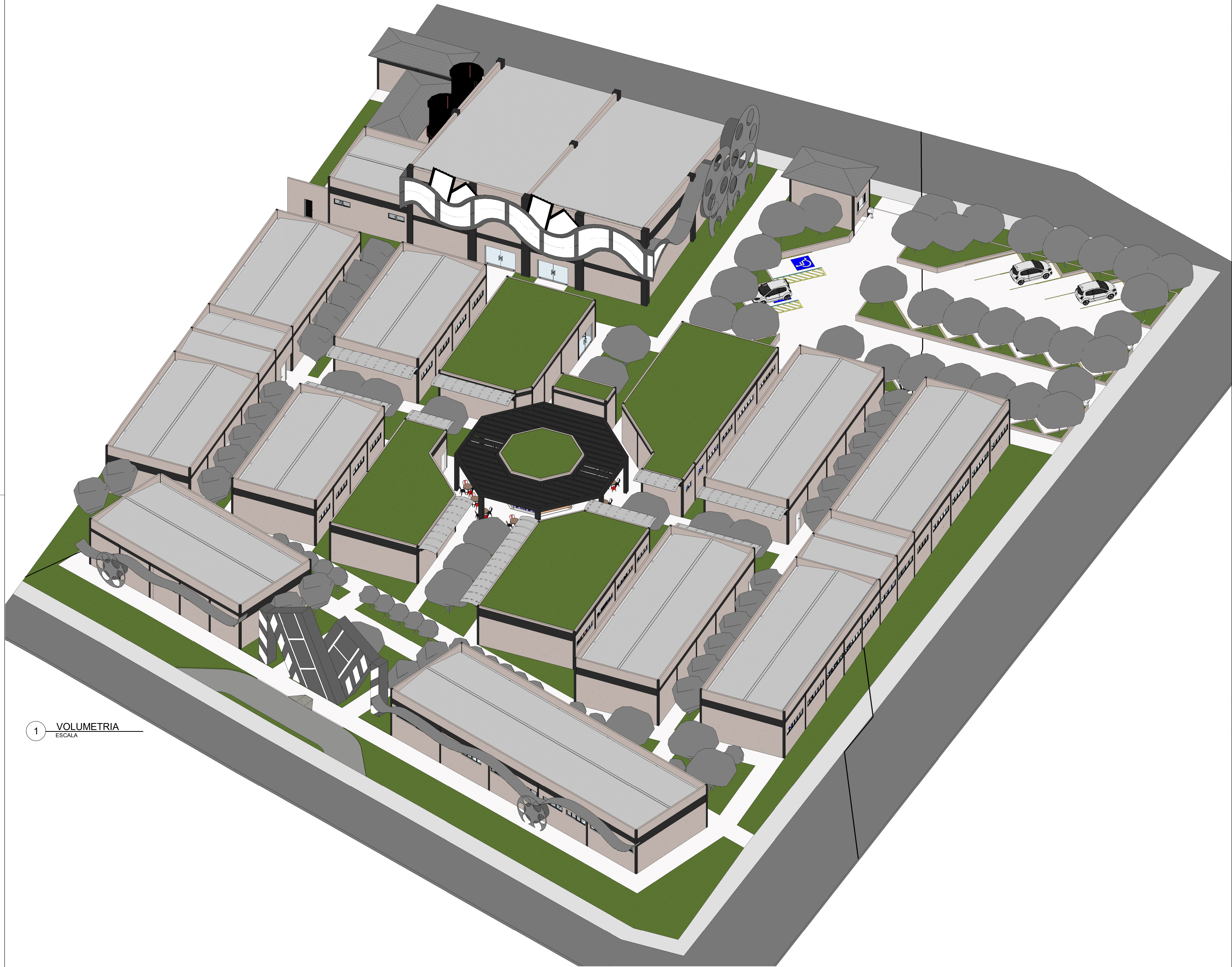
DATA:

04/12/2025

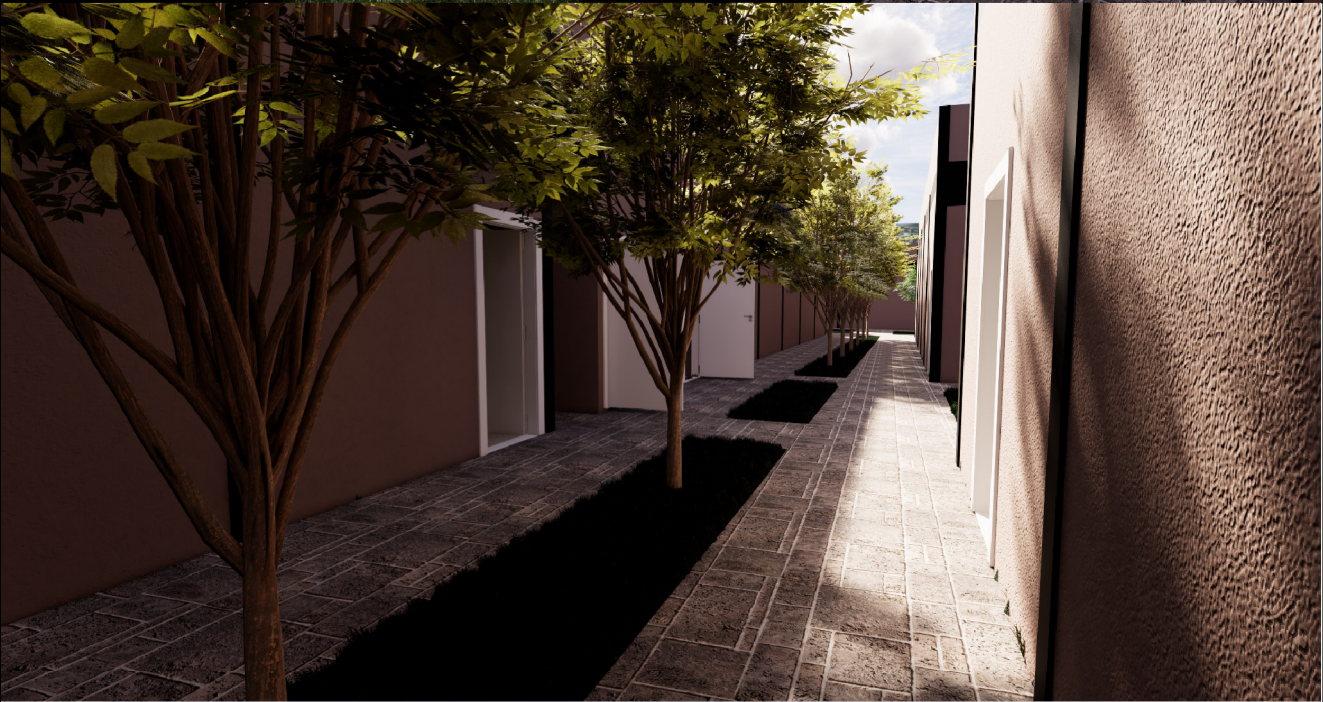
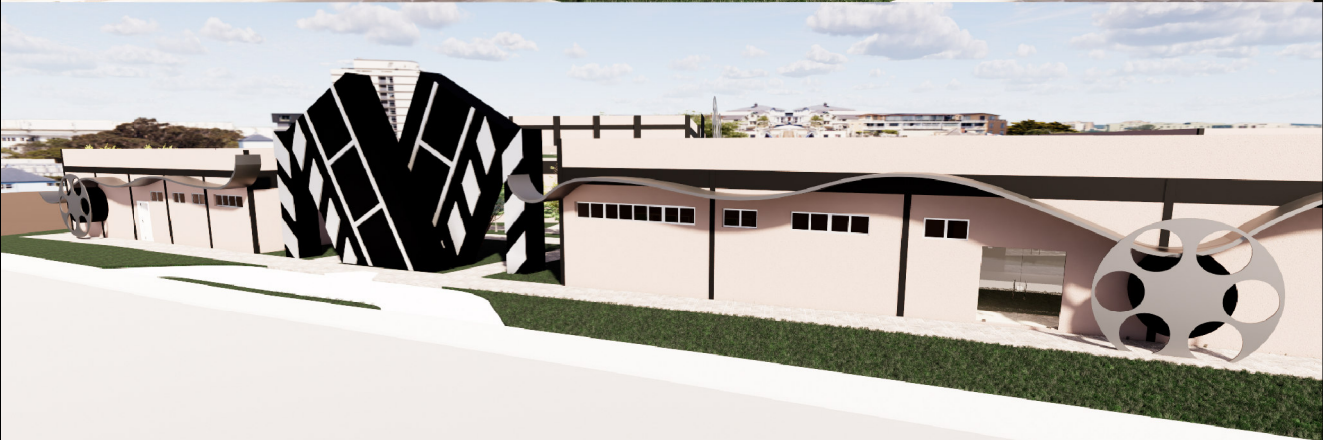
PRANCHA:

12/13

OBSERVAÇÕES:
01. ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DO AUTOR AQUI MENCIONADO. SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



1 VOLUMETRIA
ESCALA





Centro Universitário Santo Agostinho

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
VERIKA MICHELLE DE PÁDUA RIOS MAGALHÃES

ALUNO:
FRANCISCO MATEUS LEAL FELISMINO

PROJETO ESCOLA DE CINEMA LUMIÈRE
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA
TERESINA - PIAUÍ

CONTEÚDO / OBJETO: 01 - VOLUMETRIA	ESCALA:	DATA: 04/12/2025	PRANCHA: 13/13
---------------------------------------	---------	---------------------	--------------------------

OBSERVAÇÕES:
01. ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DO
AUTOR AQUI MENCIONADO, SENDO PROIBIDO O SEU USO
OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI
ESTÃO ESPECIFICADOS.